

Universidade de Lisboa



À Conversa com a Poesia

Uma experiência de escrita no 9º ano de escolaridade

Maria João Silva Capitão

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Orientado pela Professora Doutora Margarida Braga Neves e
co-orientado pela Dr.ª Cristília Jorge**

**Mestrado em Ensino de Português no Terceiro Ciclo e no
Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário**

2021

Dedicatória

Ao meu pai que sempre me acompanha.

À minha família e amigos.

Agradecimentos

Às Professoras Cristília Jorge e Doutora Margarida Braga Neves por todo o apoio e carinho.

Aos meus colegas de mestrado, pela companhia e carinho. Que continuemos este novo percurso – o ser professor – contando com o apoio uns dos outros.

À minha família e aos meus amigos por todo o amor e todo o apoio nestes anos.

Aos meus amigos da hora aseada do almoço: as conversas e o humor tornaram esta caminhada muito mais fácil.

Ao Sérgio: nada disto teria sido possível sem ti.

A todos os professores que me acompanharam e me apoiaram ao longo da Licenciatura e do Mestrado, obrigado.

Índice

Dedicatória.....	i
Agradecimentos	ii
Índice.....	iii
Índice de Imagens	vi
Índice de Gráficos	x
Resumo	xi
Abstract.....	xii
1- Introdução.....	1
2 - Contexto escolar	4
2.1 - Caracterização da escola.....	4
2.2 - Caracterização da turma.....	4
3 - Enquadramento.....	6
4 - Intervenções letivas	18
4.1 - Exercício de diagnóstico: fundamentação e apresentação.....	20
4.1.1 - Resultados	21
4.2 - Aulas lecionadas e materiais.....	37
4.2.1 - Aulas de dia 20/10/2020.....	38
4.2.2 - Aulas de dia 27/10/2020.....	40
4.2.3 - Aulas de dia 05/01/2021	41
4.2.4 - Aulas do dia 12/01/2021.....	43
4.2.5. Aulas do dia 19/01/2021	43
4.3 - Exercício de aferição: fundamentação e apresentação	44
4.3.1 – Resultados.....	49
4.4 - Análise dos resultados dos exercícios de diagnóstico e aferição.....	70
5 - Projeto de Escrita.....	72
6 - Outras atividades	94

7. Conclusões e observações finais.....	97
8. Bibliografia	102
8.1 - Instrumentos de Trabalho	102
8.2 - Bibliografia de Didática da Literatura e Aprendizagem da Escrita	102
8.3- Bibliografia sobre Autores Trabalhados	103
8.4- Relatórios de Prática de Ensino Supervisionada.....	104
Anexos	105
Anexo I – Exercício de diagnóstico	105
Anexo II – Exercícios de diagnóstico	110
Anexo II.i – Aluna J.....	110
Anexo II.ii – Aluno D.....	115
Anexo II.iii – Aluno U.....	120
Anexo III – Correção do Exercício de diagnóstico	125
Anexo IV – Resultados do Exercício de diagnóstico.....	126
Anexo V – Plano de Aulas n ^{os} 1 e 2.....	127
Anexo VI – Plano de Aulas n ^{os} 3 e 4.....	128
Anexo VII – Exercício de compreensão oral sobre Sophia de Mello Breyner Andresen e a sua obra	129
Anexo VIII – <i>PowerPoint</i> Aulas n ^{os} 1, 2, 3 e 4.....	130
Anexo IX – Enunciado do Projeto de Escrita	137
Anexo X – Poemas para Aluna G, Aulas n ^{os} 1 e 2.....	139
Anexo XI – Enunciado do Projeto de Escrita de Aluna G.....	141
Anexo XII – Plano de Aulas n ^{os} 5 e 6	143
Anexo XIII – Plano de Aulas n ^{os} 7 e 8.....	144
Anexo XIV – Plano de Aulas n ^{os} 9 e 10.....	145
Anexo XV – <i>PowerPoint</i> Aulas n ^{os} 5, 6, 7 e 8.....	146

Anexo XVI – Exercício de compreensão oral sobre o documentário <i>Os Lusíadas</i> – Grandes Livros	150
Anexo XVII – Poemas de Luís Vaz de Camões e Alexandre O’Neill.....	152
Anexo XVIII – Poema de Almada Negreiros	154
Anexo XIX – Exercícios de Aferição	155
Anexo XIX.i – Exercício de Aferição da maioria da turma	155
Anexo XIX.ii – Exercício de Aferição de Aluna G.....	159
Anexo XIX.iii – Exercício de Aferição dos Alunos Y e Z.....	162
Anexo XX – Exercícios de aferição.....	165
Anexo XX.i –Aluna J	165
Anexo XX.ii – Aluno S	169
Anexo XX.iii –Aluno A.....	173
Anexo XXI – Correção do Exercício de Aferição	177
Anexo XXII – Resultados do Exercício de Aferição.....	178
Anexo XXIII – Formulário concurso <i>Faça lá um poema</i>	179
Anexo XXIV – Caderno de Poemas	180

Índice de Imagens

Imagem 1: Educação Literária 7º ano, Programas e Metas Curriculares.....	6
Imagem 2: Educação Literária 7º ano, Programas e Metas Curriculares.....	7
Imagem 3: Educação Literária 4º ano, Programas e Metas Curriculares.....	10
Imagem 4: Escrita 7º ano, Programas e Metas Curriculares.....	10
Imagem 5: Escrita 8º ano, Programas e Metas Curriculares.....	11
Imagem 6: Escrita 9º ano, Programas e Metas Curriculares.....	11
Imagem 7: Percurso de avaliação formativa no processo de escrita (Cabral, 1994).....	14
Imagem 8: Educação Literária 9º ano, Programas e Metas Curriculares.....	16
Imagem 9: Lista de poemas para Educação Literária 9º ano, Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (2015).....	20
Imagem 10: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluno A.....	22
Imagem 11: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluno E.....	23
Imagem 12: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluno C.....	23
Imagem 13: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluno K.....	23
Imagem 14: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluno D.....	23
Imagem 15: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluno E.....	24
Imagem 16: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluna L.....	24
Imagem 17: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluna J.....	24
Imagem 18: Exercício de diagnóstico, Grupo 1B, Aluna J.....	25
Imagem 19: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna J.....	25
Imagem 20: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna J.....	27
Imagem 21: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna N.....	27
Imagem 22: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna M.....	27
Imagem 23: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna P.....	27
Imagem 24: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno T.....	28
Imagem 25: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno S.....	28
Imagem 26: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno T.....	28
Imagem 27: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno V.....	28
Imagem 28: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno R.....	29
Imagem 29: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno C.....	29

Imagem 30: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno E	29
Imagem 31: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno Q.....	30
Imagem 32: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna N	30
Imagem 33: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno Q.....	30
Imagem 34: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna L.....	31
Imagem 35: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno U.....	31
Imagem 36: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna J	31
Imagem 37: Exercício de diagnóstico, Grupo II, Aluno 11	33
Imagem 38: Exercício de diagnóstico, Grupo II, Aluno A	33
Imagem 39: Exercício de diagnóstico, Grupo II, Aluna M.....	33
Imagem 40: Exercício de diagnóstico, Grupo II, Aluno F.....	34
Imagem 41: Exercício de diagnóstico, Grupo III, Aluno C	35
Imagem 43: Grupo I, Exercício de aferição (B) e (C).....	45
Imagem 44: Grupo I, Poema “Poética”, Exercício de aferição (A)	45
Imagem 45: Grupo I, Perguntas de interpretação, Exercício de aferição (A)	46
Imagem 46: Grupo II, Exercício de aferição (B) e (C)	46
Imagem 47: Grupo II, Exercício de aferição (A)	47
Imagem 48: Grupo II, Exercício de aferição (B)	47
Imagem 49: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno Y	50
Imagem 50: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno S.....	50
Imagem 51: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna X	50
Imagem 52: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno Z.....	50
Imagem 53: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno U	51
Imagem 54: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna N	51
Imagem 55: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno T.....	51
Imagem 56: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno Q	52
Imagem 57: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno E.....	52
Imagem 58: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna P.....	52
Imagem 59: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno S.....	52
Imagem 60: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna X	52

Imagem 61: Exemplo de respostas corretas, pergunta 4., poema “Para escrever o poema”, de Nuno Júdice	53
Imagem 62: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna J.....	54
Imagem 63: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna N	54
Imagem 64: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno K	54
Imagem 65: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna P.....	54
Imagem 66: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno Z.....	54
Imagem 67: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno T.....	55
Imagem 68: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno U	55
Imagem 69: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno S.....	56
Imagem 70: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna J.....	56
Imagem 71: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna N	56
Imagem 72: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna G	58
Imagem 73: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno Z	59
Imagem 74: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna X.....	59
Imagem 75: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno T	60
Imagem 76: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno Q.....	60
Imagem 77: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno K.....	61
Imagem 78: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna P.....	61
Imagem 79: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna N.....	62
Imagem 80: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno C.....	63
Imagem 81: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna G	63
Imagem 82: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna J	63
Imagem 83: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno K.....	63
Imagem 84: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno C	65
Imagem 85: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno K.....	65
Imagem 86: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna N	66
Imagem 87: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna N.....	66
Imagem 88: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna J	67
Imagem 89: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna X.....	67
Imagem 90: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno S	67

Imagem 91: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna J	68
Imagem 92: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna P.....	68
Imagem 93: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna P.....	69
Imagem 94: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno C.....	69
Imagem 95: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna J	69
Imagem 96: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna P.....	69
Imagem 97: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno Q.....	69
Imagem 98: Poema 5C, Aluno A	74
Imagem 99: Poema 3C, Aluna nº X.....	75
Imagem 100: Poema 15C, Aluna J.....	75
Imagem 101: Poema 3D, Aluno S	76
Imagem 102: Poema 2D, Aluno R.....	76
Imagem 103: Poema 31D, Aluna P.....	77
Imagem 104: Poema 30D, Aluno A, 1ª versão	77
Imagem 105: Poema 30D, Aluno A, 2ª versão	78
Imagem 106: Poema 15D, Aluna O, 1ª versão.....	78
Imagem 107: Poema 15D, Aluna O, 2ª versão.....	78
Imagem 108: Poema 6H, Aluno A.....	79
Imagem 109: Poema 30H, Aluno E	79
Imagem 110: Poema 23H, Aluno C	80
Imagem 111: Poema 7H, Aluna P.....	80
Imagem 112: Poema 9H, Aluna O	80
Imagem 113: Poema 26C, Aluna N	81
Imagem 114: Poema 26D, Aluna J	81
Imagem 115: Poema 1A, Aluno E	82
Imagem 116: Poema 1G, Aluna N.....	82
Imagem 117: Poema 17A, Aluno B	83
Imagem 118: Poema 8E, aluno D	83
Imagem 119: Poema 19F, Aluno K.....	84
Imagem 120: Poema 32B, Aluno E.....	84
Imagem 121: Excerto do poema "Semente" de Patativa do Assaré.....	85

Imagem 122: Poema original e poema plagiado (7F), Aluna M.....	86
Imagem 123: Poema original e poema plagiado (31D), Aluna M	86
Imagem 124: Poema original e poema plagiado (4H), Aluna M	87
Imagem 125: Poema original e poema plagiado (32-G), Aluna M.....	88
Imagem 126: Poema original e poema plagiado (15E), Aluna M	88
Imagem 127: Poema original e poema plagiado (A1), Aluna M	89
Imagem 128: Poema original e poema plagiado (30B), Aluna M	90
Imagem 129: Excerto do email da aluna M	90
Imagem 130: Poema "No mar profundo", Aluna J, "Faça lá um poema"	94
Imagem 131: Poema "Na minha cama", Aluna J, "Faça lá um poema"	95
Imagem 132: Poema "Debaixo d'água", Aluna O, "Faça lá um poema"	95

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Resultados do Grupo IA do Exercício de diagnóstico.....	22
Gráfico 2: Análise do Grupo IA do Exercício de diagnóstico	25
Gráfico 3: Resultados do Grupo IB do Exercício de diagnóstico	26
Gráfico 4: Análise do Grupo IB do Exercício de diagnóstico	32
Gráfico 5: Resultados do Grupo II do Exercício de diagnóstico	32
Gráfico 6: Análise do Grupo II do Exercício de diagnóstico.....	34
Gráfico 7: Resultados Exercício de diagnóstico	36
Gráfico 8: Análise de resultados do Exercício de diagnóstico.....	36
Gráfico 9: Resultados Grupo I, Exercício de aferição	49
Gráfico 10: Análise Resultados Grupo I, Exercício de aferição	57
Gráfico 11: Resultados da pergunta "Costumas ler?"	58
Gráfico 12: Resultados da pergunta "Costumas escrever?"	62
Gráfico 13: Diagrama de Venn de hábitos de leitura e escrita.....	64
Gráfico 14: Resultados da pergunta "A Análise de poemas tornou-se mais fácil?"	64
Gráfico 15: Resultados da pergunta "As dificuldades na escrita dos poemas mantiveram-se?"	68
Gráfico 16: Número de poemas por temas.....	91
Gráfico 17: Número de poemas enviados vs finalizados	92

Resumo

O presente Relatório de Prática de Ensino Supervisionada descreve as fases de preparação e implementação de uma abordagem didática sobre o texto poético e posterior aplicação de um projeto de escrita de textos poéticos. Numa turma do nono ano do Agrupamento de Escolas São Julião da Barra, ao longo de cinco aulas de cem minutos, pretendeu-se trabalhar o texto poético a partir da análise de poemas de Sophia de Mello Breyner Andresen e de poemas que tematizam Luís Vaz de Camões e *Os Lusíadas*.

Um dos propósitos da utilização de textos poéticos sobre Camões e sobre *Os Lusíadas* foi o de permitir reconhecer a intertextualidade com a epopeia portuguesa, matéria de estudo em aulas seguintes. Pretendeu-se, assim, preparar os alunos para a análise do poema épico, recordando elementos constitutivos de textos poéticos e analisando composições que fornecessem dados sobre *Os Lusíadas* e o seu autor.

A metodologia adotada envolveu a aplicação de um exercício de diagnóstico para aferir dificuldades iniciais, de um exercício de aferição para análise dos efeitos produzidos com a abordagem didática, e de dois exercícios de compreensão oral. As aulas foram conduzidas de forma dinâmica, com vários momentos de análise de poemas em turma e de visionamento de excertos de documentários e de poemas lidos por autores.

O Relatório demonstra, através dos exercícios de diagnóstico e de aferição, que houve uma melhoria nos resultados ao nível de interpretação de textos poéticos. Quanto à composição de textos poéticos, foi também notória uma melhoria ao nível da escrita e da superação das dificuldades nas estruturas propostas.

Palavras-chave: Textos Poéticos, Literatura, Projeto de escrita, Luís Vaz de Camões, Sophia de Mello Breyner Andresen.

Abstract

This Supervised Teaching Practice (STP) Report outlines the planning and performance stages of a didactic unit about poetry, which included a writing project on poetic texts.

The STP was carried out with a 9th grade Portuguese class, from Escola São Julião da Barra, at Agrupamento de Escolas São Julião da Barra, from October 20th 2020 to January 19th 2021. Throughout five 100-minute lessons, poetic text was approached and developed through the close analysis of poems by Sophia de Mello Breyner Andresen, and several poems about Luís Vaz de Camões and his work, *The Lusíads*.

The main purpose of working on texts about Camões and *The Lusíads* was to create intertextuality with the following lessons, in which learners would study the Portuguese epic poem. Considering this, the objective was to prepare students so to successfully read, understand, and analyze Camões' work. This was achieved by providing them the necessary tools and elements of poetic texts, through the contact with poems which provided information about *The Lusíads* and its author.

Regarding the methodology applied, it included a pre-test to assess the initial difficulties of the class, a post-test to study the effects of the didactic unit, and two listening comprehension exercises. The lessons were dynamic, with several stages of collective work and discussion to perform poem analysis and other moments of watching excerpts from documentaries and poetry readings.

To conclude, the outcomes presented in this report show, through the obtained pre and post-tests results, that there was an improvement regarding learners' poetic text interpretation skills throughout the STP. Additionally, a positive change was also visible regarding the students' ability to write poems.

Key-words: Poetry, Literature, Writing Project, Luís Vaz de Camões, Sophia de Mello Breyner Andresen

1- Introdução

Presente em vários aspetos na nossa vida, a leitura, tanto digital como em formatos físicos (livros, jornais e revistas), exige compreensão e interpretação do leitor, responsável por «extrair significado»¹. No entanto, «Ensinar a compreender» insere-se no âmbito do ensino da leitura e da formação do leitor, uma vez que a «compreensão exige perceber os mecanismos cognitivos subjacentes e as estratégias mais eficazes para abordar de forma intensiva um texto, relacionando o conhecimento prévio com o assunto do texto»².

Pela sua própria natureza (tanto do ponto de vista técnico-compositivo como expressivo ou estético), o texto poético exige particular atenção no âmbito da didática da literatura, sobretudo porque pode ser empiricamente comprovado que mesmo estudantes que têm bom desempenho na leitura e interpretação deparam com dificuldades na análise de poesia:

No que respeita ao ensino da poesia a questão central não se situa ao nível da sua legitimidade, mas ao nível das práticas didáticas, isto é, ao modo como falar, como ensinar, como tratar a poesia, para que esta se configure como uma descoberta e um encontro do aluno consigo mesmo e com os outros.³

Tendo em consideração que os textos poéticos fazem parte da *Lista de Obras e Textos de Educação Literária de Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*⁴ desde o 1.º ano de escolaridade, seria porventura expectável que existissem menos dificuldades na análise de poemas em níveis de ensino seguintes.

¹ Inês Sim-Sim (2001), “A formação para o ensino da leitura” in Inês Sim-Sim (org.), A Formação para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, Cadernos de Formação de Professores, n.º 2, p.55.

² Inês Sim-Sim (2001), “A formação para o ensino da leitura” in Inês Sim-Sim (org.), A Formação para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, Cadernos de Formação de Professores, n.º 2, 2001, p.55.

³ Cabral *apud* Gomes, Maria do Carmo de la Cerda, Susana Mira Leal, Margarida Silva Damião Serpa (2016). *A Aprendizagem da Escrita no Ensino Básico*. Lisboa: Edições Colibri, p.260.

⁴ Helena Buescu et al. (2015), *Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*, Ministério da Educação e Ciência.

Depois de, em IPP2, ter sido criada uma abordagem didática para o 9º ano sobre o conto «A Aia», de Eça de Queirós (in *Diálogos* 9.º ano, Porto: Porto Editora, 2020), em setembro (durante o período de pandemia de Covid-19, que implicou algumas restrições na minha deslocação à escola, foi possível escolher, em colaboração com a Professora Cooperante, o nível de ensino a trabalhar: o 9.º ano.

Devido à pandemia, essas restrições mantiveram-se, deslocando-me apenas uma vez por semana à escola e limitando a minha participação na disciplina de IPP3.

Após análise do programa, com o objetivo principal de criar momentos de intertextualidade, foram selecionados vários poemas que se relacionassem com obras já lecionadas ou a lecionar. Tendo presente que a turma se encontrava ainda a estudar o *Auto da Barca do Inferno*, e que um dos objetivos propostos era o de abordar textos de autoria feminina, decidiu-se que a abordagem didática partiria de dois poemas de Sophia de Mello Breyner Andresen; sabendo que *Os Lusíadas* são uma obra de importância nuclear na disciplina de Português, os restantes poemas a analisar seriam sobre Camões ou *Os Lusíadas* (atendendo a que a segunda parte da abordagem didática seria apenas em janeiro).

Depois de um exercício de diagnóstico para aferir as dificuldades iniciais a respeito da interpretação de poesia, a abordagem didática iniciou-se com a revisão de elementos constitutivos de textos poéticos e com o início do projeto de escrita, o qual consistiu na redação de oito poemas ao longo de várias semanas a partir de uma lista de temas e estruturas que teriam de ser respeitados, bem como a indicação de que os alunos teriam de escolher um poema escrito por si para o apresentarem à turma.

Apesar da importância da escrita na aprendizagem das línguas, tanto na materna como nas estrangeiras, esta é uma das áreas em que os alunos tendem a ter mais dificuldades. Um dos objetivos deste projeto era o de conseguir relacionar a escrita com a interpretação, duas das áreas em que estes aparentemente demonstram mais problemas.

Depois de ter sido considerada a possibilidade de os alunos escreverem textos de opinião ou um comentário crítico, relacionando uma gravura com o poema «As pessoas sensíveis», de Sophia de Mello Breyner Andresen (in *Livro Sexto*, 1962), optou-se por, seguindo a experiência pessoal da autora de nunca ter escrito poemas em sala de aula, desafiar os alunos a comporem eles próprios textos poéticos — para que pudessem

aperceber-se de alguns dos constrangimentos de natureza técnica que Camões terá tido ao escrever *Os Lusíadas*.

Assim, e para dotar os estudantes de conhecimentos necessários para escrever vários poemas de diferentes estruturas, as aulas lecionadas tiveram vários momentos de análise de poesia, de discussão em turma e de pequenos exercícios de escansão e análise do esquema rimático. Houve também dois momentos de avaliação da compreensão oral, através do visionamento de dois excertos de documentários, um sobre Sophia de Mello Breyner Andresen e outro sobre Luís Vaz de Camões. Os documentários, *Navegações* e *Os Lusíadas*, respetivamente, fazem parte da série de documentários da RTP, realizados por João Osório e narrados por Diogo Infante, e foram lançados durante o ano de 2009.

Nas duas últimas aulas de cem minutos, os alunos recitaram um dos poemas por si escritos e realizaram o exercício de aferição.

Apesar de uma parte dos poemas estar no manual adotado pela escola (*Diálogos* 9.º ano, Porto: Porto Editora, 2020), todos os poemas analisados em aula foram entregues aos alunos para que os estudantes sem manual também tivessem condições para participar na atividade. Além destes materiais, foram feitos dois *PowerPoints*, um para cada parte da abordagem didática, que contêm todos os poemas, exercícios e documentários visionados.

O presente relatório, que irá dar conta do trabalho desenvolvido na turma do 9.º ano, bem como do Projeto de Escrita, pretende responder às seguintes questões:

- Estão os alunos do 9.º ano habituados a lidar com o texto poético?
- Os alunos do 9.º ano têm interesse em textos poéticos?
- De que maneira é que o gosto pessoal por poesia pode afetar o desempenho dos alunos?
- Como lidarão eles com os constrangimentos formais da escrita de textos poéticos?

Para melhor avaliar a evolução dos alunos foram feitos gráficos sobre os resultados alcançados nos exercícios de diagnóstico e de aferição.

2 - Contexto escolar

2.1 - Caracterização da escola

A Escola Básica de São Julião da Barra, construída nos anos 80, sofreu uma renovação nos anos 90, altura em que os quatro blocos existentes foram ligados por telheiros. O nome da escola deriva da fortificação de 1556 existente nas imediações da foz do rio Tejo. Esta fortificação, modernamente, passou a ser designada por Forte de S. Julião (ou São Gião) da Barra.

A partir de 2004, a Escola foi sede do Agrupamento de Escolas de S. Julião da Barra, que incluía três Escolas Básicas de 1º Ciclo, situação que se alterou em 2007 com a saída de uma das escolas e em 2012, com a entrada da Escola Secundária Sebastião e Silva para o Agrupamento.

Realizei a prática docente supervisionada das cadeiras de IPP1, IPP2 e IPP3 na Escola Básica de São Julião da Barra, com a Professora Cooperante Cristília Jorge, em duas turmas do 9º ano de escolaridade. Acompanhei, em IPP1, uma turma da Escola Secundária Sebastião e Silva, também ela do 9º ano.

2.2 - Caracterização da turma

A turma é um 9º ano de escolaridade, constituída oficialmente por 30 alunos, com 26 alunos a frequentar as aulas regularmente. Os quatro alunos restantes nunca frequentaram as aulas, mas pertencem à turma.

Em outubro entrou uma aluna nova (Aluna X) e em janeiro, no fim da intervenção didática, entraram dois alunos novos, os alunos Y e Z. Dos 26 alunos, 16 são do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

A turma tem dois alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais): os alunos F e K. Além disso, os alunos M e W têm défice de atenção e os alunos T e U têm dislexia. A aluna G é aluna de Português Língua Não Materna, assistindo às aulas de Português com a restante turma e também a aulas de Português Língua Não Materna. Se os exames nacionais não tivessem sido adiados, a aluna G faria a prova final de ciclo de Português Língua Não Materna (A2), código 93.

Quatro alunos têm ASE (Apoio Social Escolar): os alunos F, H e U têm escalão A, e o aluno Q tem escalão B. Os escalões de subsídio escolar dependem do abono de família atribuído pela Segurança Social, tendo como base os rendimentos do agregado familiar dos jovens, sendo o escalão A o dos alunos que têm mais apoios.

Dos 26 alunos, apenas um se encontra a repetir o 9º ano: o aluno I encontrava-se na turma da Professora Cooperante no ano letivo anterior, turma onde realizei as intervenções letivas de IPPII. Entrou no meio do ano letivo e demonstrou ser um aluno desinteressado, não cumprindo as atividades propostas.

A participação espontânea da turma reduz-se a quatro ou cinco alunos, com os restantes a participar apenas quando solicitados. A turma é um pouco conversadora e brincalhona, mas atenta às aulas, com exceção de alguns alunos.

3 - Enquadramento

Como foi mencionado no capítulo 1 – “Introdução”, optei por concentrar-me no estudo e ensino de textos poéticos para as intervenções letivas a realizar. Uma vez que as aulas lecionadas em IPP1 se basearam em textos de autores estrangeiros, decidi debruçar-me sobre autores portugueses e trabalhar, tanto quanto possível, autoras portuguesas.

Não há nenhuma meta curricular específica sobre poesia nos *Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*⁵ no 9º ano de escolaridade. A única menção no referido documento no 3º ciclo é em Educação Literária (EL) do 7º ano, que passo a apresentar:

EDUCAÇÃO LITERÁRIA EL7

18. *Ler e interpretar textos literários. (v. Lista em Anexo)*

1. Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos.
2. Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.
3. Explicitar o sentido global do texto.
4. Sistematizar elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático).
5. Detetar a forma como o texto está estruturado (diferentes partes).
6. Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos estudados nos ciclos anteriores (retoma)¹ e ainda: aliteração, pleonismo, hipérbole.
7. Reconhecer o uso de sinais de pontuação para veicular valores discursivos.
8. Comparar textos de diferentes géneros, estabelecendo diferenças e semelhanças (temas e formas).

Imagem 1: Educação Literária 7º ano, Programas e Metas Curriculares

Como será mencionado no capítulo 4 – “Intervenções letivas” (página XX), faz parte da “Lista de Obras e Textos para Educação Literária” do 9º ano a leção de 12 poemas que sejam de, pelo menos, oito autores diferentes. Fora essa indicação, não há qualquer menção a metas específicas que os alunos tenham de alcançar no que diz respeito à poesia. Assume-se, com base na meta curricular 18.4 em EL do 7º ano (na imagem acima), que os alunos já tenham conhecimento das noções de rima, verso, refrão e esquema rimático. Não há qualquer menção a sílaba métrica ou a escansão nos *Programas*

⁵ Helena Buescu *et al.* (2015), *Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*, Ministério da Educação e Ciência.

e *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico* no 3º ciclo, tendo de se recuar até às metas curriculares do 5º ano para as encontrar:


EDUCAÇÃO LITERÁRIA (EL5) 	Leitura e audição Textos da literatura para crianças e jovens, da tradição popular e adaptações de clássicos (Lista em Anexo); outros textos literários selecionados (Listagem PNL)	(EL5) 20.1, 22.1, 22.4
	Compreensão de texto Texto poético: estrofe (terceto, quadra, quintilha) e verso rimado e livre; sílaba métrica e sílaba gramatical; tema	20.2 a 20.4
	Texto narrativo: personagens (principal e secundária), narrador, contextos temporal e espacial, ação; relações entre personagens e entre acontecimentos	20.5, 20.6
	Géneros literários: fábula e lenda	20.9
	Inferências	20.7
	Relações intertextuais: semelhanças e contrastes	21.1
	Sentidos da linguagem figurada; recursos expressivos: onomatopeia, enumeração, personificação, comparação	20.8
	Expressão de sentimentos, ideias e pontos de vista	20.10, 22.3
	Produção expressiva (oral e escrita) Leitura e declamação de poema	22.2
	Reescrita de texto com alterações	22.5
Composição de texto por imitação criativa	22.6	

Imagem 2: Educação Literária 7º ano, Programas e Metas Curriculares

Não havendo, como indiquei, uma indicação clara sobre poesia no 9º ano nos *Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*, baseei-me nas Metas Curriculares de Educação Literária do 7º ano, especificamente nos conceitos de estrofe, versos, rima, refrão, esquema rimático e de sílabas métricas. Tendo em conta que grande parte do 9º ano é dedicado à obra *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, considerei fundamental recordar aos alunos os conceitos fundamentais da poesia, facilitando a sua interpretação da epopeia.

Para poder diagnosticar as dificuldades dos alunos e orientar as intervenções letivas, os discentes foram submetidos a um pequeno teste diagnóstico, em que tinham de responder a perguntas de interpretação sobre dois poemas de dificuldades diferentes, identificar alguns recursos expressivos e escrever um texto. O exercício de diagnóstico será discutido em maior detalhe no capítulo 4.1. – “Exercício de diagnóstico: fundamentação e apresentação”.

Em relação às intervenções letivas, decidi que o primeiro momento de contacto com o poema seria através de leitura silenciosa e só depois em voz alta. Para manter o

interesse da turma, cada aluno tinha de ler uma estrofe diferente de todos os poemas anteriormente referidos, havendo sempre voluntários para a leitura.

A oferta e trabalho com o texto poético tem de desenvolver uma dinâmica de audição e leitura, primeiramente individual, interiorizada e silenciosa e só depois comunitária ou social.⁶

A poesia é escrita para ser lida, para ser interpretada, para ser ouvida e sentida. A leitura silenciosa inicial é importante pois permite que os leitores se aproximem do poema, e a leitura seguinte, em voz alta, permite que prestem atenção à musicalidade do texto, ao seu ritmo e às figuras de estilo presentes.

Poetry is not meant for the eye but for the ear; it is living human speech, and not cold print. Poetry is music; and, like other forms of music, it gains in meaning when interpreted by the human voice.⁷

É necessário ensinar a compreender, a entender a poesia. É fundamental levar os alunos a descobrir os sentimentos e emoções que a poesia lhes pode causar, mostrar-lhes de que maneira um poema pode representar o que sentem e pensam.

No que respeita ao ensino da poesia a questão central não se situa ao nível da sua legitimidade, mas ao nível das práticas didáticas, isto é, ao modo como falar, como ensinar, como tratar a poesia, para que esta se configure como uma descoberta e um encontro do aluno consigo mesmo e com os outros.⁸

Recordo-me de algo que a Professora Margarida Braga Neves nos disse em IPP1. Por outras palavras, a Professora disse que nem todos os alunos iriam gostar de um certo texto, mas o fundamental era levá-los a explicar a razão de não gostarem. Fazê-los pensar, fazê-los argumentar e falar sobre a obra.

⁶ Jean, 1995 *apud* Ribeiro, João Manuel (2008). O valor educativo da poesia e o seu ensino. *Máthesis*, 17, p.262.

⁷ Jay B. Hubbel & John D. Beaty *apud* Fogler, Sigmund (1942). *Elements or factors in appreciation of poetry, and the teaching of poetry*. New York: New York University, p.107.

⁸ Cabral, 2002 *apud* Ribeiro, João Manuel (2008). O valor educativo da poesia e o seu ensino. *Máthesis*, 17, p.260.

A obra literária contém normalmente sentimentos, contém ideias. Podemos não estar de acordo com essas ideias, mas apreciar a obra literária como obra de arte. (...) a literatura faz-se com bons e maus sentimentos, mas não bastam bons ou maus sentimentos para fazer literatura.⁹

A poesia, e a sua interpretação, são conhecidas no meio escolar por serem particularmente difíceis para os alunos, independentemente do seu ano de escolaridade.

“The branch of English that has offered evidence of students’ comprehension difficulties is literature; the form of literature that has presented significant problems for solution in interpretative reading is poetry. (...) The Importance of poetry to education as a pleasurable, intellectual, cultural, and esthetic experience will probably be freely granted.”¹⁰

Considero que esta dificuldade se deve ao facto de os alunos não estarem habituados a ler, e especialmente, a ler poesia. Apesar de os poemas fazerem parte da *Lista de Obras e Textos para Educação Literária* desde o 1º ano de escolaridade, alguns professores tendem a evitar a leção da poesia, fazendo com que os alunos a receiem e tendam a considerar que os poemas são difíceis de interpretar e entender, dificultando a sua própria aprendizagem.

“The essential element of poetry is not reasonable. It is produced by feeling, working through the imagination; it must therefore be felt and imagined, rather than merely understood.”¹¹

Considero que é difícil entender e sentir o que a poesia nos quer transmitir se não existirem hábitos de leitura. É necessário, como diz Frederick Prescott, ter imaginação, conseguir sentir o que lemos e ouvimos. Se os alunos não leem, e têm dificuldade em interpretar um conto, como serão capazes de interpretar um poema complexo?

⁹ Prado Coelho, Jacinto do Prado (2008), “Ensino da Literatura e Crítica Literária (1973), in Margarida Braga Neves e Isabel Rocheta (org.), *O Domínio do Instável: Homenagem a Jacinto do Prado Coelho*. Edições Caixotim: Porto, p.21.

¹⁰ Wagner, Marie Elizabeth (1932). Ability of prospective teachers in interpretation of poetry and in teaching interpretation of poetry. New York: New York University, p.1

¹¹ Frederick Clarke Prescott *apud* Fogler, Sigmund (1942). *Elements or factors in appreciation of poetry, and the teaching of poetry*. New York: New York University, p.103.

O texto poético surge nas *Listas de Obras e Textos para Educação Literária* em todos os anos, logo assume-se que os alunos têm contacto com a leitura e interpretação de poemas desde o 1º ciclo. Por que razão, então, há tanta dificuldade na interpretação da poesia? Será, como Frederick Prescott diz, que é necessário ter imaginação e, sem ela, torna-se extremamente difícil conseguir entender o que um poema nos quer transmitir?

E será que essa dificuldade também se mantém na escrita da poesia? Será que os alunos alguma vez escreveram poemas? A única menção nos *Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico* sobre a escrita de poemas encontra-se no 4º ano, em Educação Literária.

27. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos.

1. Memorizar e dizer poemas, com clareza e entoação adequadas.
2. Dramatizar textos (treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação e da expressão facial).
3. Escrever pequenas narrativas, a partir de ajudas, que identifiquem a sequência: apresentação do cenário (tempo e lugar); das personagens, acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa.
- 4. Escrever pequenos poemas rimados (por exemplo, recorrendo a poemas modelo, a jogos poéticos, como o “poema fenda”, ou a fórmulas, como o acróstico).
5. Reescrever um texto, escolhendo as diferentes perspetivas das personagens.

Imagem 3: Educação Literária 4º ano, Programas e Metas Curriculares

A partir do 7º ano de escolaridade, a atenção está concentrada na escrita de textos expositivos/argumentativos,

14. Escrever textos expositivos/informativos.

1. Escrever textos contemplando uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos e apresentando factos, definições, pormenores e exemplos; e uma conclusão.

15. Escrever textos argumentativos.

1. Escrever textos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem; e uma conclusão coerente.

Imagem 4: Escrita 7º ano, Programas e Metas Curriculares

16. Escrever textos expositivos.

1. Escrever textos sobre questões objetivas propostas pelo professor, respeitando:
 - a) o predomínio da função informativa;
 - b) a estrutura interna: introdução ao tema; desenvolvimento expositivo, sequencialmente encadeado e corroborado por evidências; conclusão;
 - c) o uso predominante da frase declarativa.

17. Escrever textos argumentativos.

1. Escrever textos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente.
2. Escrever textos de argumentação contrária a outros propostos pelo professor.

Imagem 5: Escrita 8º ano, Programas e Metas Curriculares

16. Escrever textos expositivos.

1. Escrever textos sobre questões objetivas propostas pelo professor, respeitando:
 - a) o predomínio da função informativa documentada;
 - b) a estrutura interna: introdução ao tema; desenvolvimento expositivo, sequencialmente encadeado e corroborado por evidências; conclusão;
 - c) o raciocínio lógico;
 - d) o uso predominante da frase declarativa.

17. Escrever textos argumentativos.

1. Escrever textos com a tomada de uma posição; a apresentação de razões que a justifiquem, com argumentos que diminuam a força das ideias contrárias; e uma conclusão coerente.
2. Escrever textos de argumentação contrária a outros propostos pelo professor.

Imagem 6: Escrita 9º ano, Programas e Metas Curriculares

deixando outros géneros de textos um pouco abandonados.

Uma vez que as intervenções letivas planeadas são baseadas no texto poético, decidi que seria interessante introduzir os alunos ao mundo da escrita de poemas. Não só podem aprender a exprimir-se de uma maneira mais profunda, como podem tentar compreender a magnitude da tarefa empreendida por Camões, ao escrever uma epopeia com mais de oito mil versos.

Adultos e crianças precisam da poesia para poder observar melhor, ponderar, fazer perguntas, descobrir imagens, sons e sentimentos que poderiam permanecer inexplorados sem o contato com ela.¹²

A escrita de poemas foi levada a cabo através de um projeto de escrita, descrito em detalhe no capítulo 6. – Projeto de Escrita. Para a sua organização, concentrei-me em planear uma lista de temas diferentes que os poemas poderiam abordar, incluindo alguns

¹² Koscianski da Silveira, Rosilene de Fátima *et al.*, (2018). A poesia: estratégias para experimentar e fruir em sala de aula. *Reflexão e Ação*, v. 26, n. 2, p.94.

temas livres, para não limitar a sua criatividade. Decidi escolher oito estruturas que os poemas deveriam ter para que os alunos pudessem praticar os diferentes tipos de estrofes e rimas, bem como a noção de sílabas métricas.

Após a entrega de cada um dos poemas escritos, foram apontados os problemas ao nível da ortografia, sintaxe e pontuação, além de ter sido confirmado se o aluno tinha cumprido o tema e a estrutura que se tinha proposto. Decidi que indicaria sugestões de aperfeiçoamento dos textos aos, para que estes pudessem entender e serem capazes de aperfeiçoar o seu próprio poema. De certa forma, tentei fazer com que revissem o seu texto, dando algumas indicações ou correções.

Cassany (1996, p.31) procura sistematizar diversos aspetos a ter em conta no processo de revisão (...). Ao nível da correção normativa: aspetos como a ortografia, morfologia e sintaxe; ao nível da coesão: a pontuação, os marcadores discursivos, os sinónimos, os hiperónimos, os verbos (...).¹³

Segundo o modelo de correção processual de Cassany, “a revisão deve partir dos aspetos de conteúdo para os de forma, considerando sempre a relação entre as duas dimensões”¹⁴.

¹³ Casany *apud* Gomes, Maria do Carmo de la Cerda, Susana Mira Leal, Margarida Silva Damião Serpa (2016). *A Aprendizagem da Escrita no Ensino Básico*. Lisboa: Edições Colibri, p.19.

¹⁴ *Idem, ibidem*, p. 20.

Correção tradicional	Correção processual
Ênfase no produto. Corrige-se a versão final do produto.	Ênfase no processo. Corrige-se os diferentes rascunhos.
Ênfase no texto escrito. Trabalho com os erros dos escritos dos alunos.	Ênfase no escritor. Trabalho com os hábitos do aluno.
Ênfase na forma. Preocupação com a superfície do texto (ortografia, gramática, ...).	Ênfase no conteúdo e na forma. Primeiro ajuda a construir o significado do texto e depois a sua expressão linguística.
O professor julga o texto acabado.	O professor colabora com o aluno na escrita.
O aluno acomoda-se ao professor, fazendo e escrevendo o que este quer.	O professor acomoda-se ao aluno; ajuda-o a escrever o seu texto.
Norma rígida de correção. A mesma norma para todos os alunos e para todos os escritos.	Norma flexível: cada aluno tem um estilo e cada texto é diferente.
Correção como reparação de defeitos em consequência do desconhecimento das regras de gramática.	Correção como revisão e melhoramento de textos, de forma integrada no processo de escrita.

Tabela 1: Modelo processual de Cassany

Analisando o modelo de correção processual de Cassany acima transcrito, podemos concluir que há uma atenção especial ao trabalho com o aluno: primeiro, ensinar o aluno trabalhando lado a lado com ele, e depois entender que diferentes pessoas têm diferentes estilos de escrita e que a correção do texto deve ser vista como uma revisão, e não como algo definitivo.

Considero que raramente os alunos observam os erros dos seus textos e tentam entender porque erraram. Alguns recebem as fichas com os erros assinalados e ignoram-nas, cometendo os mesmos erros vezes e vezes sem conta. O meu objetivo, com o projeto de escrita e com o sistema de devolver os poemas com indicações do que poderiam melhorar, foi o de certificar-me de que compreendiam os erros cometidos e que, de facto, os corrigiam na segunda (ou terceira ou quarta) entrega do poema.

Cabral¹⁵ (1994) apresenta o esquema de um percurso de avaliação formativa no processo da escrita que considere de extrema importância para o projeto de escrita:

¹⁵ Cabral *apud* Gomes, Maria do Carmo de la Cerda, Susana Mira Leal, Margarida Silva Damião Serpa (2016). *A Aprendizagem da Escrita no Ensino Básico*. Lisboa: Edições Colibri, p.36.

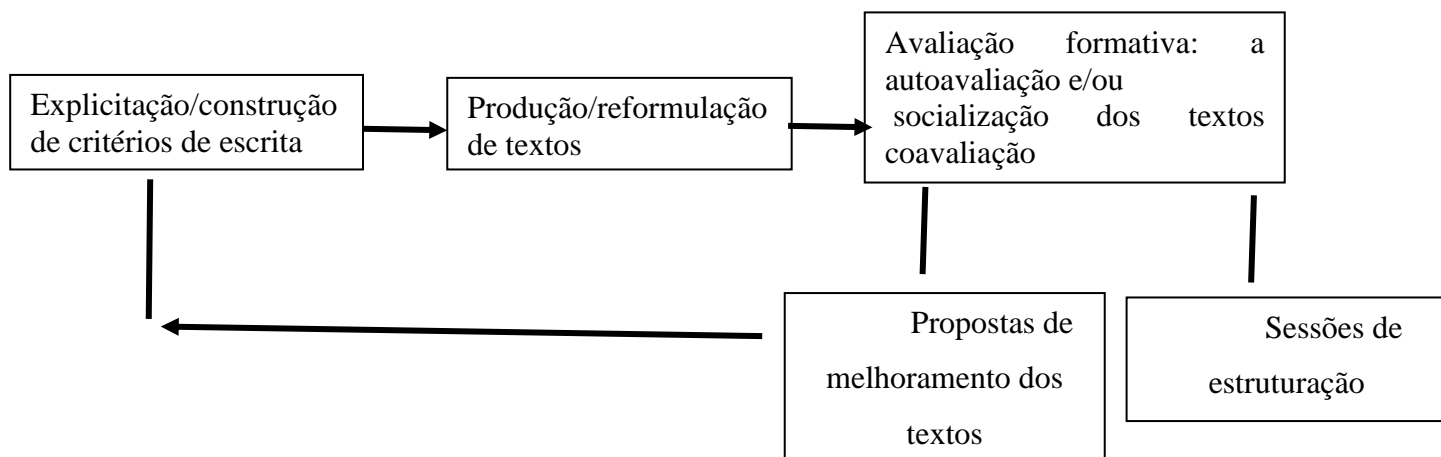


Imagem 7: Percurso de avaliação formativa no processo de escrita (Cabral, 1994)

Este modelo privilegia, tal como o modelo processual de Cassany, propostas de melhoramento dos textos, o diálogo entre professor e aluno, colaboração no processo de correção de modo a existir uma melhoria na escrita do aluno. Serviu, como mencionado, de base para a correção e avaliação formativa do projeto de escrita.

A escolha de poemas foi baseada na *Lista de Obras e Textos para Educação Literária* do 9º ano. Como será mencionado no capítulo 4 - “Intervenções letivas”, foram escolhidos dois poemas de Sophia de Mello Breyner, um poema de Almada Negreiros, um de Jorge de Sena e ainda o prólogo do livro *Os Lusíadas para Gente Nova*, de Vasco Graça Moura.

Os poemas escolhidos de Sophia de Mello Breyner Andresen foram “As Pessoas Sensíveis” e “Porque” devido ao seu carácter de denúncia da injustiça e da opressão. Estes poemas, principalmente o poema “As Pessoas Sensíveis”, não podem nem devem ser lidos sozinhos, sem ligação ao contexto histórico e cultural em que se vivia.

Uma língua e uma literatura e, por conseguinte, (...) os textos literários, em particular, constituem-se e desenvolvem-se na temporalidade histórica de uma comunidade social e de uma cultura, mas o reconhecimento da sua historicidade não impõe que o estudo

do texto literário, sobretudo no ensino básico, seja dominado pela história literária.¹⁶

Considero que nenhum texto, seja uma crónica, um poema ou um conto, deve ser lido e interpretado sem ser relacionado, sempre que possível, com o seu contexto histórico e cultural. De resto todos os textos, desde a Antiguidade Grega, têm uma relação com textos anteriores, estão interrelacionados.

É da Literatura Portuguesa da atualidade, e da Poesia em particular, a constância da prática intertextual em que os elos entre leitura e escritura, de tão estreitos, se tornam indissociáveis. Cada novo texto parece condensar em si inúmeros ecos, procedentes de interminável rede de conexões com a herança de leituras legadas pelas diferentes fases da nossa trajetória histórico-cultural.¹⁷

A obra de Sophia é, em parte, marcada pela atmosfera repressiva que existia em Portugal, durante a ditadura do Estado Novo. O poema “As Pessoas Sensíveis” é um dos poemas em que o sujeito poético se revolta contra as injustiças, contra as chamadas “pessoas sensíveis” que são hipócritas.

Uma grande parte da sua obra é escrita sobre um fundo histórico de tensões dilacerantes que nela se repercutem, obrigando-a a transitar de um mundo perfeito, indiviso, fechado na sua imanência (...) para um mundo de sofrimento, injustiça e opressão, que a sua consciência moral em absoluto repudia.¹⁸

A própria autora, em “Cartas aos amigos mortos”, fala sobre a injustiça e o ódio: “«Aqui me resta apenas fazer frente/ Ao rosto sujo de ódio e de injustiça / A lucidez me serve para ver / A cidade a cair muro por muro / E as faces a morrerem uma a uma»”.¹⁹

¹⁶ Vitor Aguiar e Silva (2010), *As Humanidades, os Estudos Culturais, o Ensino da Literatura e a Política da Língua Portuguesa*, Coimbra: Almedina, p. 211.

¹⁷ Sophia de Mello Breyner *apud* Santos, Gilda (1998). Vasco Graça Moura e Jorge de Sena: um diálogo possível. *Veredas*, 1, p.293.

¹⁸ Reynaud, Maria João (2005). «Sophia: na luz branca da escrita». In Universidade do Porto. Faculdade de Letras, Estudos em homenagem a Sophia de Mello Breyner Andresen. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, p. 50.

¹⁹ Sophia de Mello Breyner Andresen *apud* Carlos, Luís Adriano (2000). A poesia de Sophia. *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas*, 17, p. 248.

São, aliás, muitos os autores que escreveram livros e poemas referentes à ditadura do Estado Novo. Veja-se o poema “António de Oliveira Salazar”, de Fernando Pessoa, ou *O Homúnculo* de Natália Correia, entre outros. É quase impossível dissociar a história da escrita.

Entretanto, postulamos que o mundo do poema não se furta ao diálogo com a História, uma vez que a lírica é uma maneira particularíssima de o ser humano expressar sua relação com o espaço e o tempo.²⁰

Em Educação Literária do 9º ano existe, aliás, uma meta curricular dedicada ao contexto histórico e cultural das obras. Um dos objetivos das intervenções letivas realizadas foi o de cumprir esta meta curricular, em especial a 22.1.

22. Situar obras literárias em função de grandes marcos históricos e culturais.

- 1. Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas.
2. Comparar ideias e valores expressos em diferentes textos de autores contemporâneos com os de textos de outras épocas e culturas.
3. Valorizar uma obra enquanto objeto simbólico, no plano do imaginário individual e coletivo.

Imagem 8: Educação Literária 9º ano, Programas e Metas Curriculares

contemporâneos”, enquanto o de Almada Negreiros foi “Luís, o poeta, salva a nado o poema”. Em comum com o prólogo do livro de Vasco Graça Moura está o facto de falarem de Camões e/ou de *Os Lusíadas*.

Camões, Sena, Graça Moura: constituída assim uma trindade, delineia-se possível colóquio. Tanto Sena como Graça Moura, para lá dos estudos críticos que dedicaram ao poeta maior da língua (...) revisitam inúmeras vezes os versos das *Rimas* ou d’ *Os Lusíadas* em suas próprias navegações poéticas.²¹

²⁰ Machado, Rodrigo Corrêa Martins e Roani, Gerson Luiz (2014). Da Poesia à História: as percepções dos anos finais do Salazarismo em O Nome das Coisas, de Sophia de Mello Breyner Andresen. *Signótica*, 26(1), p. 242.

²¹ Santos, Gilda (1998). Vasco Graça Moura e Jorge de Sena: um diálogo possível. *Veredas*, 1, p. 295.

Como foi referido anteriormente, parte do 9º ano é dedicado a estudar *Os Lusíadas*. Uma vez que a turma 9ºX estaria perto de iniciar o seu estudo, decidi dedicar algumas intervenções letivas à introdução ao autor e à obra.

O poema de Jorge de Sena tem não só referências a Camões e outros poetas do seu tempo, como também aborda o plágio, uma situação que também aconteceu na turma, no Projeto de Escrita. O poema de Almada Negreiros introduz alguns dados biográficos da vida de Camões (o naufrágio, a escrita de *Os Lusíadas*) que podemos relacionar com o documentário *Os Lusíadas - Grandes Livros* visionado em aula.

Tanto os poemas como o documentário foram relacionados com o prólogo do livro *Os Lusíadas para Gente Nova*, de Vasco Graça Moura. Este prólogo foi escolhido por várias razões, uma das quais se prendeu com o facto de ter sido escrito em oitavas e em versos decassilábicos, providenciando algumas pistas sobre *Os Lusíadas*. Gilda Santos fala sobre o Prólogo do livro, mencionado que é composto por 18 estâncias, e que esta introdução é uma “espécie de enunciado orgânico de pontos prévios, [que] funciona como abertura em leque da genérica globalidade épica.”²² e que o prólogo “introduz, desde o primeiro momento, o jovem leitor numa desejável atmosfera poética, liberta da asfixia de um vocabulário frequentemente alatinado, de que o autor, naquelas páginas de apresentação, dá prestimosa conta.”²³

²² Carvalho, Teresa (2012). Um «Nunca Ouvido Canto»: notas sobre *Os Lusíadas para Gente Nova*, de Vasco Graça Moura. Boletim de Estudos Clássicos. Vol. 57, p.110.

²³ Idem, ibidem, p.111

4 - Intervenções letivas

Um dos objetivos principais ao organizar a unidade didática foi a revisão dos elementos constitutivos da poesia e de alguns recursos expressivos. Como tal, foi realizado um exercício de diagnóstico no dia 29/09/2020, três semanas antes da data da primeira intervenção letiva.

A análise do exercício de diagnóstico será feita de forma extensiva no capítulo 4.1. mas, de forma geral, o exercício demonstrou alguma dificuldade, por parte dos alunos, na interpretação de poemas e também no conhecimento de elementos constitutivos da poesia como a escansão e o esquema rimático. As dificuldades demonstradas comprovaram a necessidade de as intervenções didáticas terem como base o estudo de alguns elementos formais da poesia e a análise de alguns poemas.

Desde o início da planificação das intervenções didáticas, em setembro, que o plano seria que a turma se concentrasse em autoras femininas, nomeadamente em Irene Lisboa e Sophia de Mello Breyner Andresen, as únicas poetisas indicadas nos *Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*²⁴ e no *Caderno de Apoio de Poesia* da DGE para o 9º ano.

O objetivo inicial era o de ter uma unidade didática de análise e interpretação de textos poéticos compostos unicamente por autoras femininas, mas, tendo em conta as restrições de tempo, dividi a unidade didática em dois momentos: duas aulas até dezembro e as restantes até ao Carnaval.

Nas aulas anteriores ao início da minha unidade didática, os alunos tinham estudado a crónica “História sem palavras”, de Maria Judite de Carvalho (presente no manual *Diálogos* 9.º ano (Porto: Porto Editora, 2020), e iam começar o estudo do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente. Assim, a primeira fase consistiu na análise de dois poemas de Sophia de Mello Breyner, “As Pessoas Sensíveis” e “Porque”, e no estabelecimento de ligações de intertextualidade com a crónica de Maria Judite de Carvalho e com o *Auto da Barca do Inferno*. Estes poemas foram escolhidos devido aos

²⁴ Buescu, Helena C. et al. (2015), *Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*, Ministério da Educação e Ciência.

seus temas de denúncia de injustiças e de crítica à sociedade, que vão ao encontro do tema da crónica de Maria Judite de Carvalho e à obra de Gil Vicente.

A segunda fase, em janeiro, teve por base a análise de poemas sobre *Os Lusíadas* e Luís Vaz de Camões. Nas três aulas de janeiro, foram analisados os poemas “Luís, o poeta, salva a nado o poema”, de Almada Negreiros, e “Camões dirige-se a seus contemporâneos”, de Jorge de Sena. Foi também analisado o Prólogo do livro *Os Lusíadas para Gente Nova*, de Vasco Graça Moura.

Além dos poemas analisados ao longo das aulas lecionadas, os alunos visionaram as declamações dos poemas “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, de Luís Vaz de Camões, “Ó Portugal”, de Alexandre O’Neill, “O Mostrengo”, de Fernando Pessoa, “Se”, de Rudyard Kipling e os sonetos “São mortos os que nunca acreditaram”, “Alma a Sangrar” e “In Memoriam”, de Florbela Espanca. Como será mencionado no capítulo 4.2.3, as declamações dos poemas de Luís Vaz de Camões, Alexandre O’Neill encontram-se no canal de *YouTube* da RTP, fazendo parte da proposta *Um Poema por Semana*, e foram recitados por Ana Deus, Rui Reininho, Isabela Salim, Rui Spranger, Susana Menezes e Filipa Leal. Os restantes poemas foram declamados por João Villaret.

Os quatros poemas estudados encontram-se no documento *Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (2015)*, na lista de textos para educação literária do 9º ano, disponível em baixo.

ESCOLHER 12 POEMAS DE, PELO MENOS, 8 AUTORES DIFERENTES

Camilo Pessanha	“Floriram por engano as rosas bravas”, “Quando voltei encontrei meus passos” in <i>Clepsidra</i>
Fernando Pessoa	“Ó sino da minha aldeia”, “O menino da sua mãe”, “Se estou só, quero não estar” in <i>Obra Poética</i> ; “O Mostrengo”, “Mar português” in <i>Mensagem</i>
Mário de Sá-Carneiro	“Quasi” in <i>Dispersão</i> ; “Recreio” in <i>Indícios de Ouro</i>
Irene Lisboa	“Monotonia”, “Escrever” in <i>Um Dia e outro Dia... Outono Havias de Vir Latente, Triste</i>
Almada Negreiros	“Luís, o poeta, salva a nado o poema” in <i>Obras Completas – Poesia</i>
José Gomes Ferreira	“V (Nunca encontrei um pássaro morto na floresta)” in <i>Poeta Militante I</i> ; “XXV (Aquele nuvem parece um cavalo...)” in <i>Poeta Militante II</i> ; “III (O tempo parou)”, “XIX (Errei as contas no quadro)” in <i>Poeta Militante III</i>
Jorge de Sena	“Uma pequenina luz”, “Camões dirige-se aos seus contemporâneos”, “Carta a meus filhos sobre os fuzilamentos de Goya” in <i>Poesia II</i>
Sophia de M. B. Andresen	“As pessoas sensíveis”, “Meditação do Duque de Gandia sobre a morte de Isabel de Portugal”, “Porque”, “Camões e a tença” in <i>Obra Poética</i>
Carlos de Oliveira	“Vilancete castelhano de Gil Vicente”, “Quando a harmonia chega” in <i>Terra da Harmonia</i>
Ruy Belo	“Os estivadores”; “E tudo era possível”; “Algumas proposições com pássaros e árvores...” in <i>Obra Poética</i>
Herberto Helder	“Não sei como dizer-te que minha voz te procura” in <i>A Colher na Boca</i>
Gastão Cruz	“Ode soneto à coragem” in <i>A Doença</i> ; “A cotovia é”, “Tinha deixado a torpe arte dos versos” in <i>Teoria da Fala</i>
Nuno Júdice	“Escola”, “Fragmentos” in <i>Meditação sobre Ruínas</i> ; “O conceito de metáfora com citações de Camões e Florbela”, “Contas” in <i>Rimas e Contas</i>
Federico García Lorca	“Romance sonâmbulo” (trad. José Bento) in <i>Obra Poética</i>
Carlos Drummond de Andrade	“Receita de Ano Novo” in <i>Discurso da Primavera e Algumas Sombras</i>

Imagem 9: Lista de poemas para Educação Literária 9º ano, Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (2015)

Como referido na secção 4., a abordagem didática de textos poéticos começou com a realização de um exercício de diagnóstico (Anexo I), no dia 29 de setembro de 2020.

O objetivo principal do exercício de diagnóstico foi o de avaliar os conhecimentos dos alunos sobre a análise de textos poéticos. Segundo os *Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico (2015)* do terceiro ciclo, os alunos trabalharam o texto poético no 7º e no 8º anos, pelo que deveriam ter um conhecimento sólido dos elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, sílabas métricas e rima), bem como das figuras de estilo trabalhadas até então.

Devido ao prazo apertado entre a primeira reunião com a Professora Cooperante (24 de setembro) e a data em que deveria enviar o exercício de diagnóstico (26 de setembro), não me foi possível criar o teste diagnóstico de raiz. Assim, o Grupo I do exercício de diagnóstico foi retirado do Grupo III do teste do manual *Conto Contigo 9*, da Areal Editores, disponível na Escola Virtual.

O Grupo II do exercício de diagnóstico foi adaptado do Teste de Avaliação do manual *(Para) Textos - 8º ano*, também disponível na Escola Virtual. Foram retiradas algumas questões do teste original para melhor avaliar a capacidade dos alunos. O Grupo III foi criado a partir da pesquisa de várias perguntas sobre recursos expressivos na base de dados da Escola Virtual.

No que respeita à componente escrita, foi dada a opção de escreverem um poema, uma carta ou um texto narrativo. O objetivo era não só avaliar a capacidade de escrita dos alunos, mas também verificar quantos alunos iriam escolher a escrita de um poema, tendo outras hipóteses.

Na aplicação do exercício de diagnóstico, não foi dado qualquer esclarecimento ou ajuda que pudesse auxiliá-los na sua realização. O exercício de diagnóstico foi o primeiro momento nesse ano letivo em que os alunos trabalharam o texto poético, procurando-se, assim, obter resultados mais autênticos sobre os seus conhecimentos.

Na aula do exercício de diagnóstico estiveram presentes vinte e um alunos, de um total de 23 alunos que compunham, naquele momento, a turma. Os alunos tiveram cerca de 50 minutos para a realização do exercício de diagnóstico, ou seja, o tempo de duração da aula.

No Anexo II., encontram-se três exercícios de diagnóstico que pretendem representar a turma: o melhor exercício, da aluna J (Anexo II.i), um teste mediano, do aluno D (Anexo II.ii), e um dos exercícios de diagnóstico com piores resultados, do aluno U (Anexo II.iii). No Anexo III está a correção do referido exercício de diagnóstico.

4.1.1 - Resultados

Foi decidido pela Professora Cooperante e por mim, que o exercício de diagnóstico não teria uma qualificação quantitativa, uma vez que serviu sobretudo para compreender quais as dificuldades dos alunos na abordagem do texto poético. Assim, a avaliação de cada pergunta foi “correto”, “incompleto”, “incorreto” e “não feito”.

Para esta análise, entenda-se que “incompleto” inclui quer respostas incompletas quer respostas que, apesar de não estarem totalmente incorretas, também não estão

totalmente corretas. Para melhor entendimento, a figura abaixo representa uma resposta que considere “incompleta”:

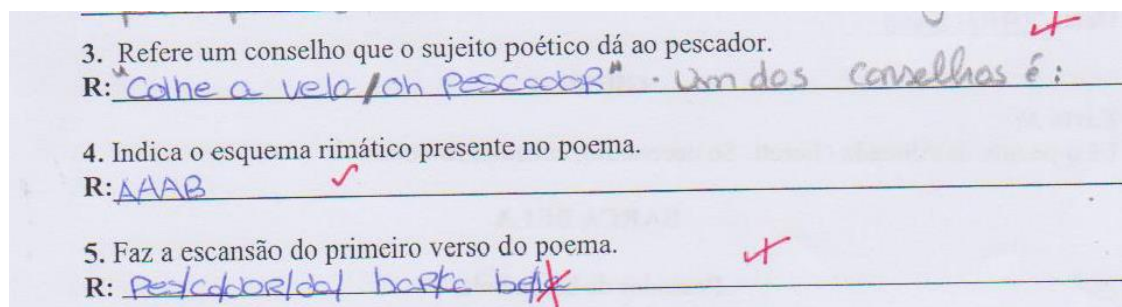
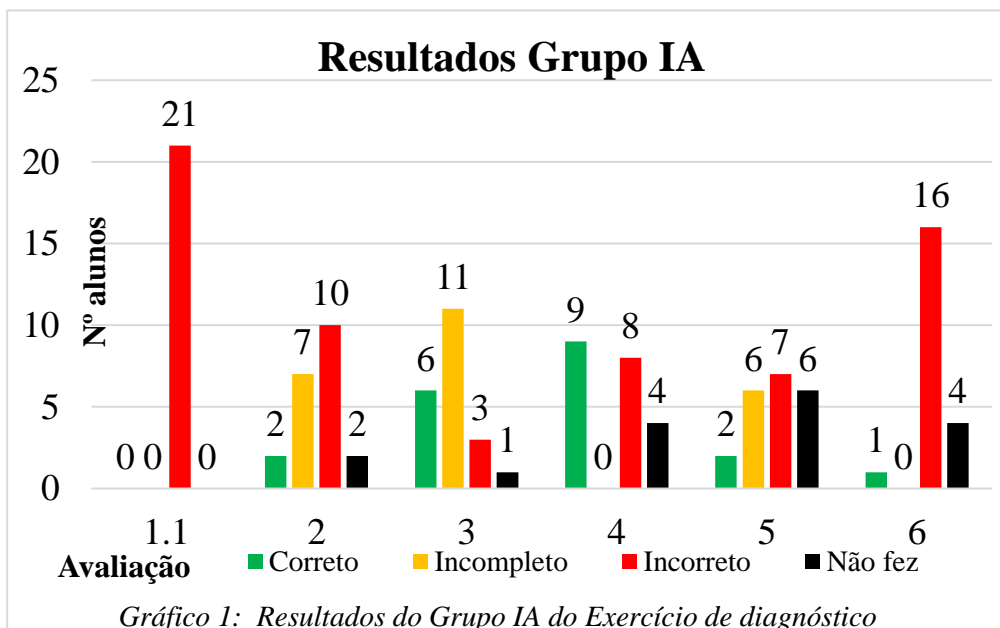


Imagem 10: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluno A

A resposta à pergunta 3 está incompleta, pois o aluno apenas escreveu o conselho, não escrevendo uma resposta completa. Considerei que a resposta à pergunta 5 está incompleta pois o aluno demonstra saber fazer escansão de um verso, mas não tem presentes todas as regras para o fazer.

O gráfico seguinte representa os resultados do primeiro grupo do pré-teste, que corresponde à análise do poema “Barca Bela”, de Almeida Garrett.



É possível observar que há um grande número de resposta incorretas (65), seguidas de respostas incompletas (24), de respostas corretas (20) e finalmente, de respostas deixadas em branco (17).

Todos os alunos erraram a primeira pergunta, sobre o recurso expressivo. Esta dificuldade não foi muito surpreendente pois trata-se de um recurso expressivo menos trabalhado, a interrogação retórica. Foi surpreendente, contudo, a aparente dificuldade na análise do esquema rimático – pergunta 4 - uma vez que todas as estrofes tinham o mesmo esquema rimático: AAAB.

As respostas erradas variaram. Dois dos alunos responderam com tipos de rima,

4. Indica o esquema rimático presente no poema.

R: Amigal X

Imagem 11: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluno E

4. Indica o esquema rimático presente no poema.

R: Emparelhado X

Imagem 12: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluno C

enquanto o aluno K respondeu que não existia esquema rimático.

4. Indica o esquema rimático presente no poema.

R: Este poema não tem uma definição de rima mas sílabas ou seja X
não tem esquema rimático 7

Imagem 13: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluno K

Apesar de a pergunta 4 ter várias respostas diferentes erradas, é a pergunta que mais respostas certas teve. Em relação às perguntas de interpretação do Grupo I.A, há uma clara dificuldade nas perguntas 2 e 3. A pergunta 2 apenas teve onze respostas incorretas e cinco respostas incompletas. É notória a dificuldade dos alunos em interpretar corretamente as perguntas e em escrever respostas completas e claras.

2. Explicita a carga negativa associada às expressões “última estrela” e “céu nublado”.

R: Pode quem diz que ele ainda tem tempo para ir X
embora pois poderia-se dizer na viagem

Imagem 14: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluno D

2. Explicita a carga negativa associada às expressões “última estrela” e “céu nublado”.
R: A morte de um empedr ✗

Imagem 15: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluno E

2. Explicita a carga negativa associada às expressões “última estrela” e “céu nublado”.
R: A carga negativa associada às expressões a cima indica a solidão pois refere-se à última estrela a ir-se embora ✗

Imagem 16: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluna L

De entre as respostas corretas, destaco a da Aluna J, uma das respostas mais completas do exercício de diagnóstico. Apesar de alguma falta de planeamento, e de um erro ortográfico, a aluna 14 demonstra uma boa capacidade de interpretação e de compor respostas completas.

A resposta da aluna é a que se segue: “Os pescadores usavam as estrelas no céu para se orientar, então se as estrelas desaparecerem, eles perderiam-se. Assim sendo, as expressões “últimas estrela” e “céu nublado” indicam a possibilidade do pescador perder-se no mar”.

1 desaparecem
2 Assim sendo, as expressões “última estrela” e “céu nublado” indicam a possibilidade do pescador perder-se no mar.
2. Explicita a carga negativa associada às expressões “última estrela” e “céu nublado”.
R: Os pescadores usavam as estrelas no céu para se orientar, então se as estrelas desaparecerem eles perderiam-se. ✓

Imagem 17: Exercício de diagnóstico, Grupo IA, Aluna J

Apesar de a perguntas 5 e 6 estarem relacionadas, dos dois alunos que fizeram corretamente a escansão, apenas a aluna J classificou o verso corretamente. Como é possível observar no Anexo II.i, a aluna teve o melhor resultado da turma, com apenas uma resposta errada, uma resposta incompleta e duas questões não respondidas.

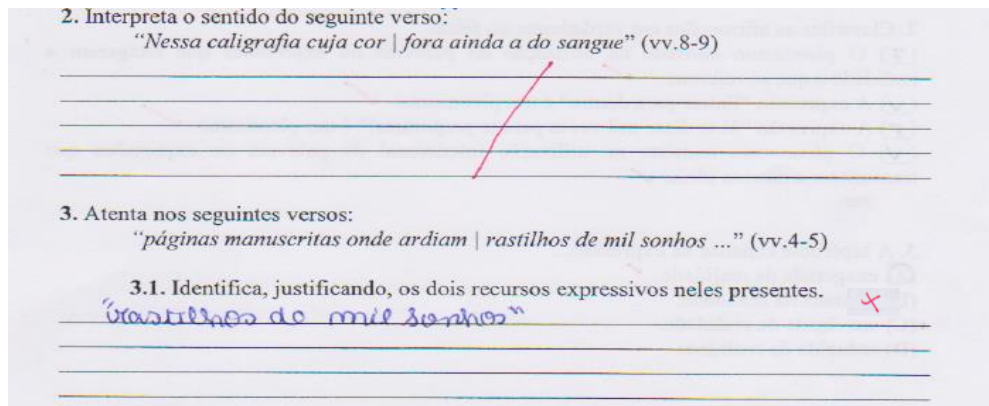


Imagem 18: Exercício de diagnóstico, Grupo 1B, Aluna J

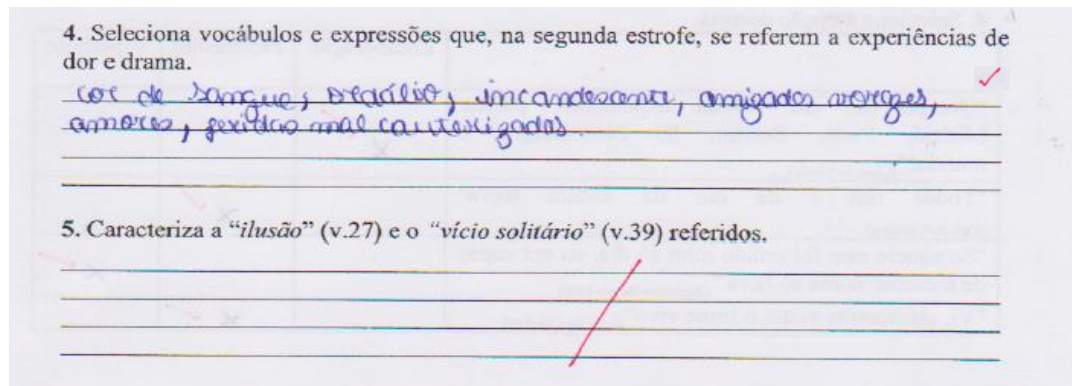


Imagem 19: Exercício de diagnóstico, Grupo 1B, Aluna J

Observando o gráfico de sectores, podemos observar que a maioria das respostas ao Grupo I.A estavam incorretas. A percentagem de respostas incompletas, corretas e em branco encontra-se separada por um pequeno intervalo percentual, o que é preocupante tendo em conta o grande número de respostas não dadas.

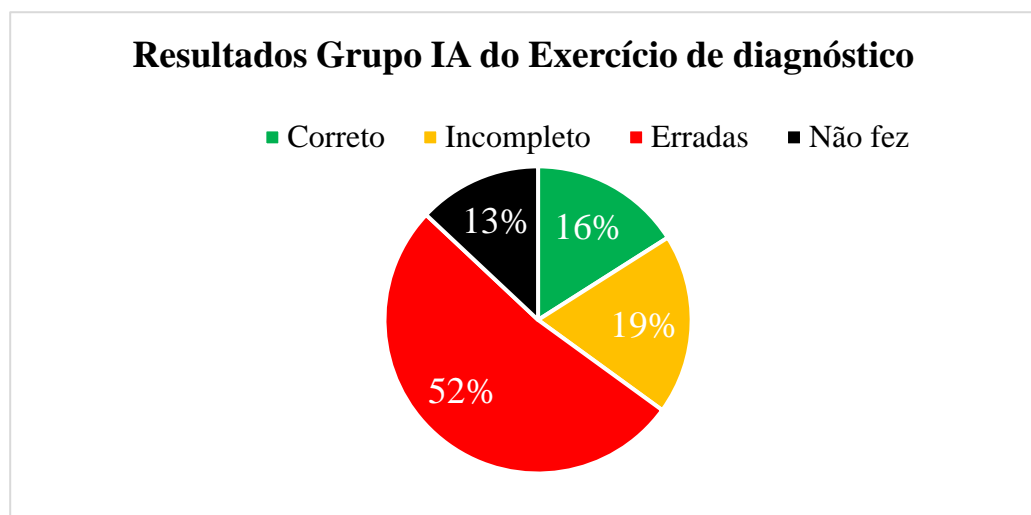


Gráfico 2: Análise do Grupo IA do Exercício de diagnóstico

Através da análise dos resultados do Grupo IB, que corresponde à análise do poema “Blogue”, de Fernando Pinto do Amaral, podemos ver que há uma grande variação dos resultados face ao Grupo IA.

Neste grupo, a maioria das respostas foram deixadas em branco (40), seguidas de respostas erradas (36), incompletas (31) e finalmente corretas (19).

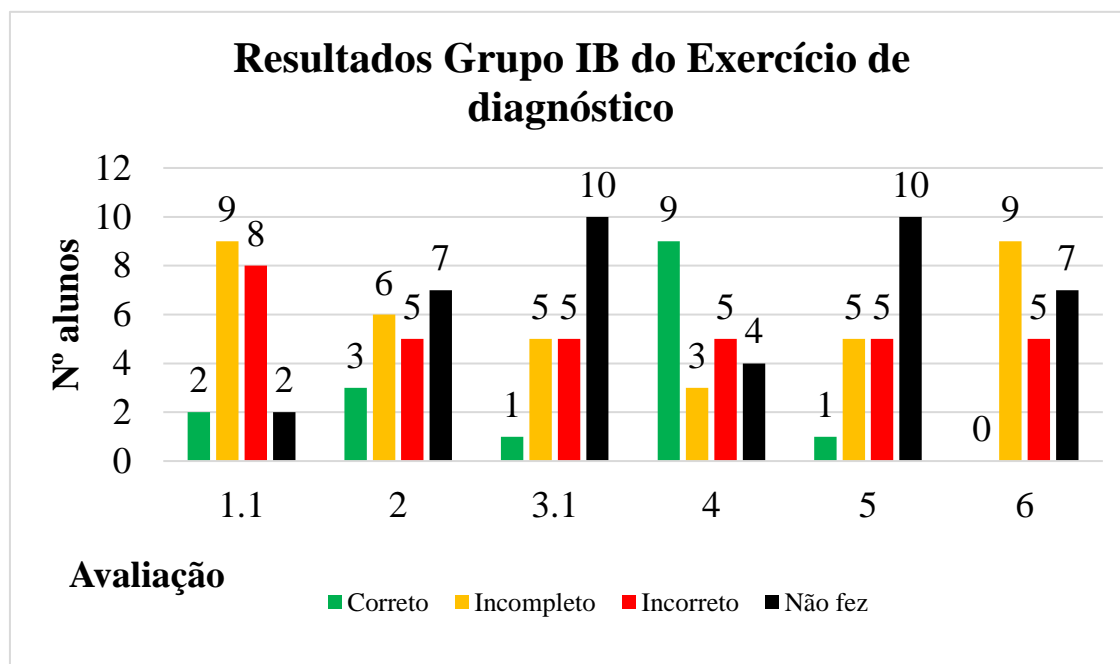


Gráfico 3: Resultados do Grupo IB do Exercício de diagnóstico

O número acrescido de respostas em branco e incompletas pode dever-se à dificuldade do segundo poema, quando comparado com o primeiro, ou à dificuldade das perguntas. A dificuldade acrescida não fez, no entanto, com que a aluna J errasse a questão 1.1. A falta de planeamento continua a ser evidente, mas também o é a facilidade na interpretação de texto poético.

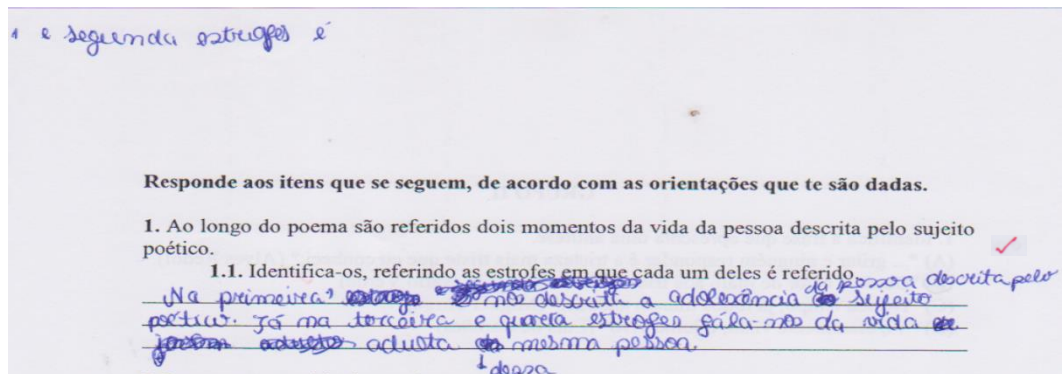


Imagem 20: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna J

Também a aluna N respondeu corretamente à questão. Nota-se um melhor planeamento na escrita da resposta e também uma boa capacidade de interpretação.

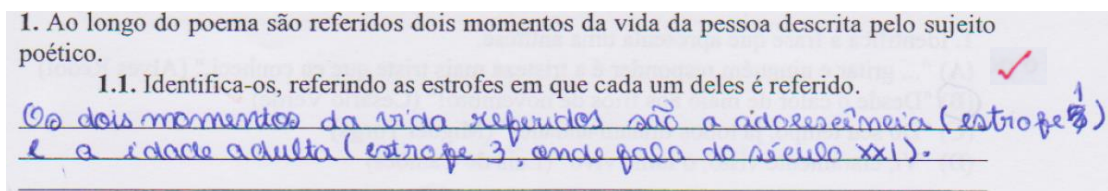


Imagem 21: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna N

A maioria das respostas incorretas e incompletas no exercício 1.1 deveu-se ao facto de os alunos indicarem apenas um dos momentos, sem referirem as estrofes, ou ao facto de errarem os momentos da vida descritos no texto poético.

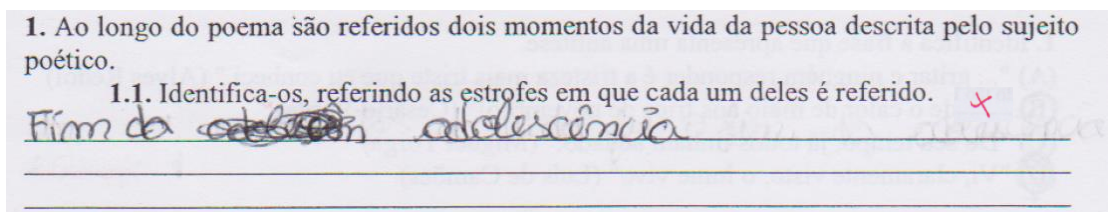


Imagem 22: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna M

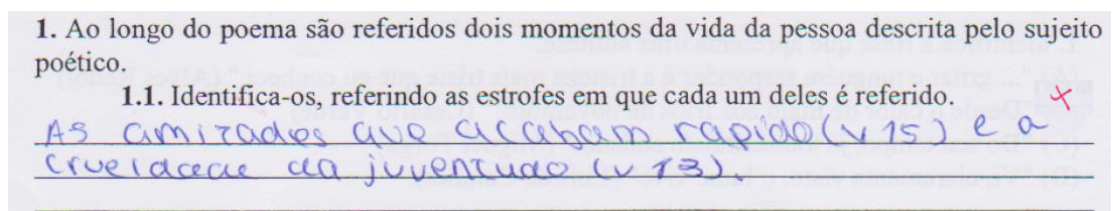


Imagem 23: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna P

O aluno T, diagnosticado com dislexia, demonstra dificuldade na interpretação do texto poético e das perguntas de interpretação. Não teve nenhuma questão correta no exercício de diagnóstico, com nove questões erradas, três questões incompletas e uma resposta em branco.

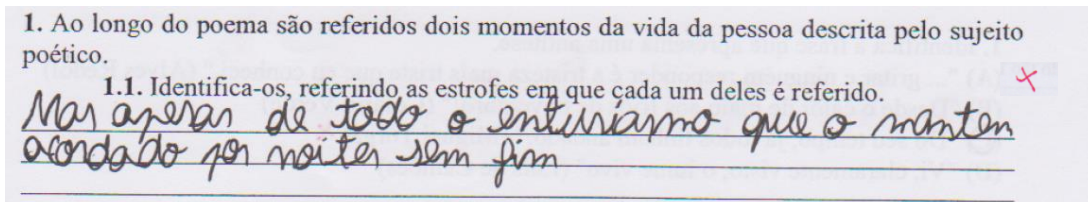


Imagem 24: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno T

A questão 2 pedia que os alunos interpretassem os versos 8-9. Apenas três alunos responderam corretamente, com sete respostas erradas. A maioria das respostas erradas deve-se ao facto de os alunos associarem a cor do sangue à cor da caligrafia, repetindo a informação do verso e não a interpretando corretamente.

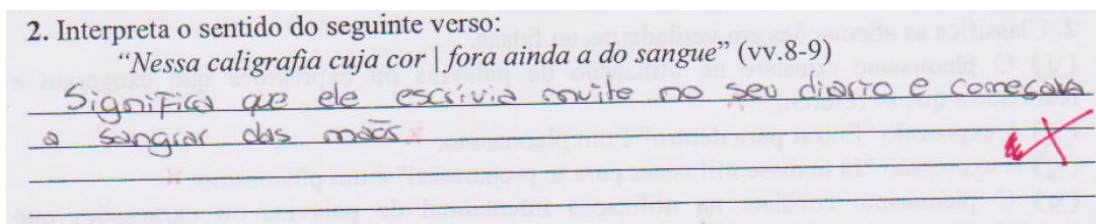


Imagem 25: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno S

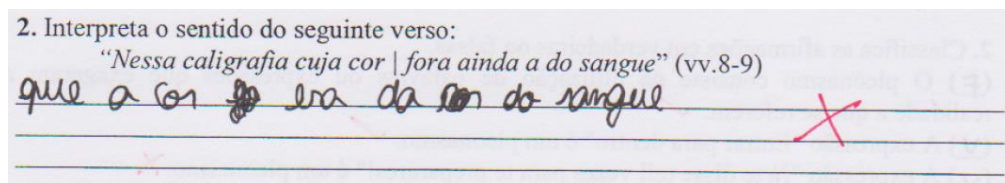


Imagem 26: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno T

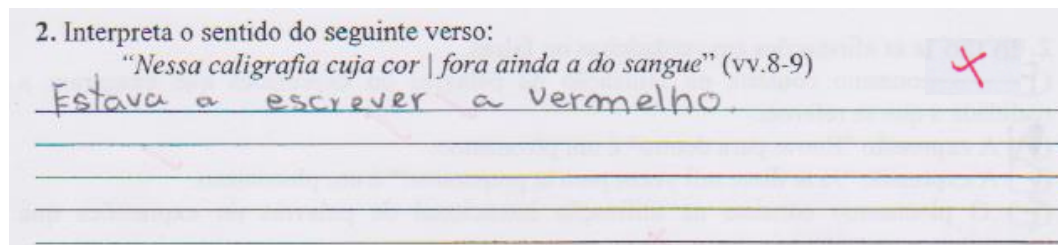


Imagem 27: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno V

A questão 3.1 aborda novamente os recursos expressivos, desta vez identificando os versos que contêm dois recursos expressivos diferentes. Tanto a pergunta 3 como a pergunta 5 tiveram o mesmo número de respostas corretas e em branco: uma resposta correta e dez respostas em branco. As restantes dez respostas dividem-se equitativamente entre respostas erradas e respostas incompletas.

Considerei como “incompleto” as respostas que acertavam num dos recursos expressivos, mesmo sem justificação. A maioria das respostas incompletas identificaram corretamente a hipérbole, mas não a metáfora.

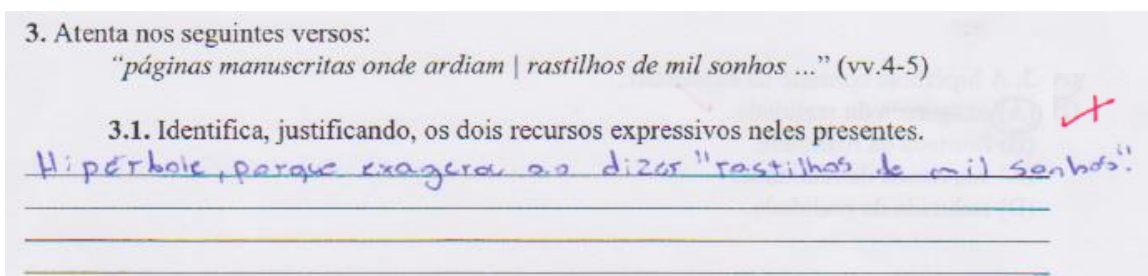


Imagem 28: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno R

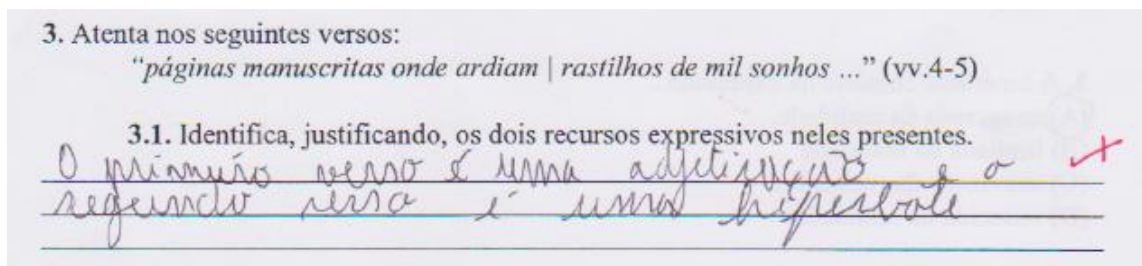


Imagem 29: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno C

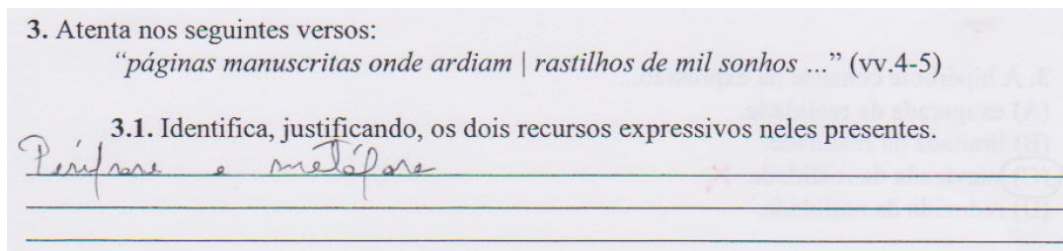


Imagem 30: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno E

O aluno Q, no entanto, não pareceu compreender a questão e tentou explicar o significado das palavras “ardiam” e “rastilhos”, demonstrando uma má capacidade de interpretação.

3. Atenta nos seguintes versos:

“páginas manuscritas onde ardiam | rastilhos de mil sonhos ...” (vv.4-5)

3.1. Identifica, justificando, os dois recursos expressivos neles presentes.

ardiam e rastilhos, ~~versos~~ são as palavras que podem ler-se ou ouvir-se as pessoas à volta ou pensar a sua situação

Imagem 31: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno Q

Apesar das dificuldades gerais neste exercício, a aluna N identificou corretamente os recursos expressivos, justificando-os.

3. Atenta nos seguintes versos:

“páginas manuscritas onde ardiam | rastilhos ^{hiperbole} de mil sonhos ...” (vv.4-5)

3.1. Identifica, justificando, os dois recursos expressivos neles presentes.

no primeiro verso é usada a metáfora, pois as páginas não estavam mesmo a arder; e no segundo é usada a hiperbole, pois o sujeito poético está a exagerar do número de sonhos que teve.

Imagem 32: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna N

O exercício 4 foi o que teve um maior número de respostas corretas (8), apesar de ter também tido um grande número de respostas erradas (6). Ainda assim, alguns alunos decidiram não arriscar, deixando a resposta em branco.

Essa situação é predominante em perguntas consideradas mais “difíceis”. No Grupo IB, as perguntas 3 e 5, de identificação e justificação do recurso expressivo e de caracterização das palavras pedidas, tiveram o maior número de respostas em branco, dez em cada pergunta.

O aluno Q foi o único que teve uma resposta considerada correta, Apesar dos erros ortográficos e dificuldade na sintaxe da frase.

5. Caracteriza a “ilusão” (v.27) e o “vício solitário” (v.39) referidos.

A ilusão são as memórias, sonhos e mentiras escritas naquele ~~verso~~ caderno e o vício solitário refere-se à prática de escrita do caderno enquanto esteve sozinho

Imagem 33: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno Q

Nenhum aluno conseguiu responder acertadamente à pergunta 6. Apesar de um grande número de alunos indicar corretamente que o poema não tinha rima, tiveram dificuldade em identificar o número de estrofes e em classificá-las. Mesmo os alunos que identificaram quatro estrofes, não se aperceberam de que também as tinham de classificar.

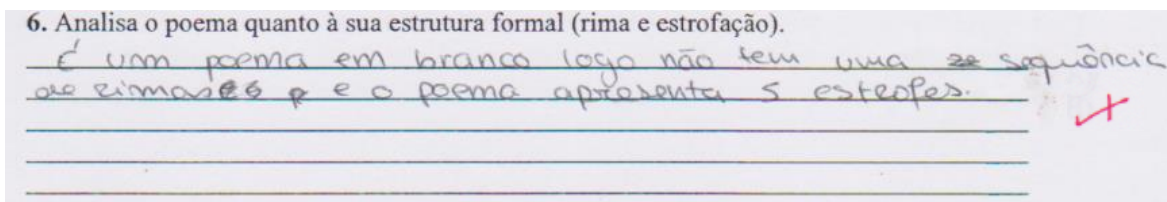


Imagem 34: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna L

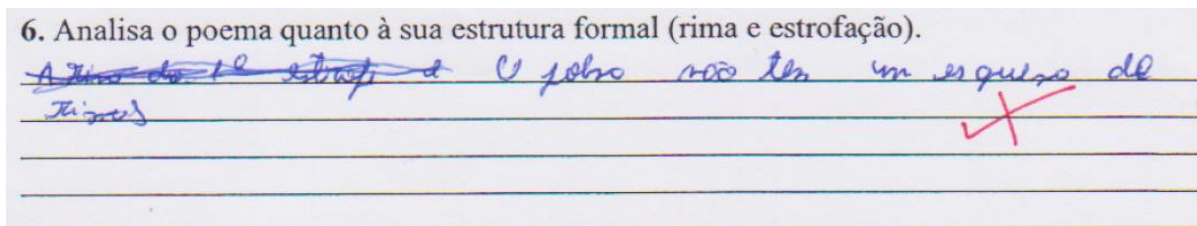


Imagem 35: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluno U

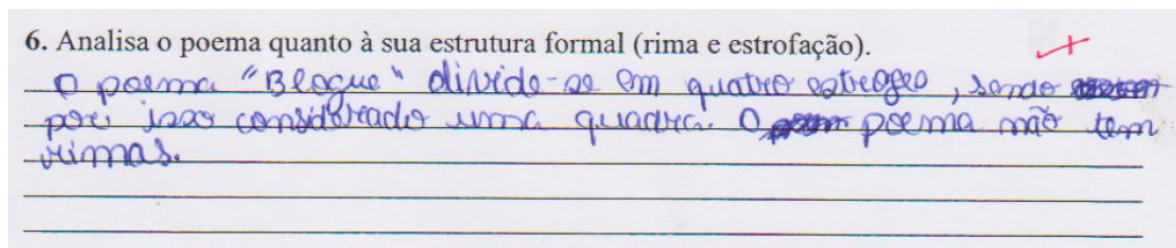


Imagem 36: Exercício de diagnóstico, Grupo IB, Aluna J

A partir do gráfico de sectores do Grupo IB, é possível verificar que há uma grande percentagem de respostas incompletas e de respostas em branco (60% no total). É um número superior ao do Grupo IA, em que apenas havia 36% de respostas em branco e incompletas.

Estes números podem ser justificados pela dificuldade acrescida do segundo poema. Temos uma grande percentagem de respostas erradas (27%), um número inferior aos 52% do Grupo IA. Assim, o Grupo IB apenas teve 13% de respostas corretas, um número aquém do esperado.

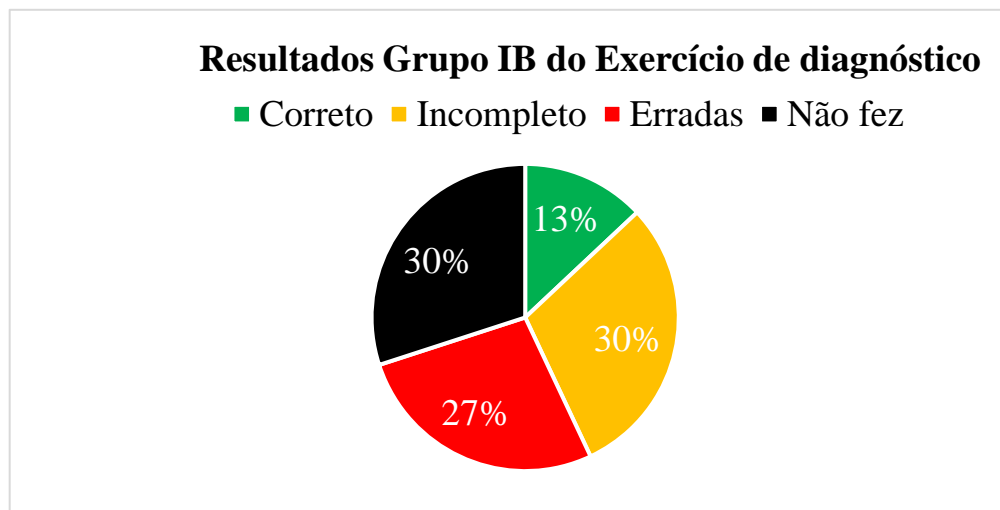


Gráfico 4: Análise do Grupo IB do Exercício de diagnóstico

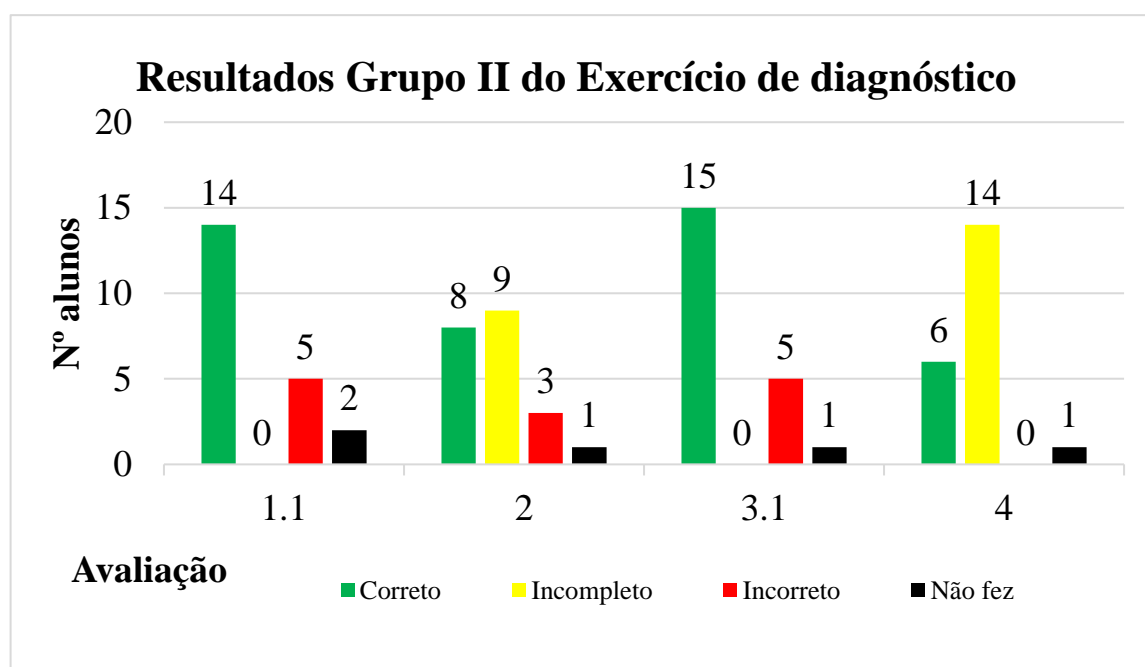


Gráfico 5: Resultados do Grupo II do Exercício de diagnóstico

O Grupo II, unicamente sobre recursos expressivos, teve resultados superiores aos Grupos de interpretação de textos poéticos. O Grupo II teve 43 respostas corretas, 23 respostas incompleta, 13 respostas erradas e 5 respostas em branco.

É necessário indicar, no entanto, que apenas as respostas 1 e 4 ou estavam corretas ou incorretas, sem hipótese para respostas incompletas. O exercício 2. era de verdadeiro/falso e a pergunta 4 tinha uma tabela. Observando o Anexo IV, é possível

verificar que as classificações dos exercícios 2 e 4 variam entre correto, $\frac{1}{4}$, $\frac{2}{4}$, $\frac{3}{4}$ e incorreto. Para a análise dos resultados, no entanto, são consideradas incompletas as respostas aos exercícios 2 e 4 que tivessem pelo menos uma alínea correta.

A maioria dos alunos acertou na primeira questão, sobre a antítese, mas 5 dos alunos tiveram dificuldades.

1. Identifica a frase que apresenta uma antítese.
- (A) "... gritar e ninguém responder é a tristeza mais triste que eu conheci." (Alves Redol)
 - (B) "Desde o calor de maio aos frios de novembro!" (Cesário Verde)
 - (C) "Do seu tempo, já todos tinham andado." (Miguel Torga) ✗
 - (D) "Vi, claramente visto, o lume vivo" (Luís de Camões)

Imagem 37: Exercício de diagnóstico, Grupo II, Aluno 11

A pergunta 2., cuja resposta apenas poderia ser verdadeiro ou falso, teve um maior número de respostas consideradas incompletas do que respostas corretas. Observando a tabela de resultados do Anexo IV, houve cinco alunos que apenas acertaram uma das alíneas.

2. Classifica as afirmações em verdadeiras ou falsas.
- F (V) O pleonasma consiste na utilização de palavras ou expressões que exageram a realidade a que se referem. ✗
 - V (F) A expressão "Entrar para dentro" é um pleonasma. ✗
 - F (V) A expressão "Já te disse mil vezes para te preparares!" é um pleonasma. ✗
 - (V) O pleonasma consiste na utilização intencional de palavras ou expressões que transmitem a mesma ideia. ✓

Imagem 38: Exercício de diagnóstico, Grupo II, Aluno A

A pergunta 3, de escolha múltipla, teve o maior número de respostas corretas do exercício de diagnóstico, com 15 respostas certas. No entanto, cinco dos vinte e um alunos tiveram dificuldades em definir a hipérbole.

3. A hipérbole consiste na expressão...

- (A) exagerada da realidade.
- (B) limitada da realidade. ✗
- (C) suavizada da realidade.
- (D) reduzida da realidade.

Imagem 39: Exercício de diagnóstico, Grupo II, Aluna M

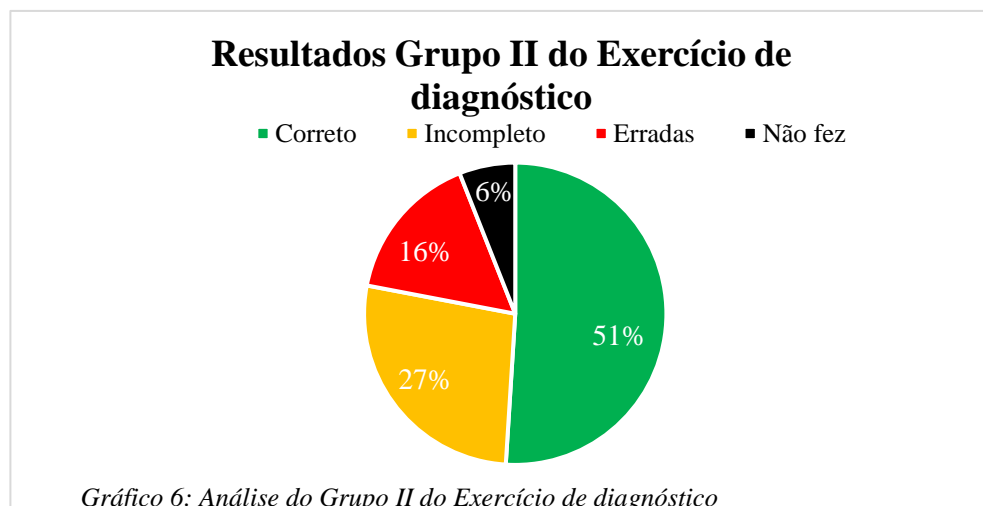
O exercício 4, o último exercício do Grupo II, consistia na identificação de alguns recursos expressivos. Apenas houve seis respostas corretas, com 14 respostas incompletas. Dessas, quatro alunos apenas acertaram numa das alíneas. O aluno F foi um desses casos, apenas acertando numa alínea.

4. Selecciona a opção correta.

	Enumeração	Pleonasmo	Hipérbole
"Ocorrem-me em revista exposições, países: Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!" (Cesário Verde)	X		X
"Todos nus e da cor da escura treva" (Luís de Camões)		X ✓	
"Se aquele mar foi criado num só dia, eu era capaz de o escoar numa só hora." (Agustina Bessa-Luís)	X		X
"Vi, claramente visto, o lume vivo" (Luís de Camões)		X	X

Imagem 40: Exercício de diagnóstico, Grupo II, Aluno F

Podemos ver que o Grupo II teve o melhor resultado do exercício de diagnóstico, com 51% de respostas corretas seguida de 27% de respostas incompletas, 16% de respostas erradas e apenas 6% de respostas em branco.



O Grupo III consistia num exercício de escrita. O objetivo principal do Grupo III era avaliar a capacidade de planeamento e de escrita, e também do interesse em escrever poesia. Assim, os alunos tinham três opções para o exercício escrito. Dos vinte e um

alunos, apenas quatro decidiram escrever um poema, catorze escolheram escrever uma carta para o futuro, e os restantes três escreveram uma história com uma conversa estranha.

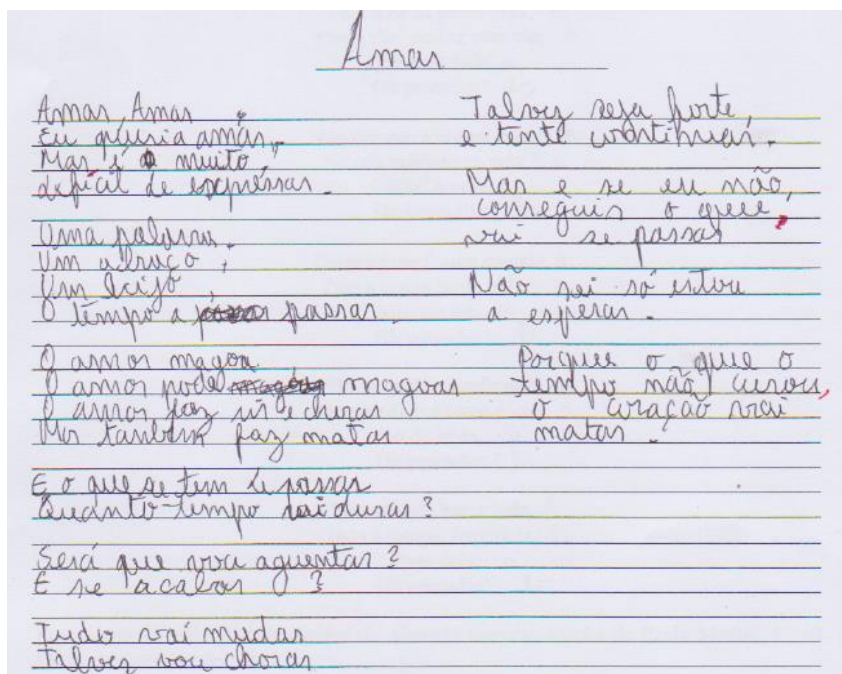


Imagem 41: Exercício de diagnóstico, Grupo III, Aluno C

Houve um grande número de erros ortográficos, que foram identificados e corrigidos, antes de o teste ser devolvido aos alunos. Foi notória também a falta de planeamento de alguns alunos, visível pelas palavras rasuradas nos Grupo I e III.

Observando o gráfico dos resultados do exercício de diagnóstico, verifica-se que há uma grande disparidade de resultados entre os diferentes grupos. O Grupo IA tem um elevado número de respostas incorretas, mas um “baixo” número de respostas em branco. Já o Grupo IB tem um número superior de respostas em branco, seguido de um elevado número de respostas incorretas. Em ambos os grupos apenas há 20 respostas corretas, um número bastante inferior ao esperado.

Só o Grupo II tem um número superior de respostas corretas, com um baixo número de respostas em branco. Este Grupo é, como sabemos, dedicado exclusivamente à identificação de recursos expressivos, o que pode explicar a diferença de resultados.

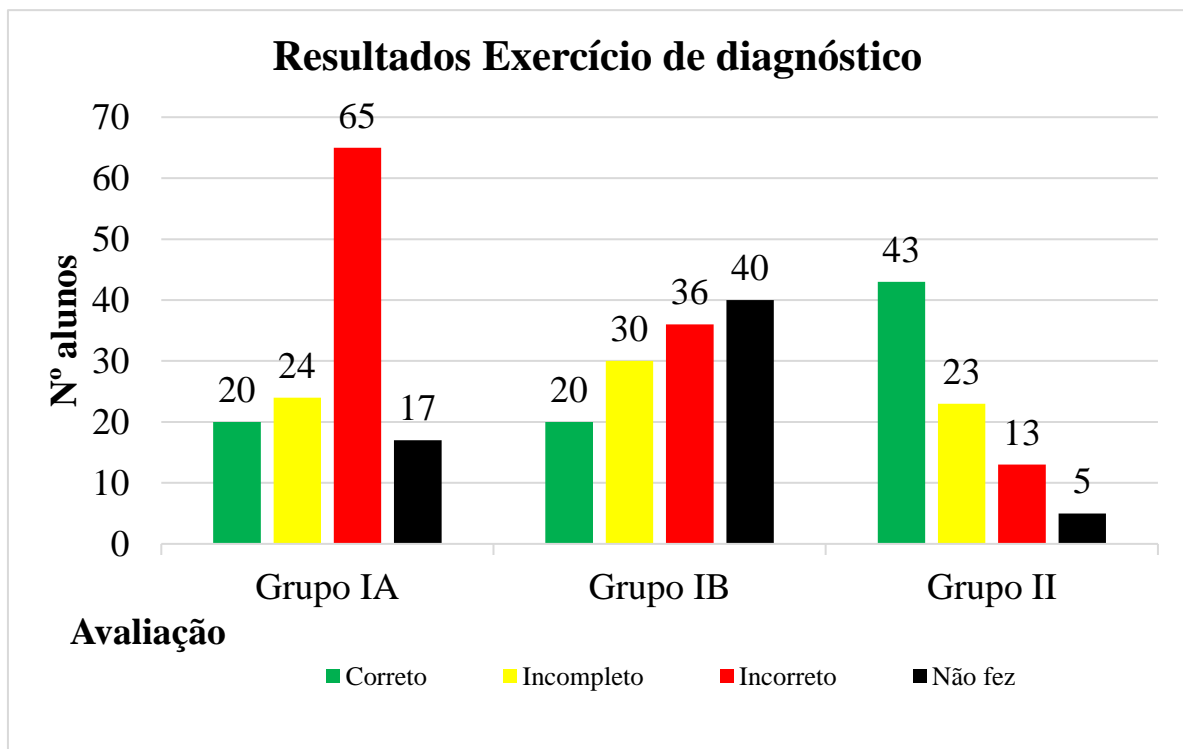


Gráfico 7: Resultados Exercício de diagnóstico

Se observarmos o gráfico de sectores correspondente, podemos observar os resultados do exercício de diagnóstico em percentagens. 34% das respostas do exercício de diagnóstico são incorretas, seguido de 25% de respostas corretas, 23% de respostas incompletas e de 18% de respostas em branco.

Se assumirmos que os alunos não responderam às questões a que não sabiam as respostas, as respostas incorretas sobem para 52%.

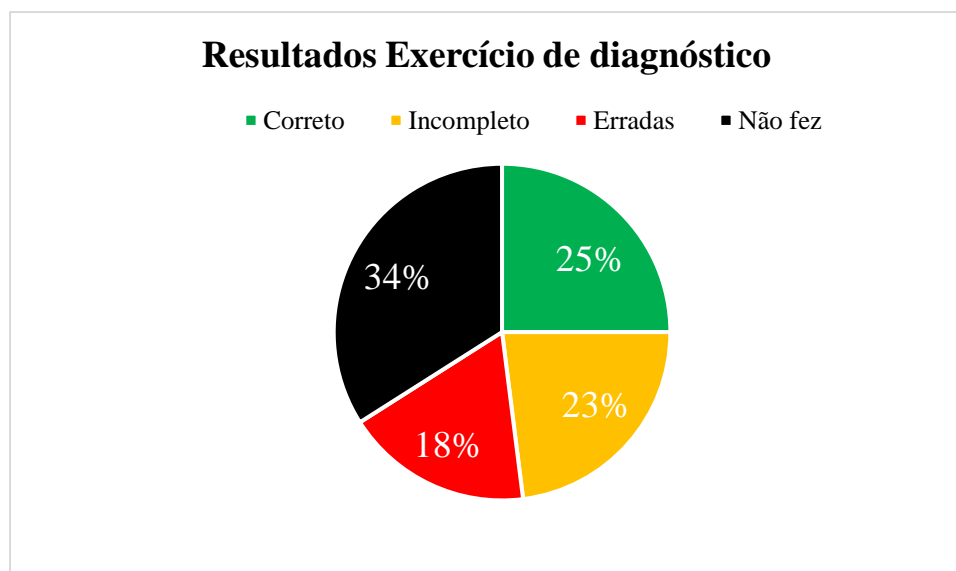


Gráfico 8: Análise de resultados do Exercício de diagnóstico

Através dos resultados obtidos, foi possível compreender que as principais dificuldades dos alunos se prendem com a análise e interpretação de poemas e com o aspeto formal dos mesmos (rima e métrica). Há também claras dificuldades na identificação e justificação de recursos expressivos, mas são menos evidentes.

Como tal, todas as atividades construídas foram orientadas para trabalhar nas dificuldades evidenciadas com o exercício de diagnóstico. A primeira aula da abordagem didática iniciou-se na semana seguinte, a 6 de outubro de 2020.

4.2 - Aulas lecionadas e materiais

Ao analisar os resultados do exercício de diagnóstico (capítulo 4.1), foi evidente que a maioria das dificuldades dos alunos se encontrava na identificação e significado de figuras de estilo e na descrição formal do texto poético (por exemplo, esquema rimático e escansão). Decidiu-se, assim, que a primeira parte da aula seria dedicada à revisão das figuras de estilo e dos elementos constitutivos da poesia lírica mediante exercícios práticos, em que toda a turma (em conjunto e oralmente) pudesse participar.

Foram lecionadas cinco aulas de cem minutos, divididas por um intervalo de dez minutos, perfazendo um total de dez aulas de cinquenta minutos (duas em cada dia). As cinco aulas foram divididas em dois momentos distintos, em duas abordagens didáticas interrelacionadas. A primeira abordagem didática decorreu nos dias 20 e 27 de outubro e a segunda abordagem didática nos dias 5, 12 e 19 de janeiro (devido à pandemia de Covid-19, a deslocação à escola ocorreu apenas uma vez por semana, para minimizar o risco para os alunos).

Os materiais utilizados foram o manual escolar, *Diálogos* - 9.º ano (Porto: Porto Editora, 2020), e dois *PowerPoints* criados especialmente para o efeito (Anexos VIII e XV) um para cada abordagem. Em cada *PowerPoint* há alguns poemas e hiperligações para vídeos no *YouTube*. A maioria dos poemas trabalhados encontra-se no manual, e os alunos tinham a escolha de os ler ou no manual ou no projetor. Alguns dos textos foram também entregues em fichas.

4.2.1 - Aulas de dia 20/10/2020

As aulas do dia 20, n^{os} 1 e 2, começaram com o sumário e com a distribuição dos testes de diagnóstico corrigidos. O plano de aulas encontra-se no Anexo V “Plano de Aulas n^{os} 1 e 2”.

O primeiro momento da aula foi a revisão de conceitos relacionados com a poesia. Com auxílio de um *PowerPoint* (Anexo VIII), e com o manual aberto no «Bloco de Notas» sobre poesia, foi feita, em diálogo, uma revisão dos principais elementos. Através de alguns exercícios simples de escansão de versos (diapositivo 2 do *PowerPoint*), de esquema rimático (diapositivo 3 do *PowerPoint*) e de figuras de estilo (diapositivo 4 do *PowerPoint*), a turma reviu alguns conceitos que tinha esquecido (foi o primeiro momento, naquele ano letivo, em que trabalharam textos poéticos).

A resolução dos exercícios de escansão e esquema rimático foi feita oralmente, enquanto as respostas dos alunos eram apontadas no quadro branco. Posteriormente, projetavam-se as respostas corretas no *PowerPoint*.

Após a revisão, foi distribuído um Exercício de Compreensão Oral (Anexo VII) aos alunos e projetado o documentário *Grandes Livros* (Episódio 12: «Navegações», 2009, realizado por João Osório), cujo link está disponível no *PowerPoint* das aulas n^{os} 1, 2, 3 e 4 (Anexo VIII, diapositivo 7).

Apesar de o documentário «Navegações» tratar principalmente do livro *Navegações*, os minutos visionados, 33:53 a 38:03, descrevem o sentido de justiça de Sophia e a sua luta pelas causas sociais, contra a ditadura do Estado Novo. Considerei estes minutos fundamentais para os alunos terem uma contextualização da vida da autora e conseguirem relacionar essa luta pelas causas sociais com os poemas “As Pessoas Sensíveis” e “Porque”.

Os alunos viram duas vezes um excerto do documentário (minutos 33:53 a 38:03) enquanto respondiam ao exercício de compreensão oral. Após a correção (também oral) do exercício, os alunos leram silenciosamente o poema «As Pessoas Sensíveis», disponível no *PowerPoint* (Anexo VIII, diapositivo 8) e no manual *Diálogos* - 9.º ano, página 258.

À aluna G foi dada uma ficha (Anexo X) com os poemas «As Pessoas Sensíveis», de Sophia de Mello Breyner Andresen e «Me gustas cuando callas», de Pablo Neruda, em

Português e Espanhol. Uma vez que a aluna se encontra no nível A2, foi decidido que assistiria à intervenção didática juntamente com os colegas, mas teria atividades mais inclusivas quando possível. Relembro que a aluna G é aluna de Português Língua Não Materna, tendo vindo para Portugal meses antes do seu ingresso no 9º ano.

De seguida, leram o poema cinco alunos, um por estrofe. Após classificação das estrofes quanto ao número de versos, iniciou-se a análise semântica do poema, estrofe a estrofe. Em discussão, com perguntas dirigidas a diferentes alunos e relacionando o assunto do poema com o excerto do documentário, o poema foi analisado e comentado: a análise centrou-se na crítica social e na luta de Sophia contra as injustiças sociais. Falou-se rapidamente da crónica «História Sem Palavras», de Maria Judite de Carvalho (presente no manual *Diálogos* - 9.º ano (Porto: Porto Editora, 2020), trabalhado com a Professora Cooperante, relacionando a crítica social presente tanto na crónica como no poema. Referiu-se ainda que os alunos iriam deparar com o mesmo tipo de crítica social no *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente (texto a trabalhar).

Para estudar o conceito de refrão, viu-se a versão musicada do poema, interpretada por Blandino (disponível no Anexo VIII, diapositivo xxxx Este momento foi seguido pela análise oral do esquema rimático do poema e pela escansão individual do primeiro, quarto e oitavo versos do poema.

A única versão musicada do poema *As Pessoas Sensíveis* encontrada foi a de Blandino, disponível no *YouTube*. Apesar de os alunos terem gostado da música, admito que esta possa não ser adequada para a sala de aula, como a Professora Margarida Braga Neves me sugeriu.

A intervenção didática terminou com a apresentação do projeto de escrita *À conversa com a poesia*. Inicialmente, os alunos ficaram um pouco exaltados e preocupados com a tarefa; após repetidas explicações, entrega da ficha do projeto de escrita (Anexo IX) e avisos de que a entrega do primeiro poema seria na semana seguinte, dia 27 de outubro, a aula terminou.

A turma teve participação ativa, mas os alunos nº C, J e R foram os que mais intervieram. À restante turma foram feitas perguntas ocasionais para os motivar a falar e participar na aula.

4.2.2 - Aulas de dia 27/10/2020

As aulas do dia 27, n^{os} 2 e 3 (Anexo VI), começaram com o sumário e com a recolha dos poemas dos alunos. A maioria dos alunos não concluiu o trabalho pedido. Para facilitar a entrega dos poemas, a Professora Cooperante e eu decidimos que os alunos poderiam enviar os poemas por *email*, respeitando as datas de entrega. Essa informação foi repetida no início e no fim das aulas do dia 27, bem como nas aulas posteriores.

Antes da análise do poema «Porque», de Sophia de Mello Breyner Andresen (Mar Novo, 1958), a turma respondeu, oralmente, às perguntas 3 e 4 do manual *Diálogos - 9.º ano*, página 258, sobre o poema «As Pessoas Sensíveis». O uso do manual é fundamental, uma vez que este é o principal instrumento de trabalho dos alunos, que podem aí encontrar os textos e outras informações, como bibliografia.

O segundo momento da aula teve por base a análise do poema «Porque». Este encontra-se no manual *Diálogos - 9.º ano* (página 259) e no *PowerPoint* criado para as primeiras duas intervenções (Anexo VIII, diapositivo 10). Após a leitura silenciosa do poema, três alunos leram-no em voz alta.

A análise inicial foi feita, em discussão, no quadro branco. O quadro foi dividido em dois, com os títulos «Tu» e «Os Outros», tendo sido pedido aos alunos que, com base no poema, indicassem os nomes referidos. No caso de «Tu», ao longo do poema foram associados nomes como «autenticidade» e «ousadia», entre outros. No caso de «Os Outros», alguns dos nomes indicados foram «falsidade» e «corrupção» (ver imagem). Esta análise foi inspirada no exercício 6 do manual *Diálogos - 9.º ano* (p. 259).

Em seguida, foi feita a análise do esquema rimático e a classificação da rima do poema e, em discussão, a escansão dos versos um, quatro e dez. A turma teve cerca de dez minutos para fazer, individualmente, a escansão do restante poema, que foi corrigida oralmente. Em casos de dificuldades pontuais, a escansão foi feita no quadro.

Fez-se depois a análise do tema do texto poético a partir de algumas perguntas sobre o significado do poema, a sua estrutura e algumas figuras de estilo presentes, incentivando a discussão e a oralidade. Tal como na aula anterior, os alunos n.º C, J e R participaram espontaneamente, enquanto os restantes alunos tiveram de ser encorajados a

fazê-lo. Para tal, ocasionalmente faziam-se perguntas específicas a outros alunos, solicitando-se pontos de vista diferentes.

Após a análise deste poema, a turma ouviu uma versão musicada, interpretada por Francisco Fanhais (2013, *Canções da Cidade Nova*), disponível no *PowerPoint* (Anexo 8). No fim da audição, comparou-se oralmente a versão musicada com o poema, focando-se o comentário no conceito de refrão.

Nos últimos vinte minutos da aula, foi realizado, em discussão, um questionário sobre os elementos constitutivos da poesia (sílabas métricas, esquema rimático e estrofes; cf. *PowerPoint*, Anexo VIII). Cada aluno leu, em voz alta, os diapositivos e tentou responder-lhe. Diante de dificuldades, a turma inteira tentava responder à questão, com o auxílio da docente.

Considera-se que houve uma evolução positiva, desde o exercício de diagnóstico até ao fim da segunda intervenção letiva. Tal como na anterior, alguns alunos destacaram-se pela sua participação, enquanto a maioria dos colegas apenas participava quando lhe eram feitas perguntas diretamente (à exceção dos momentos de análise do esquema rimático e escansão).

Essa evolução positiva notou-se particularmente na realização do questionário: a maioria das questões foi respondida sem qualquer problema, havendo apenas algumas dificuldades ocasionais nas questões sobre as sílabas métricas.

4.2.3 - Aulas de dia 05/01/2021

A intervenção de dia 5 de janeiro, aulas nºs 5 e 6, foi lecionada na primeira lição do segundo período. O plano de aulas encontra-se no Anexo 12. No Anexo XV está o *PowerPoint* projetado nas aulas dos dias 5, 12 e 19 desse mês.

O primeiro momento foi a audição e o visionamento de diferentes interpretações. Tendo em conta que os alunos iriam dizer um dos seus poemas, considerou-se fundamental que vissem e ouvissem alguns exemplos de diferentes declamações. Para tal, os alunos viram três declamações diferentes dos poemas «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades», de Luís Vaz de Camões (declamado por Ana Deus, Rui Reininho e Isabela Salim) e «Ó Portugal», de Alexandre O'Neill (declamado por Rui Spranger, Susana

Menezes e Filipa Leal). As seis declamações encontram-se no canal de *YouTube* da RTP, fazendo parte da proposta *Um Poema por Semana*, em que quinze poemas foram ditos em setenta e cinco dias, por setenta e cinco pessoas. Aos alunos foi distribuído um exemplar de ambos os poemas, disponível no Anexo XXVII.

Os alunos demonstraram preferência pelas declamações mais efusivas.

Houve de seguida um momento de discussão em que se analisaram as diferentes declamações, comparando a rapidez de pronúncia e a expressão facial e corporal de cada declamador.

Foram também visionadas algumas declamações de João Villaret dos poemas «O Mostrengo» de Fernando Pessoa, “Se” de Rudyard Kipling e “São Mortos”, “Alma a Sangrar” e “In Memoriam”, de Florbela Espanca.

No segundo momento da aula, os alunos viram um excerto de um documentário sobre a vida e obra de Luís Vaz de Camões (*Grandes Livros*, episódio 5, «Os Lusíadas»), tendo-lhes sido um exercício de compreensão oral (Anexo XXVI) sobre o documentário, visionado duas vezes.

Após o intervalo e a correção do exercício de compreensão oral, foi entregue uma ficha com o poema «Luís, o poeta, salva a nado o poema», de Almada Negreiros (*Diário de Lisboa*, 1931). Tal como nas sessões anteriores, houve uma leitura silenciosa do poema, seguida de leitura em voz alta. Uma vez que o poema é extenso, cada elemento da turma leu, pelo menos, uma estrofe, após o que se fez a análise do poema, que incidiu sobre esquema rimático, estrofação e principais figuras de estilo presentes no texto. Foram feitas várias perguntas que desencadearam observações e comentários dos alunos, que souberam relacionar algumas das ideias expressas no poema com o documentário visionado.

No fim da aula, os alunos viram outra declamação, desta vez do poema «Luís, o poeta, salva a nado o poema» de Almada Negreiros (*Diário de Lisboa*, 1931), interpretado por Mário Viegas e comparou-se a declamação com a análise feita, analisando-se o ritmo e as emoções presentes na leitura.

Como em aulas anteriores, alguns elementos da turma participam espontaneamente, tornando a aula mais dinâmica, enquanto a restante turma precisa de ser

encorajada a participar. Para tal, os alunos foram questionados diretamente e incentivados a dar a sua opinião.

4.2.4 - Aulas do dia 12/01/2021

A primeira aula do dia 12 foi dedicada, na sua grande maioria, às interpretações dos poemas redigidos pelos alunos. Apenas nove alunos apresentaram o seu poema, tendo sido os únicos que estavam preparados para a declamação.

Após a recitação, a turma viu uma entrevista de Vasco Graça Moura sobre o seu livro *Os Lusíadas para gente nova* (2012, um magazine literário, apresentado por Teresa Sampaio, RTP, com a hiperligação disponível no *PowerPoint* das aulas, Anexo XV, diapositivo 12). De seguida, a turma leu silenciosamente excertos do prólogo do livro (igualmente disponível no *PowerPoint*, Anexo XV, diapositivos 13 e 14). Depois da leitura em voz alta por oito alunos, procedeu-se à análise: analisaram-se oralmente as estrofes, a rima, as figuras de estilo e o sentido global do poema, relacionando as ideias do prólogo com a entrevista de Vasco Graça Moura e com o documentário visionado no dia 5 de janeiro.

Na parte final da segunda aula, foi feita uma leitura silenciosa, seguida da leitura em voz alta do poema «Camões dirige-se aos seus contemporâneos», de Jorge de Sena (in *Metamorfoses*, 1963). Após a análise conjunta do poema (estrofes, rima, figuras de estilo e tema), a turma viu a declamação do poema, pelo próprio autor (1974, *Poemas selecionados e ditos pelo autor*), que se encontra disponível no *YouTube*.

No fim, houve oportunidade para, aproveitando um dos temas do poema *Camões dirige-se a seus contemporâneos*, discutir os casos de plágio que surgiram no projeto de escrita e a problemática do plágio na escola.

4.2.5. Aulas do dia 19/01/2021

A última intervenção didática dividiu-se em dois momentos. No primeiro, os restantes alunos recitaram os seus poemas (nem todos os alunos, infelizmente, enviaram

os poemas corrigidos). Assim, para todos terem a oportunidade de ler o seu poema, concordou-se em que apresentassem um poema à escolha. No geral, as declamações foram bem-sucedidas. Houve alguns casos de leitura e de nervosismo e, até, alguns casos de alunos que não declamaram qualquer poema, como foi o caso de I, W e Z.

Seguiram-se comentários meus e da Professora Cooperante, antes da distribuição dos exercícios de aferição, do qual foram criadas três versões diferentes: para a aluna G, para os alunos Y e Z e outro para a restante turma. A explicação das diferentes versões encontra-se no capítulo 4.1.

4.3 - Exercício de aferição: fundamentação e apresentação

O exercício de aferição, realizado na última aula da intervenção didática, teve a duração de 50 minutos.

Decidi, com apoio da Professora Cooperante, que o teste teria dois grupos: um grupo de interpretação de um poema, e um grupo de resposta aberta sobre a importância da leitura na vida dos alunos. Foram feitos três exercícios de aferição diferentes: (A) para a aluna G (Anexo XIX.ii), (B) para os alunos Y e Z (Anexo XIX.ii), e um terceiro teste (C) para a restante turma (Anexo XIX.i). Tanto o exercício de aferição dos alunos Y e Z como o exercício de aferição da restante turma tinha o poema “Para escrever um poema”, de Nuno Júdice (in *A Matéria do Poema*, 2008) para análise, mas diferiam nas perguntas do Grupo II. O exercício de aferição da aluna G pedia a análise do poema “Poética”, de Nuno Júdice (*A Matéria do Poema*, 2008) e tinha também um grupo II ligeiramente diferente do da restante turma.

As perguntas sobre a análise do poema “Para escrever o poema” centraram-se nos tópicos abordados em aula: classificação de estrofes, escansão de versos, classificação de sílabas métricas e identificação de recursos expressivos.

O exercício 4, no grupo I, pedia que os alunos escrevessem uma resposta longa, relacionando o poema lido com o processo de escrita por que passaram, baseando-se na sua experiência com o projeto de escrita.

4. Relê o poema.

4.1. Faz a divisão do poema em partes lógicas.

4.2. Num texto bem-estruturado, relaciona o poema de Nuno Júdice com o processo de escrita.

Imagem 42: Grupo I, Exercício de aferição (B) e (C)

O Grupo I do exercício de aferição da aluna nº 9 tinha, como referido, o poema “Poética”, de Nuno Júdice. Para facilitar a sua compreensão, foi incluída uma tradução do poema em espanhol.

1. Lê atentamente o poema de Nuno Júdice.

Poética

Quero que o meu poema fale de barcos e de azul, fale do mar e do corpo que o procura, fale de pássaros e do céu em que habitam. Quero um poema puro, limpo do lixo das coisas banais, das contaminações de quem só olha para o chão; um poema onde o sublime nos toque, e o poético seja a palavra plena. É este poema que escrevo na página branca com a parede que acabou por ser caiada, com as suas imperfeições apagadas pela luz do dia, e um reflexo de sol a gritar pela vida. E quero que este poema desça as caves onde a miséria se acumula, aos bancos onde dormem os que não têm tecto nem esperança, as mesas sujas dos restos da madrugada, às esquinas onde a mulher da noite espera o último cliente, ao desespero dos que não sabem para onde fugir quando a morte lhes bate à porta. E canto a beleza que sobrevive às frases comuns, às palavras sujas pelo quotidiano dos mediocres, aos versos deslavados de quem nunca ouviu o grito do anjo. E digo isto para que fique, no poema, como a pedra esculpida por um fogo divino.

Nuno Júdice, *A Matéria do Poema*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2008

Poética

Quiero que mi poema hable de barcos y de azul, hable del mar y del cuerpo que lo busca, hable de pájaros y del cielo en que habitan. Quiero un poema puro, limpio de la basura de las cosas banales, de las contaminaciones de quien sólo mira por tierra; un poema donde lo sublime nos toque, y lo poético sea la palabra llena. Es esto poema que escribo en la página blanca como la pared que acabó de ser encalada, con sus imperfecciones apagadas por la luz del día, y un reflejo del sol a gritar por la vida. Y quiero que este poema descienda a las cavas donde la miseria se acumula, a los bancos donde duermen los que no tienen ni techo ni esperanza, a las mesas sucias con los restos del alba, a los rincones donde la mujer de la noche espera al último cliente, a la desesperación de los que no saben por dónde huir cuando la muerte golpea a la puerta. Y canto la belleza que sobrevive a las frases comunes, a las palabras ensuciadas por lo cotidiano de los mediocres, a los versos descoloridos de quien nunca escuchó el grito del ángel. Y digo esto para que quede, en el poema, como la piedra tallada por un fuego divino.

Tradução por: Chiara de Luca

Imagem 43: Grupo I, Poema “Poética”, Exercício de aferição (A)

As perguntas de análise do poema “Poética” foram adaptadas ao nível de conhecimento de português da aluna G, sendo mais fáceis do que as da restante turma.

1. Faz a análise do esquema rimático do poema e classifica-o quanto à rima.

2. Relê o primeiro verso.

2.1. Faz a sua escansão.

2.2. Classifica-o quanto ao número de sílabas métricas.

2.3. Sobre o que fala o poema?

Imagem 44: Grupo I, Perguntas de interpretação, Exercício de aferição (A)

O Grupo II, em todos os exercícios de aferição, teve perguntas sobre os hábitos de leitura e de escrita dos alunos. O exercício de aferição da aluna G teve perguntas mais fáceis, enquanto o exercício de aferição dos alunos Y e Z não incluiu perguntas sobre o projeto de escrita:

Gostaria que respondesses a algumas perguntas sobre a importância da escrita e da leitura na tua vida e sobre o projeto de escrita em que participaste.

1. Costumas ler de forma recreativa?

1.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, indica algumas das razões.

Imagem 45: Grupo II, Exercício de aferição (B) e (C)

5. Na aula que tiveste com a professora Maria João, leste e analisaste dois poemas. A análise feita em aula permitiu-te perceber melhor os poemas?

6. Escreve algumas considerações finais sobre as duas aulas que tiveste com a professora Maria João.

Página 3 de 3

Imagem 46: Grupo II, Exercício de aferição (A)

3. Costumas escrever?

- 3.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, explica a razão.

4. Costumas ter dificuldades na análise de poesia? Qual é que achas que é a razão?

Imagem 47: Grupo II, Exercício de aferição (B)

Como foi referido anteriormente, o Grupo I pretendia avaliar os conhecimentos dos alunos em relação aos elementos constitutivos da poesia (escansão/sílabas métricas, estrutura rimática e classificação de estrofes), à análise e interpretação de poemas e ao conhecimento de recursos expressivos. Todos estes elementos foram trabalhados nas aulas e tinham sido já avaliados no exercício de diagnóstico. Pretendeu-se, assim, avaliar a evolução dos conhecimentos dos alunos entre o exercício de diagnóstico e o exercício de aferição.

O Grupo II, no entanto, tem um carácter pessoal, sendo a única avaliação possível a da correção linguística. Este Grupo pretendia ser um momento de reflexão para os alunos, dando-lhes a oportunidade de comentar os aspetos positivos e negativos das aulas lecionadas, dando-me, assim, um momento de *feedback*, ao mesmo tempo que conhecia os seus hábitos de leitura e de escrita.

De futuro, e de acordo com as indicações recebidas pela minha Orientadora, os Exercícios de Aferição deverão ter perguntas menos difíceis, dando, também, mais linhas para as respostas de desenvolvimento.

4.3.1 – Resultados

O exercício de aferição foi realizado no dia 19 de janeiro e teve a duração de 50 minutos. Tal como sucedeu no exercício de diagnóstico, as respostas ao exercício de aferição foram avaliadas como “correto”, “incompleto”, “incorreto” e “não feito”.

Como indicado no capítulo anterior, “4.3 – Exercício de aferição: fundamentação e apresentação”, o exercício de aferição foi dividido em dois grupos. O primeiro grupo teve como objetivo avaliar a capacidade de interpretação de textos poéticos, com ênfase nos recursos expressivos. O segundo grupo teve, como referido anteriormente, o propósito de conhecer os hábitos de leitura e de escrita dos alunos, bem como ter *feedback* das aulas lecionadas.

Dos 26 alunos, apenas 17 fizeram o exercício de aferição. Em primeiro lugar, irei apresentar os resultados do exercício de aferição geral, distribuído a todos os alunos menos à aluna G, que teve um teste diferente.

Os resultados do Grupo I, único momento de avaliação do exercício de aferição, estão disponíveis no gráfico seguinte.

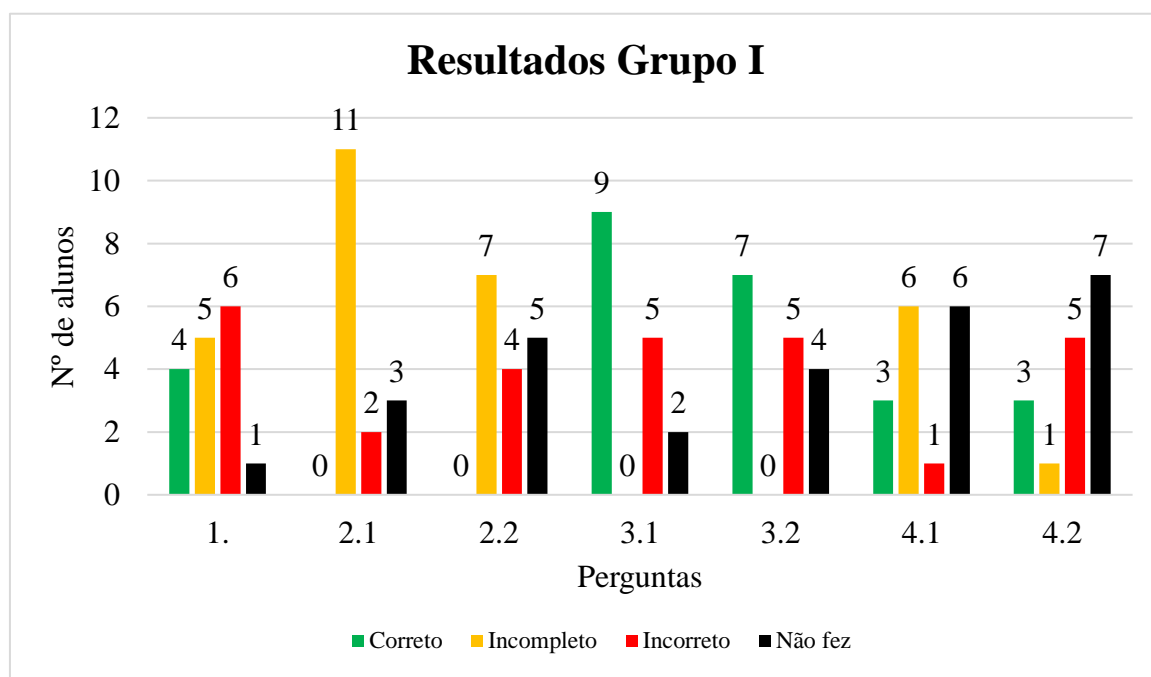


Gráfico 9: Resultados Grupo I, Exercício de aferição

É possível verificar que há um grande número de respostas incompletas (30), seguidas de respostas incorretas e não feitas (28) e, por fim, de respostas corretas (26).

Ao contrário do que esperava, houve alguma dificuldade em classificar as últimas três estrofes do poema “Para escrever o poema”.

As respostas erradas variaram entre indicar o esquema rimático,

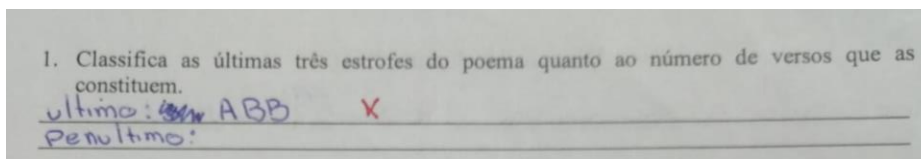


Imagem 48: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno Y

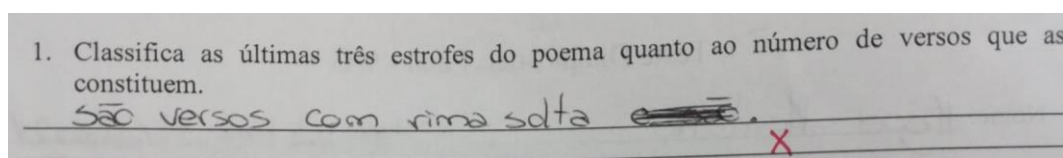


Imagem 49: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno S

classificar as três estrofes como “terceto” e,

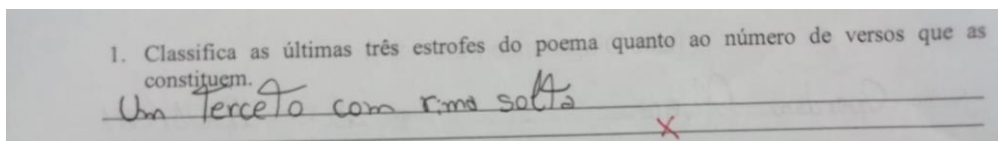


Imagem 50: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna X

mais surpreendente, responder com “sujeito simples”. Os alunos Y e Z, recorde, apenas assistiram às aulas 7 e 8 sobre os textos poéticos, o que pode explicar esta resposta.

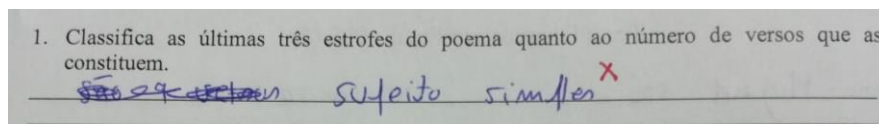


Imagem 51: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno Z

As respostas incompletas deveram-se, na sua grande maioria, à dificuldade em classificar a estrofe com dois versos. As respostas variaram entre “dupla”, “duo” e “dueto”.

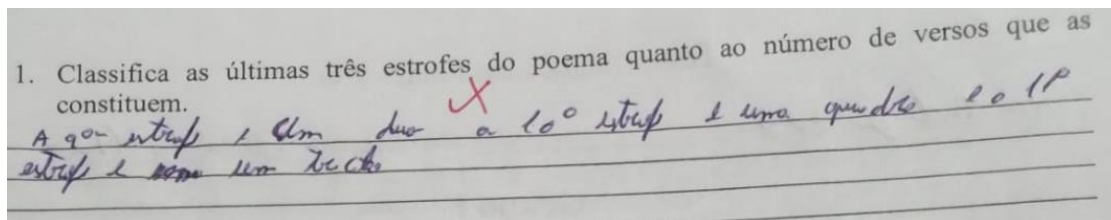


Imagem 52: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno U

A pergunta 2.1. não teve qualquer resposta correta, tendo tido 11 respostas incompletas. Nesta pergunta, considerei como “incompleto” as respostas que acertassem na maioria da escansão.

Houve uma notória dificuldade na escansão dos três versos e, conseqüentemente, na sua classificação. As principais dificuldades estão relacionadas com a junção de sílabas quando estas terminam e começam com vogal (veja-se “que e / la) e com o facto de se contarem as sílabas métricas até à sílaba tónica da última palavra (veja-se pá/ ssaro).

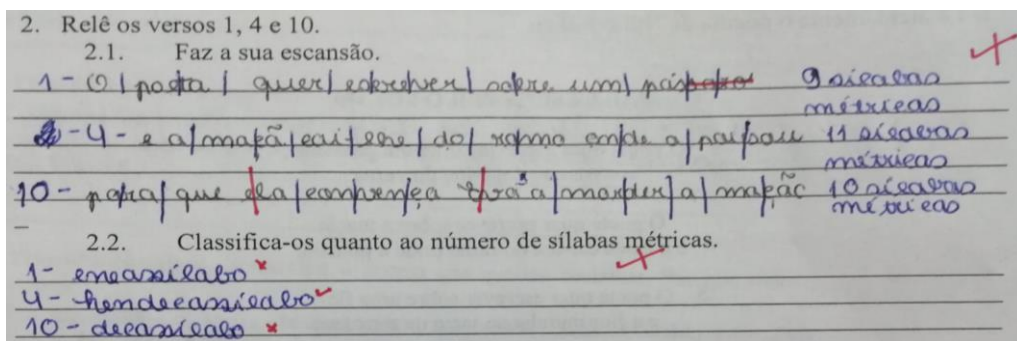


Imagem 53: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna N

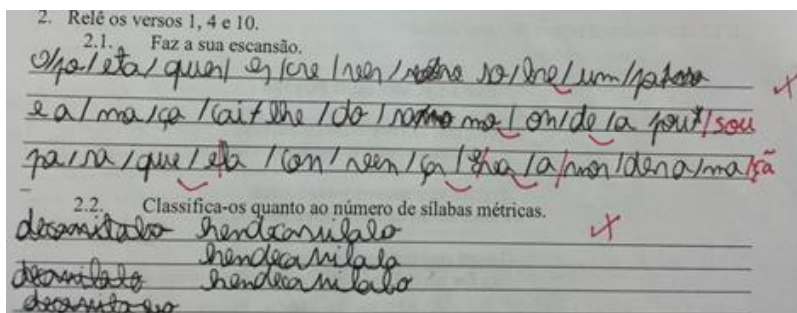


Imagem 54: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno T

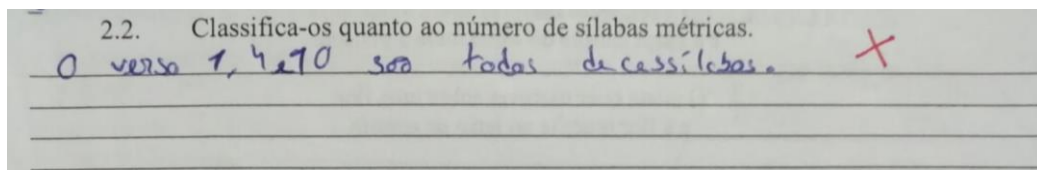


Imagem 55: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno Q

Às perguntas 3.1. e 3.2. esperava-se que os alunos dessem a mesma resposta, uma vez que, em ambos os casos, há uma anáfora. No entanto, apenas três alunos responderam às duas perguntas acertadamente. A maioria respondeu acertadamente a uma das perguntas, mas errou a outra.

As respostas erradas variaram entre “sujeito simples”, “pleonasma” (em três respostas diferentes) e “alusão”.

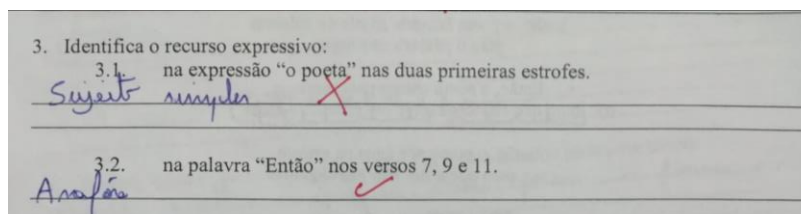


Imagem 56: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno E

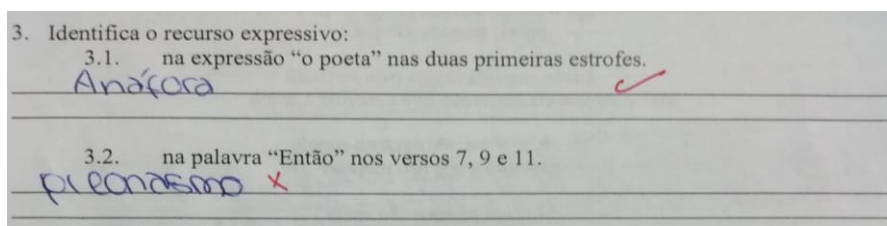


Imagem 57: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna P

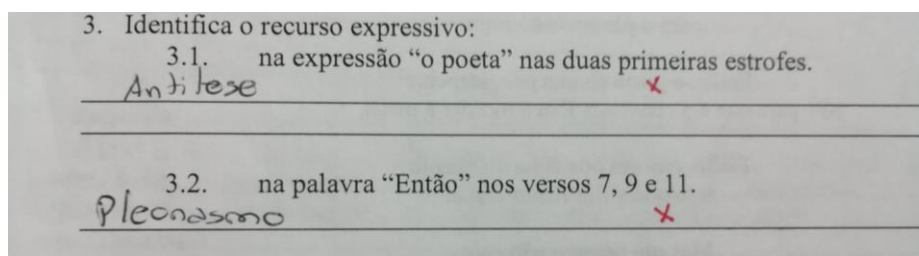


Imagem 58: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno S

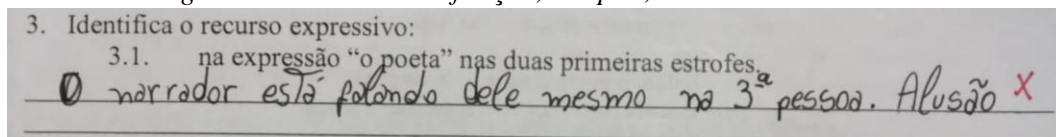


Imagem 59: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna X

Na pergunta 4.1., era esperado que dividissem o poema em quatro partes. No entanto, em todas as respostas houve uma divisão em três partes. Assim, considerei corretas as respostas que dividissem o poema em três partes, desde que estas fizessem sentido. Na figura em baixo, demonstro as duas divisões que considerei corretas. As restantes divisões foram classificadas como “incompletas” ou “incorretas”.

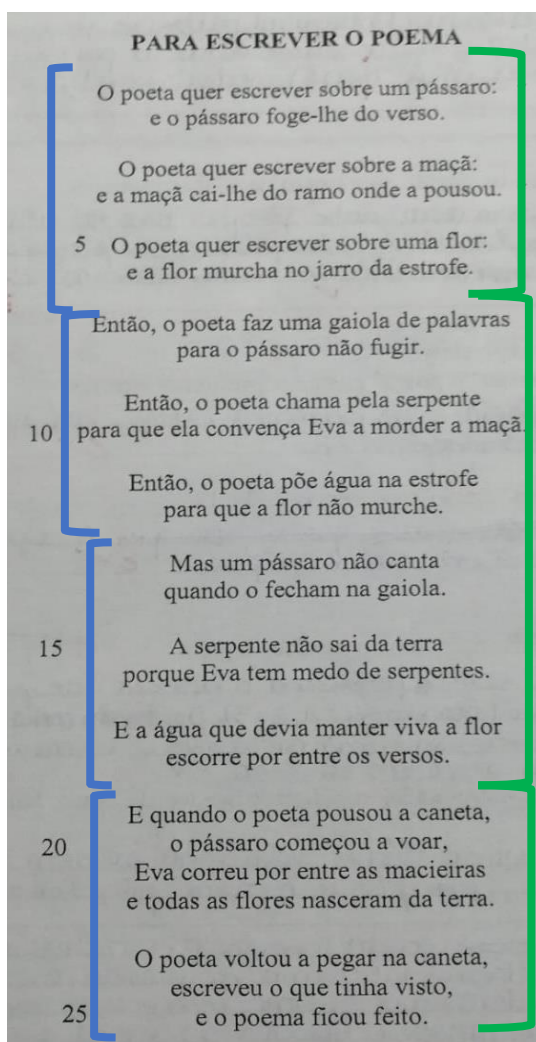


Imagem 60: Exemplo de respostas corretas, pergunta 4., poema “Para escrever o poema”, de Nuno Júdice

Dos dezasseis alunos, apenas três deram respostas corretas; a aluna J, a aluna N e o aluno Y. Houve um grande número de respostas em branco (6) e incompletas (6).

4. Relê o poema.

4.1. Faz a divisão do poema em partes lógicas.

O poema começa com a descrição do que o poeta quer escrever, mas que não consegue (nas estrofes 1, 2 e 3). Depois das estrofes 4 e 5, o poeta tenta solucionar os problemas mas não consegue e nas últimas 2 estrofes, dá-se a conclusão, com o poeta a escrever o seu poema.

Imagem 61: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna J

4. Relê o poema.

4.1. Faz a divisão do poema em partes lógicas.

Do verso 1 ao verso 6 é a introdução; do verso 7 ao verso 18, o desenvolvimento e, do 19 ao 25 a conclusão

Imagem 62: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna N

Como foi referido anteriormente, foram consideradas “incompletas” as respostas que, apesar de não estarem de acordo com o exemplo de respostas (imagem XX), não estão totalmente erradas. Exemplos de duas respostas incompletas encontram-se em baixo, dos alunos K e P.

4. Relê o poema.

4.1. Faz a divisão do poema em partes lógicas.

De verso 1 até ao verso 19 é a introdução, o meio é do verso 11 até ao verso 22 e a conclusão é do verso 23 até ao verso 25

Imagem 63: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno K

4. Relê o poema.

4.1. Faz a divisão do poema em partes lógicas.

verso 1-6: introdução, 7-23: desenvolvimento, 23-25: conclusão.

Imagem 64: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna P

A única resposta incorreta foi do aluno Z que, recorde, apenas assistiu a duas aulas de 50 minutos sobre os textos poéticos.

4. Relê o poema.

4.1. Faz a divisão do poema em partes lógicas.

afirmação, desenvolvimento e conclusão

Imagem 65: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno Z

Foram, aliás, vários os alunos que se prenderam às noções de “introdução”, “desenvolvimento” e “conclusão”, noções pertinentes em textos expositivo-argumentativos, mas menos em textos poéticos. Não obstante, nenhum aluno foi penalizado por fazer referência a essas noções. Como é possível ver pelos exemplos acima, as respostas foram consideradas “erradas” quando não foi feita qualquer divisão do poema.

A pergunta 4.2., a última do Grupo I, teve o maior número de respostas em branco (7), com cinco respostas incorretas e três corretas. As respostas a esta pergunta podiam variar, uma vez que o objetivo era que os alunos refletissem um pouco acerca da sua experiência sobre o processo de escrita e o relacionassem com o poema de Nuno Júdice.

Assim, e tal como sucedeu na pergunta 4.1., existia um grande número de respostas que poderiam ser consideradas “corretas” ou “incompletas”. Infelizmente, houve um número considerável de alunos que não pareceram compreender a pergunta ou fizeram uma interpretação literal do poema.

O aluno T tratou o autor pelo nome próprio (“Nuno”) e faz um resumo muito básico do poema, focando-se no pássaro que se “vai embora”, na “planta seca” e na queda da maçã.

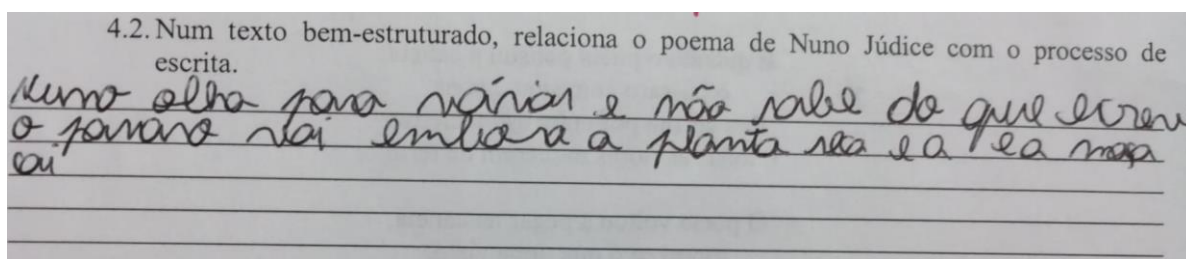


Imagem 66: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno T

Já o aluno U admitiu não se recordar do que era o “processo de escrita”, mas que achava parecido com o “poema de Nuno Judice”.

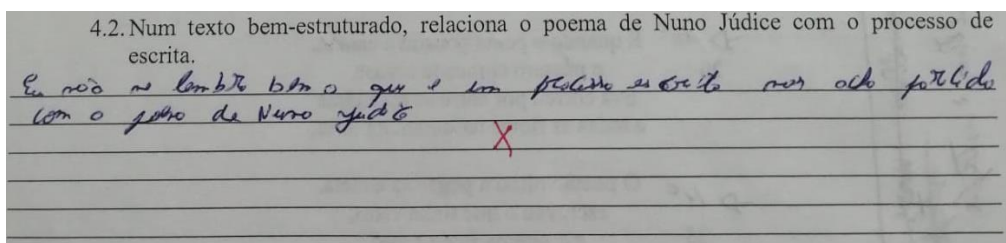


Imagem 67: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno U

O aluno S, por sua vez, fez uma interpretação literal do poema, depreendendo que Nuno Júdice olhava para a natureza à sua volta e que retirava ideias para os poemas.

4.2. Num texto bem-estruturado, relaciona o poema de Nuno Júdice com o processo de escrita.

O autor Nuno Júdice ao fazer um poema ele olha a natureza em volta a araba por retirar ideias para o seu poema. Ele gosta de escrever e de ver o que a natureza faz.

Imagem 68: Exercício de aferição, Grupo I, Aluno S

Das três respostas corretas, destaco as das alunas J e N.

4.2. Num texto bem-estruturado, relaciona o poema de Nuno Júdice com o processo de escrita.

O poema de Nuno Júdice relaciona-se com o processo de escrita perfeitamente, ~~pois~~ faz que o poema fala sobre como é escrever um poema.

No poema, o ~~autor~~ poeta começa por ter ideias, mas elas não ~~funcionam~~ resultam, tal como ~~na~~ quando escrevemos. O poeta tenta forçar as ideias a resultarem, mas elas continuam sem funcionar. Por fim, ~~ele~~ liberta as ideias e consegue escrever o seu poema com ~~todas~~ as ideias todas multivocais.

Em suma, o poema ~~liga-se~~ relaciona-se com o processo de escrever porque também a escrita ~~passa~~ por todos esses processos.

Página 2 de 4

Imagem 69: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna J

4.2. Num texto bem-estruturado, relaciona o poema de Nuno Júdice com o processo de escrita.

O poema de Nuno Júdice fala sobre como os ^{poetas} ~~poetas~~ fazem poemas. O autor refere que por mais que tentamos forçar a escrita ela tem que fluir. ~~Por~~ mais que ~~ele~~ ele fala "uma galinha de palavras", "chame a serpente" ou mesmo "padeira água na estrada", o texto tem que fluir naturalmente, sem pressão.

Página 2 de 4

Imagem 70: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna N

Através do gráfico de setores em baixo, podemos concluir que houve um grande número de respostas deixadas em branco (25%), o que equivale a um quarto das respostas). Tal como no exercício de diagnóstico, depreende-se que as respostas foram deixadas em branco porque os alunos não sabiam a resposta. Assim, se somarmos as percentagens das respostas erradas com as percentagens das respostas deixadas em branco, chegamos ao valor de 50%.

Podemos também concluir que a menor percentagem foi a das respostas corretas (com 23%) e que a maior percentagem corresponde às respostas incompletas (27%). Se as somarmos, chegamos aos outros 50%. Metade das respostas estão erradas ou foram deixadas em branco, e de que a outra metade corresponde a respostas corretas ou parcialmente corretas.

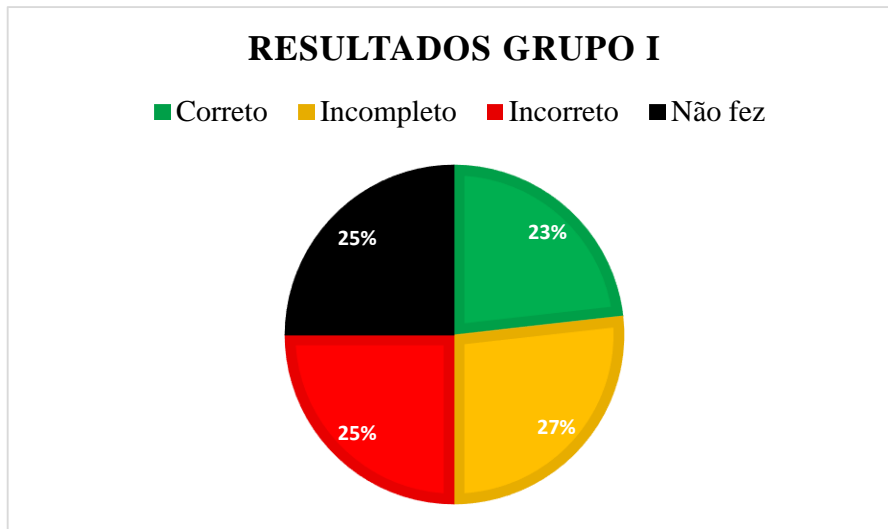


Gráfico 10: Análise Resultados Grupo I, Exercício de aferição

A aluna G, que teve um Grupo I adaptado ao seu nível de conhecimento de português, teve fracos resultados. Apesar de o poema estar em Espanhol e Português, a aluna demonstrou um fraco conhecimento das noções de esquema rimático e escansão.

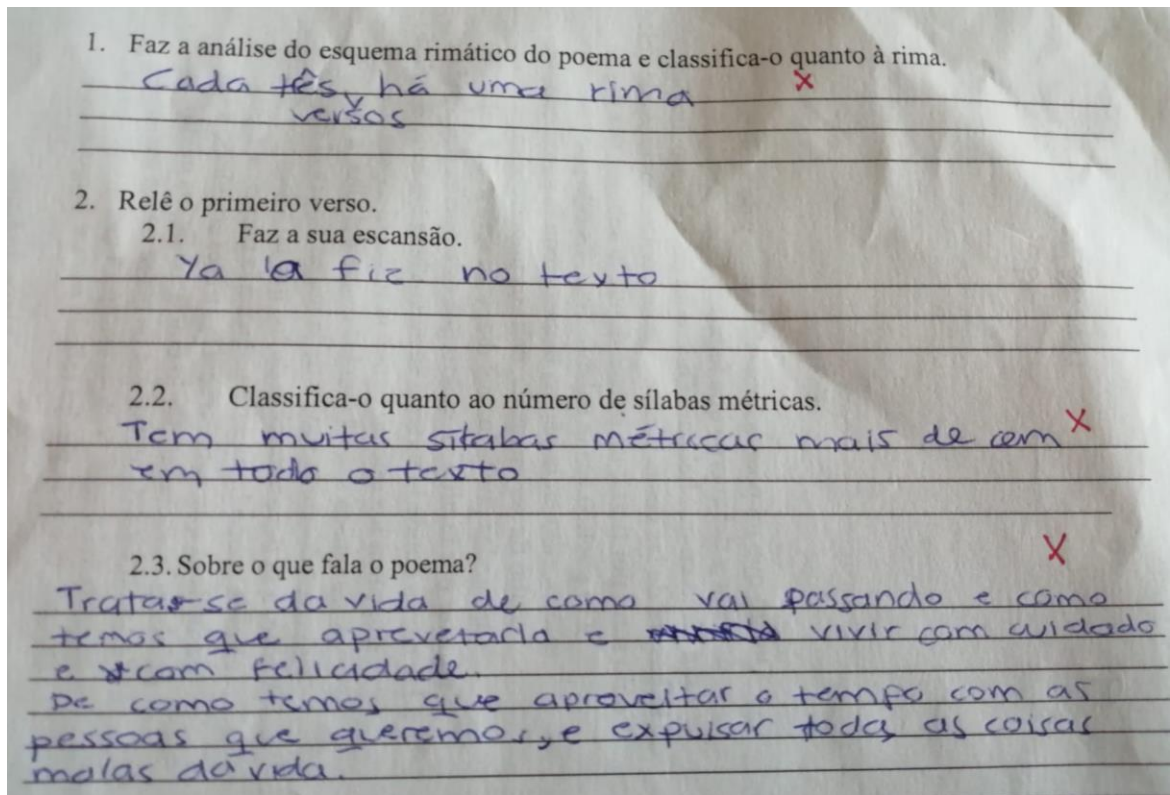


Imagem 71: Exercício de aferição, Grupo I, Aluna G

Como referido no capítulo 4.3 – “Exercício de aferição: fundamentação e apresentação”, o Grupo II tinha um carácter pessoal, pretendendo ser um momento de reflexão para os alunos. As perguntas centravam-se nos seus hábitos de leitura e de escrita e nas suas dificuldades na interpretação e escrita de poemas.

Todos os discentes responderam à pergunta sobre os seus hábitos de leitura, com um resultado surpreendente. Pouco mais de metade da turma costuma ler de forma recreativa, com 18% a responder que o fazem “às vezes”.



Gráfico 11: Resultados da pergunta "Costumas ler?"

As razões que levam os alunos a ler variaram, tal como o último livro que leram e as razões que os levaram a lê-lo. O aluno Z afirma que costuma ler e que o faz para melhorar a sua capacidade de leitura, referindo ter lido recentemente *O Diário de Anne Frank*.

1.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, indica algumas das razões.

Eu leio todas as semanas, lições matriculadamente de histórias verticais. gosto de ler para melhorar a minha capacidade de leitura e para captar informação.

2. Qual foi o último que leste de forma recreativa?

O Diário de Anne Frank.

2.1. O que te atraiu nesse livro?

O que me atraiu foi o facto desse livro estar ligado à realidade do dia a dia, à história que me levou à 2ª guerra mundial. Para me informar do mundo.

Imagem 72: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno Z

A aluna X admite que não costuma ler, mas que o fez recentemente quando leu um livro escrito por uma amiga, publicado no Brasil.

1.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, indica algumas das razões.

Eu não consigo focar minha mente à ler um livro, ou eu desfofo ou eu esqueço do livro, mas eu gostava de ler quando eu era menor e minha mãe me lembrava de ler todos os dias.

2. Qual foi o último que leste de forma recreativa?

"Fuga folha", um livro escrito por uma amiga minha que ~~ela~~ escreveu quando tinha 15 anos (ano passado), eu amo o livro e recomendo que outras pessoas leiam.

2.1. O que te atraiu nesse livro?

O facto de ser uma amiga minha, 1 ano mais velha que eu, ter escrito um livro e uma editora ter aceiteado. Além da arte feita na capa, que é incrível.

Imagem 73: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna X

O aluno T, por sua vez, diz que lê quando não tem “nada para fazer”, dizendo que o último livro que leu foi *O Diário de um banana*. Apesar de ser louvável que tenha lido, creio que leituras mais apropriadas à sua idade poderiam ajudá-lo a melhorar a sua capacidade de escrita.

1.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, indica algumas das razões.
quando não tenho nada para fazer e to no tédio

2. Qual foi o último que leste de forma recreativa?
Diário de um banana

2.1. O que te atraiu nesse livro?
era engraçado tinha uma capa chamativa

Imagem 74: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno T

Já o aluno Q leu recentemente um livro de literatura fantástica, *Stranger Things – Mentas Inquietas*, um livro inspirado na série de ficção *Stranger Things*. Assume que gosta de ler, mas que gosta de fazer pausas quando chega a “partes mais importantes”. Considero que o visionamento da série foi importante e o levou a querer ler os livros existentes sobre o mundo de Hawkins.

1. Costumas ler de forma recreativa?
Sim, mas não é ^{meu} costume ler o livro todo de seguida

1.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, indica algumas das razões.
Eu leio sim, mas não leio o livro todo de seguida, porque eu gosto de dar pausas nas partes mais importantes, para eu ter mais impulso e mais empolgação ao recomeçar a ler.

2. Qual foi o último que leste de forma recreativa?
Foi o livro chamado “Stranger Things” e mentas inquietas

2.1. O que te atraiu nesse livro?
O livro era bem classificado geralmente e eu adorei ver a série apesar do livro se passar num tempo muito anterior ao da série.

Imagem 75: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno Q

Também o aluno K se inspirou no ecrã para ler, mas não devido a séries. O aluno diz que costuma ler *manga* porque, assim, fica a saber o que se irá passar no *anime* que ele acompanha.

1.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, indica algumas das razões.

Fui costumar ler revistas e mangás de anime, porque eu gosto e fico entretido enquanto leio e assim também tenho uma ideia de como vai ser a experiência quando for o seu dia de lançamento

2. Qual foi o último que leste de forma recreativa?

O último que li de forma recreativa foi o mangá do capítulo 100 de One Piece.

2.1. O que te atraiu nesse livro?

O que me atraiu nesse capítulo foi o facto de ser um momento importante numa série e também muito realizado e escrito

Imagem 76: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno K

Apesar de a aluna P admitir que nem sempre lê, encontra-se neste momento a ler *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen, um livro que faz parte do Plano Nacional de Leitura para o Ensino Secundário.

2. Qual foi o último que leste de forma recreativa?

Agora, comecei a ler "Orgulho e preconceito" de Jane Austen.

2.1. O que te atraiu nesse livro?

O livro atraiu-me devido ao mesmo gosto das histórias do Tempo das Nobres

Imagem 77: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna P

A aluna N, por sua vez, admite que não costuma ler de forma recreativa pois prefere ver séries e filmes, tendo “preguiça” de ler. Encontra-se (contudo) a ler o livro *Alex e Eu*, a história verídica da relação entre a cientista Irene Pepperberg e o seu papagaio, Alex.

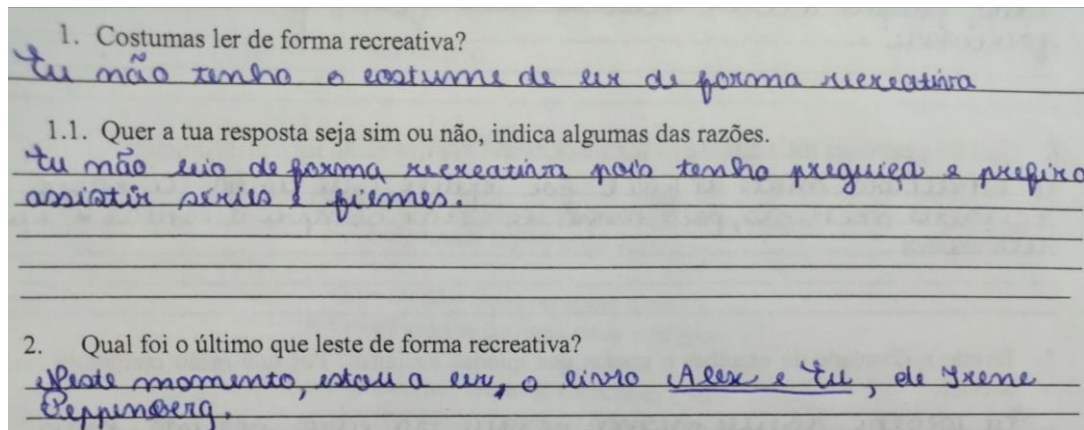


Imagem 78: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna N

Em relação à pergunta “Costumas escrever?”, os resultados alteram-se. Neste caso, 53% dos alunos responde que não, com 35% a dizer que costuma escrever.

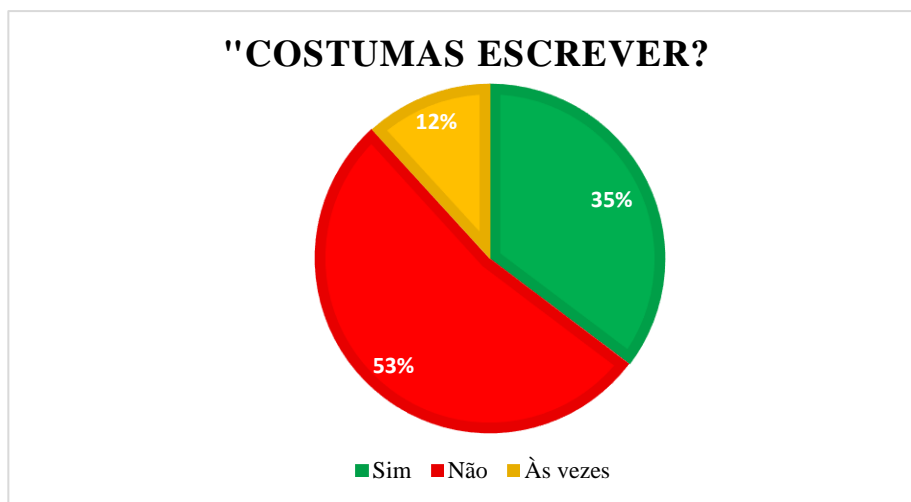


Gráfico 12: Resultados da pergunta "Costumas escrever?"

Dos alunos que costumam escrever, destaco a resposta dos alunos C e G. A transcrição da resposta do aluno C é: “Eu escrevo bastante já fiz cento e muitos poemas, escrevo porque me consigo libertar do que me faz mal por alguns momentos”. O aluno C expressa o efeito catártico que a escrita tem na vida dele, relatando a centena de poemas que já escreveu, por vontade própria.

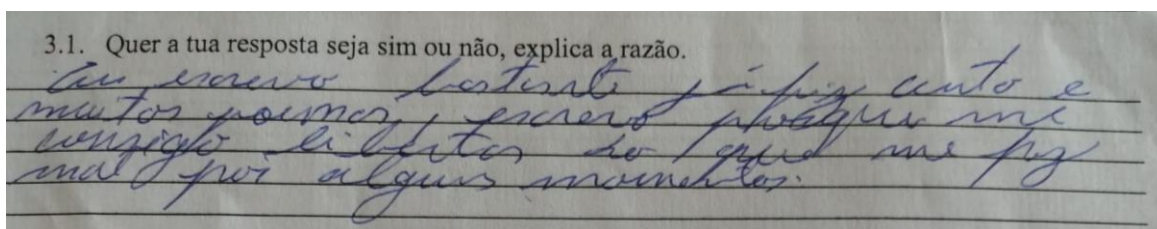


Imagem 79: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno C

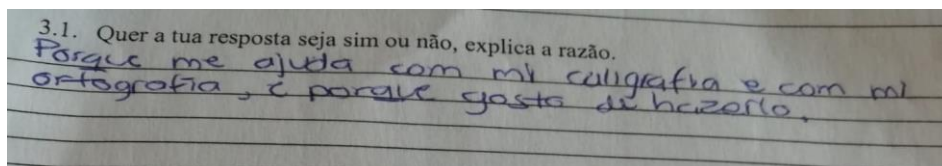


Imagem 80: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna G

Dos alunos que não costumam escrever, destaco a resposta da aluna J e do aluno

K.

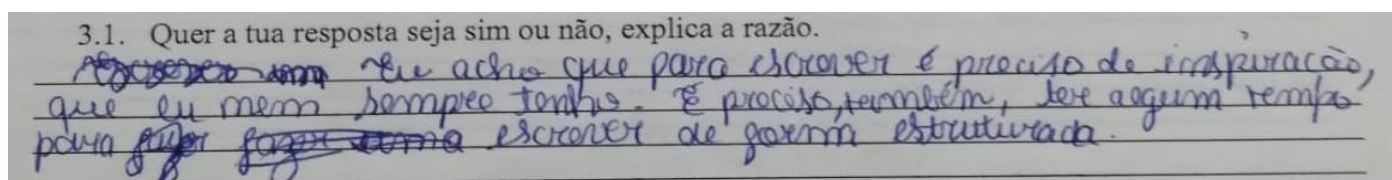


Imagem 81: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna J

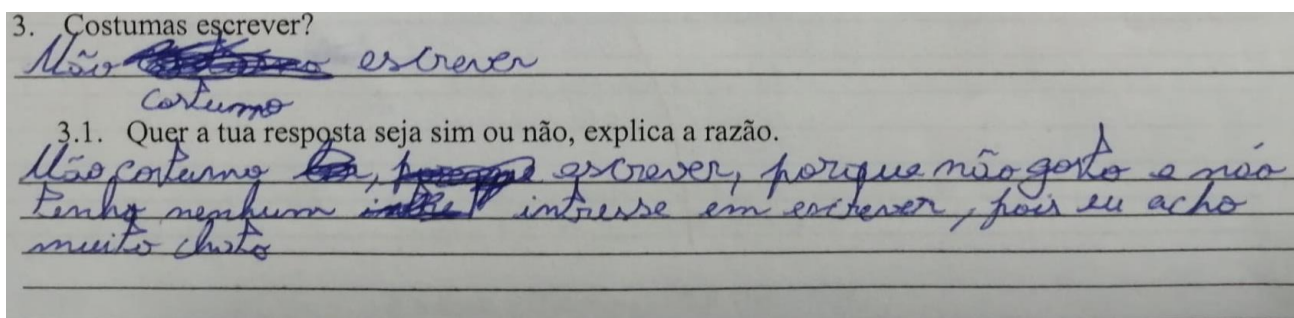


Imagem 82: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno K

Há um total de 12 alunos que afirma ter o costume de ler e oito alunos que costumam escrever. Desses, quatro alunos costumam ler e escrever. O aluno B, por exemplo, costuma ler de forma recreativa, mas não escreve; já o aluno A tem o hábito de escrever mas não gosta de ler.

Os resultados foram surpreendentes, pois não esperava que existissem, em primeiro lugar, tantos alunos a ler e, em segundo lugar, alguns alunos que gostassem de escrever mas não de ler. Para mim, as duas atividades estão interligadas.

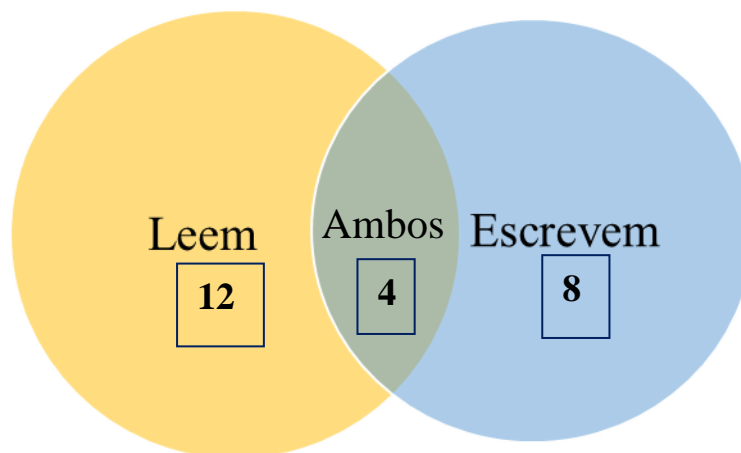


Gráfico 13: Diagrama de Venn de hábitos de leitura e escrita

As perguntas seguintes já se prendiam com as dificuldades na análise de poesia e na escrita de poemas. 75% dos alunos afirma que a análise dos poemas se tornou mais fácil ao longo da unidade didática; os restantes 35% dividem-se entre o “não” e o “mais ou menos”.



Gráfico 14: Resultados da pergunta "A Análise de poemas tornou-se mais fácil?"

O aluno C afirma que o ensino prático o ajudou a aprender e que não teve muitas dificuldades na escrita de poemas.

A transcrição das respostas é: “Sim, a prof. Maria João foi uma excelente professora a sua forma de ensino é bastante prática o que faz o ensino e aprendizado fluir de forma mais rápida” e “Para ser sincero foi fácil não tive grande dificuldade”.

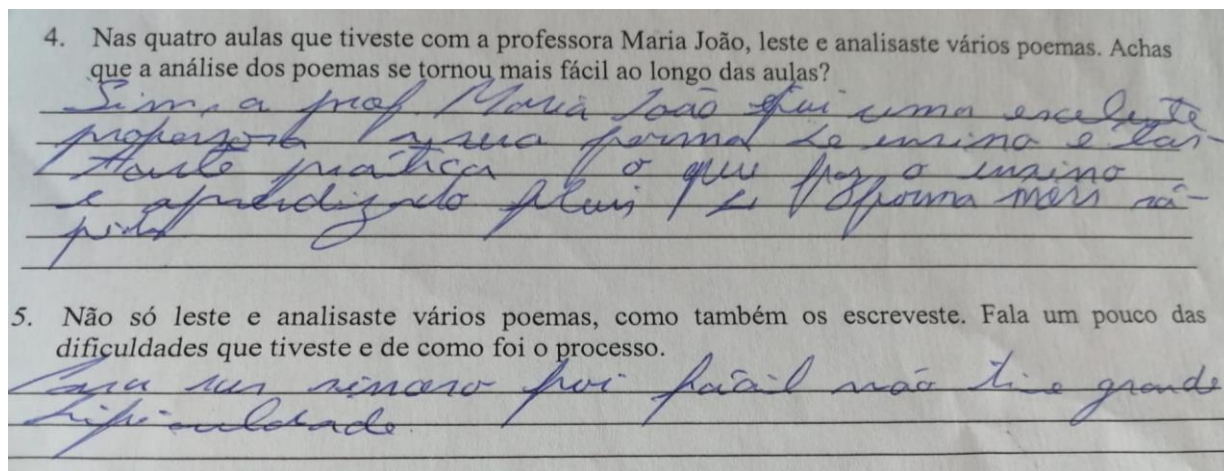


Imagem 83: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno C

Também o aluno K afirmou que a análise de poemas se foi tornando mais fácil e que não teve, tal como o aluno C, muitas dificuldades no projeto de escrita.

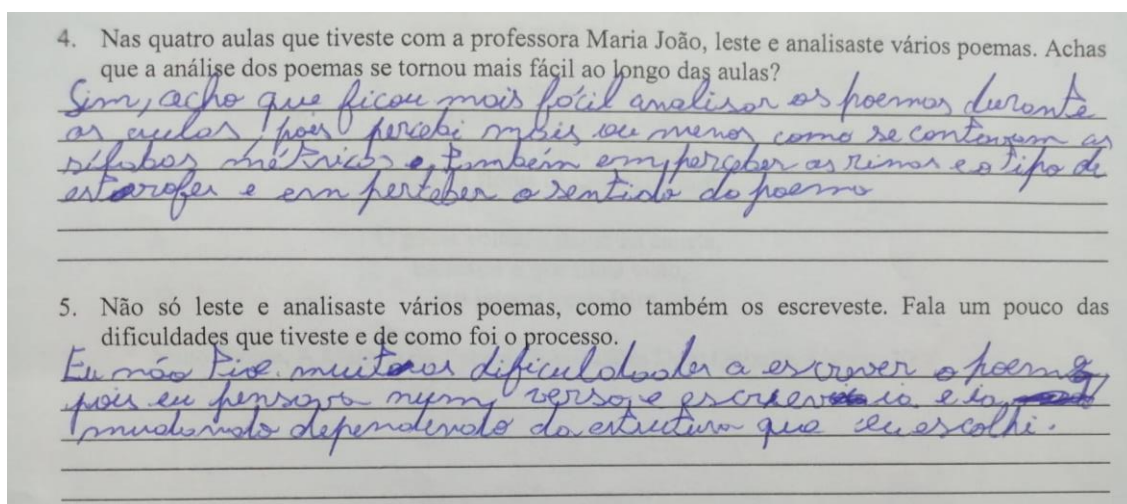


Imagem 84: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno K

A aluna N, no entanto, é da opinião que os poemas são muito confusos e que, apesar das aulas, continua “sem os entender”.

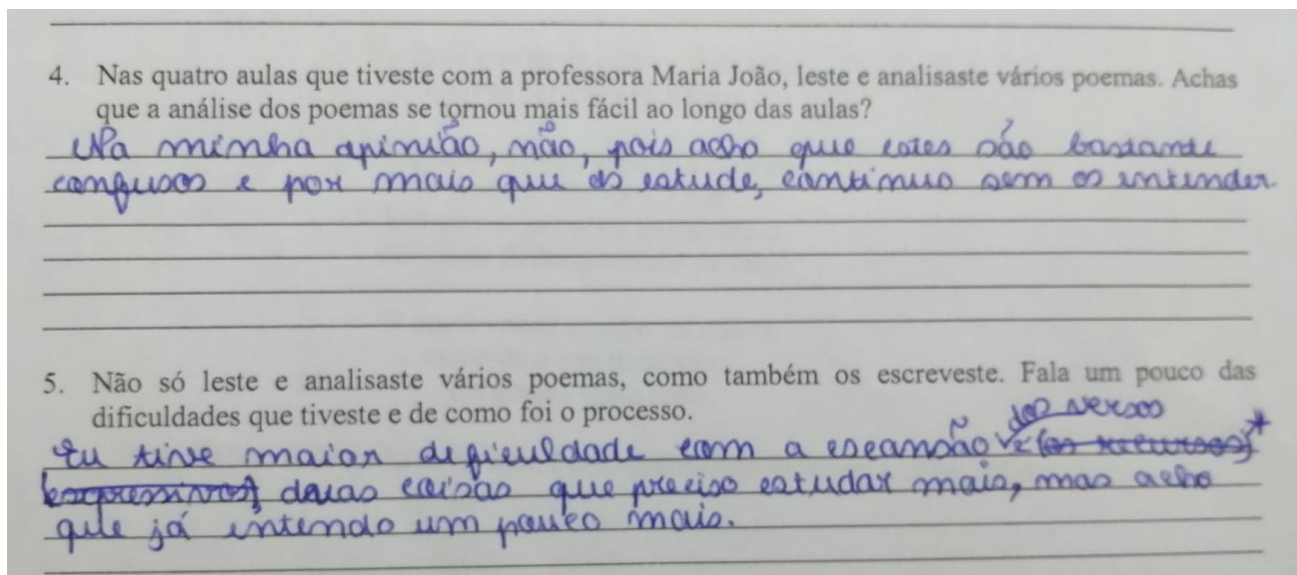


Imagem 85: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna N

A aluna admite, no entanto, na pergunta 8., que não aprendeu mais sobre os poemas porque não gosta de os ler.

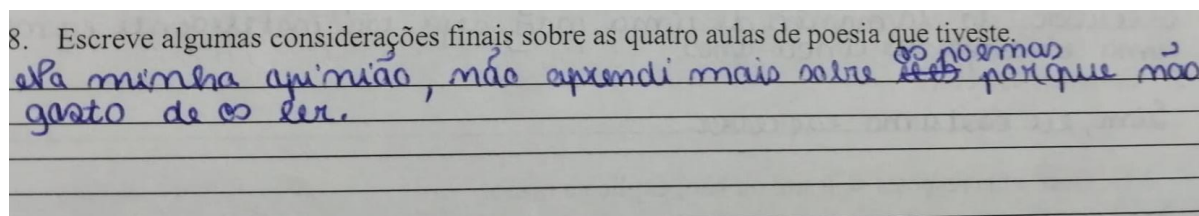


Imagem 86: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna N

Os alunos J, S e X consideram que a análise de poemas se tornou mais fácil ao longo das aulas. Tiveram, no entanto, dificuldades diversas no Projeto de Escrita. Para a aluna J, as maiores dificuldades foram “adaptar as minha ideias às estruturas dadas pela professora”. A aluna X achou “muito difícil rimar e fazer quantas estrofes e sílabas ela pedir”.

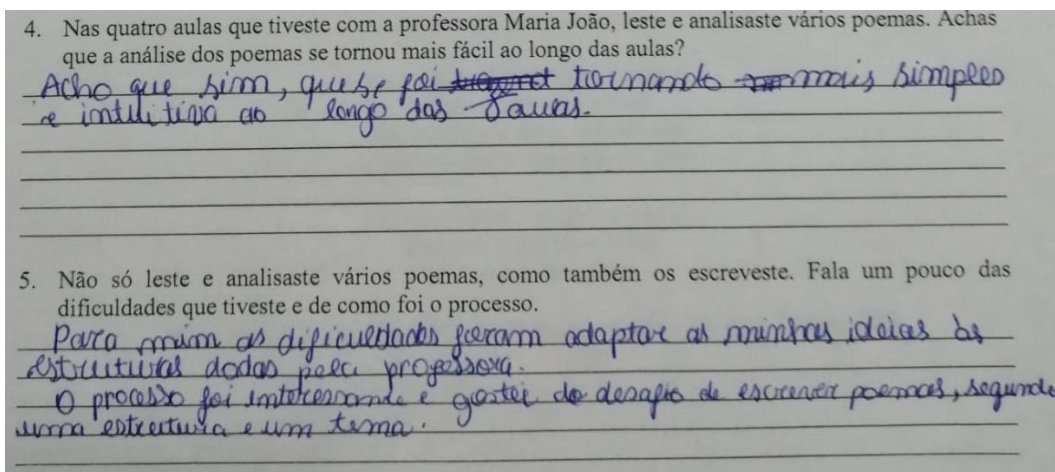


Imagem 87: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna J

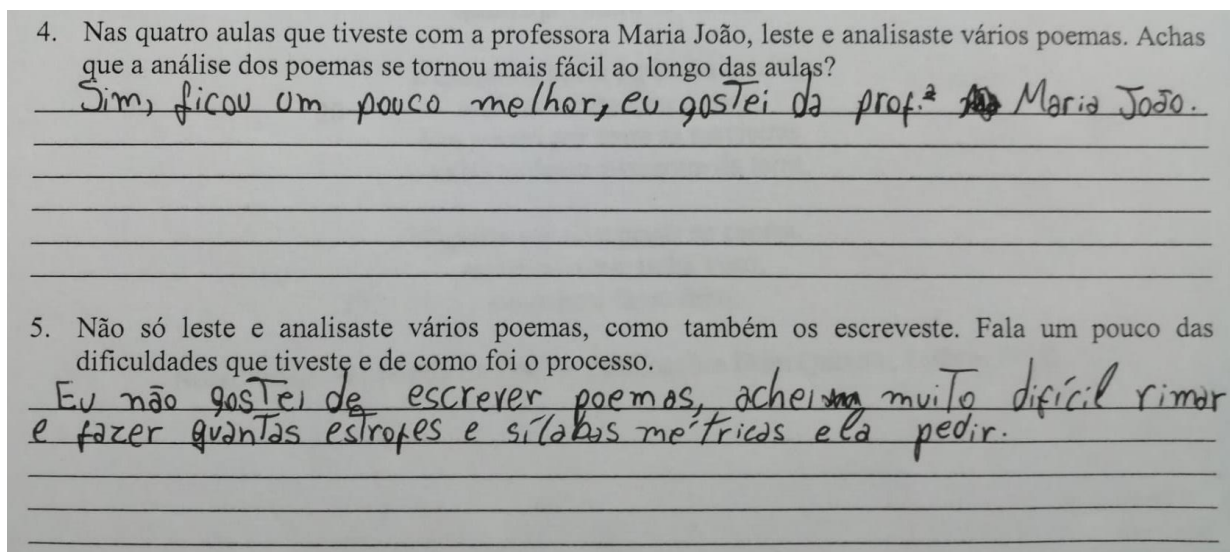


Imagem 88: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna X

Em relação às dificuldades na escrita dos poemas, 64% dos alunos consideraram que as dificuldades não se mantiveram, com 29% a afirmar que se mantiveram. O esperado era que não se mantivessem, e que a escrita se fosse tornando mais fácil à medida que recebiam *feedback* e iam escrevendo mais poemas.

6. Qual foi a estrutura mais difícil que tiveste de fazer? Por que razão foi a mais difícil?
Para mim a estrutura mais difícil foi a da rítmica mais por dificuldades em dividir.

Imagem 92: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna P

Para terminar a análise, queria apenas destacar algumas considerações finais sobre as aulas de poesia:

8. Escreve algumas considerações finais sobre as quatro aulas de poesia que tiveste.
A professora estava a ensinar.

Imagem 93: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno C

8. Escreve algumas considerações finais sobre as quatro aulas de poesia que tiveste.
Sobre as quatro aulas de poesia, achei que eram interessantes e acho que aprendi bastante sobre poemas e gostei muito à vontade com a sua interpretação.

Imagem 94: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna J

8. Escreve algumas considerações finais sobre as quatro aulas de poesia que tiveste.
As quatro aulas de poesia foram diferentes, a minha parte preferida foi quando aprendemos as diferentes formas de declamar os poemas.

Imagem 95: Exercício de aferição, Grupo II, Aluna P

8. Escreve algumas considerações finais sobre as quatro aulas de poesia que tiveste.
Eu aprendi várias coisas nas últimas quatro aulas, eu não sabia quase nada sobre poemas antes das quatro aulas mas sem contar que eu aprendi várias coisas também de ter várias dúvidas que tinha antes destas aulas.

Imagem 96: Exercício de aferição, Grupo II, Aluno Q

Apesar de os resultados não serem aqueles que esperava, é necessário ter em consideração que apenas 16 alunos fizeram o exercício de aferição, não sendo, assim, possível comparar com exatidão os resultados. A comparação entre o exercício de diagnóstico e o exercício de aferição será feita com mais pormenor no capítulo 4.4 – “Análise dos resultados do exercício de diagnóstico e do exercício de aferição”.

4.4 - Análise dos resultados dos exercícios de diagnóstico e aferição

Considero que a avaliação quantitativa nem sempre é o melhor método de avaliação dos conhecimentos dos alunos. No entanto, decidi fazer dois testes, um de diagnóstico e um de aferição, para ter uma prova da evolução dos conhecimentos, fosse ela positiva ou negativa. Este método foi o que considerei mais eficaz para poder avaliar a abordagem didática sobre os textos poéticos.

Ao recordar o que foi dito anteriormente nos capítulos 4.1.1 e 4.3., podemos ter uma melhor perceção da evolução dos conhecimentos dos alunos.

Somando os resultados do Grupo IA e do Grupo IB do teste de diagnóstico, houve uma grande percentagem de respostas incorretas (40%), seguida de respostas em branco (23%), incompletas (22%) e, finalmente, de respostas corretas (15%). Recordo que o exercício de diagnóstico foi feito por 21 alunos.

Em relação ao teste de aferição, apenas 17 alunos o fizeram. Os resultados do exercício de aferição foram muito equilibrados, com 27% de respostas incompletas, 25% incorretas, 25% em branco e 23% de respostas corretas.

Considero que existiu uma evolução positiva, apesar de os resultados não poderem ser totalmente fiáveis, uma vez que nem todos os alunos fizeram o exercício de diagnóstico nem o de aferição. Recordo que os alunos O, W, Y, X e Z não fizeram o exercício de diagnóstico e os alunos D, H, I, L, M, V e W não fizeram o de aferição. De realçar que a aluna W não fez nenhum dos exercícios e que os alunos X e Z apenas assistiram a duas das aulas da abordagem didática e fizeram o exercício de aferição.

É de notar também que, analisando os exercícios novamente, algumas perguntas eram um pouco difíceis. A pergunta 4.2. do Grupo I do teste de aferição aparentava ser

difícil (“Num texto bem-estruturado, relacionando o poema de Nuno Júdice com o processo de escrita”) e considero que muitos alunos deixaram a pergunta em branco pois não estão habituados a esse tipo de análise, o que não é de estranhar no 9º ano. O Grupo I.B do teste de diagnóstico também tinha algumas perguntas difíceis, uma vez que o poema não é de análise fácil. Creio que também essas perguntas levaram a que muitos alunos deixassem as respostas em branco.

Fazendo esta abordagem didática novamente, criaria um teste diagnóstico de raiz e tentaria ir avaliando a evolução dos conhecimentos ao longo da abordagem didática, com vários mini-exercícios de aferição.

5 - Projeto de Escrita

A escrita tem características que são intrinsecamente diferentes do oral. É necessário treinar a escrita, é necessário ler e analisar diferentes tipos de texto para se aprender a escrevê-los.

O projeto de escrita, proposto na primeira intervenção, tinha como objetivos levar os alunos a escreverem poesia. Não só a escrever, a praticar a escrita, a planejarem o que iam escrever, mas, mais especificamente, a escrever poesia.

A experiência de escrever poesia pode ser recebida a princípio com recusa, como um “não sei fazer” ou um “não sei por onde começar”, tanto pelas crianças quanto pelos adultos. Parr e Campbell (2006) observaram nas oficinas de criação poética com professores que à medida que é superada a relutância inicial, estes tornam capazes de expressar seus pensamentos, ideias e opiniões de forma criativa, evocar um forte senso de imagens poéticas, compartilhar com seus leitores e, o mais importante, os “poetas” iniciantes concluem o exercício com uma sensação de sucesso.²⁵

Inicialmente, ponderei em pedir dezasseis poemas em dezasseis semanas, de outubro a fim de janeiro. Após discussão com a Professora Cooperante, decidimos que, com os testes e trabalhos de outras disciplinas, seria difícil exigir um poema por semana. Assim, os alunos receberam a indicação de que teriam de escrever oito poemas em dezasseis semanas.

A reação inicial foi um pouco tempestuosa. Houve várias dúvidas e exclamações de protesto até tudo ter sido explicado. A maioria dos alunos nunca tinha escrito um poema e tinha receio do trabalho acrescido que teriam.

Decidi, desde o início, que teriam uma lista de temas por onde escolher. Uma vez que inicialmente o plano era escreverem dezasseis poemas, foram criados trinta e dois temas diferentes, o dobro dos poemas exigidos. Mesmo com o corte para metade, decidi manter os temas. Uma escolha alargada permitiria, à partida, ter uma variedade de poemas acrescida, fazendo também com que os alunos pudessem inspirar-se em diferentes temas.

²⁵ Parr e Campbell (2006) *apud* Koscianski da Silveira, Rosilene de Fátima *et al.*, (2018). A poesia: estratégias para experimentar e fruir em sala de aula. *Reflexão e Ação*, v. 26, n. 2, p.94.

Apesar dessa escolha alargada, preferi indicar as estruturas específicas que deviam seguir, para evitar poemas sem qualquer rima e com poucas estrofes. As estruturas pedidas variaram um pouco: decidi focar-me na forma dos poemas pedidos, variando o tipo de estrofes pedidas e o tipo de rima.

Os alunos tiveram de escrever poemas com todas as estruturas, e tiveram liberdade de escolher a ordem que preferissem na escrita dos poemas.

As estruturas, que se encontram no Anexo IX, são as seguintes:

- A. Duas sextilhas com ou sem rima;
- B. Três quadras com rima solta;
- C. Duas quadras com rima cruzada (exemplo: ABCB, ABAB ou ABBA);
- D. Duas estrofes com rima solta em redondilha maior;
- E. Um soneto (duas quadras seguidas de dois tercetos);
- F. Pelo menos uma oitava com o esquema rimático: ABABABCC;
- G. Uma décima com rima emparelhada;
- H. Poema com um terceto com rima rica e um terceto com rima pobre;

A única estrutura que pedia um determinado número de sílabas métricas era, como é possível observar, a D. Considerei que era importante ter, pelo menos, uma estrutura em que fosse necessário haver especial atenção ao número de sílabas utilizadas. Uma vez que no 9º ano os alunos irão trabalhar *Os Lusíadas*, é fundamental alertá-los para a dificuldade de escrever versos com um número exato de sílabas métricas.

Através das estruturas C, F e G quis que os alunos se concentrassem no esquema rimático, e com as estruturas A, B e E que tivessem atenção à estrofação. A última estrutura, a H, serviu para se concentrarem na rima pobre e rima rica, na dificuldade acrescida de criar rima com palavras que não pertençam à mesma classe gramatical.

Este projeto de escrita teve resultados maioritariamente positivos. Sabendo como é difícil avaliar poesia, decidi concentrar-me na correção dos erros gramaticais, devolvendo os poemas aos alunos com indicações dos problemas encontrados.

A maioria das dificuldades relativas às estruturas concentraram-se nas estruturas C, D e H, que correspondem a “Duas quadras com rima cruzada (exemplo: ABCB, ABAB

ou ABBA)”, “Duas estrofes com rima solta em redondilha maior” e Poema com um terceto com rima rica e um terceto com rima pobre”, respetivamente.

Decidi que para a correção dos poemas, iria colocar comentários no *Microsoft Word* com indicação de possíveis melhorias e dos problemas que os poemas pudessem ter. Após a análise e escrita de comentários, enviava o poema de volta aos alunos através do *email*, com indicação, no corpo do texto, do *feedback* geral e indicação de que teriam de me reenviar o poema com as alterações feitas.

O objetivo deste método era fazer com que os alunos se responsabilizassem pelo que escreviam e faziam, que prestassem atenção aos comentários que recebiam e tentassem corrigir os poemas. Parte dos alunos, infelizmente, enviava os poemas de volta sem corrigir os erros apontados, sem terem prestado a mínima atenção aos comentários feitos. Nessas alturas, escrevia os mesmos comentários e indicava novamente, no *email*, os problemas encontrados. Alguns alunos nunca corrigiram os poemas enviados, mesmo com indicações na sala de aula e via *email* de que teriam de o fazer.

Em relação às estruturas em que houve mais dificuldades, começamos com a C “Duas quadras com rima cruzada (exemplo: ABCB, ABAB ou ABBA)”.

O aluno A apresenta algumas dificuldades ao nível da organização textual e da escrita. Além de não respeitar a estrutura que se propôs, utiliza linguagem informal (observe-se o uso de “pá” no verso 7) e não aparenta ter revisto o poema (observe-se a repetição de “noite” no verso 8) e os erros ortográficos.

The image shows a screenshot of a Microsoft Word document and a chat window. The document is titled "5-C O pior dia" and contains the following text:

O pior dia da minha vida||
começou quando cheguei na escola,
a beber coca-cola,
e depois vi uma bandida.
No regresso de casa,
atropelei numa bola de seda,
que quase ia cair pá estrada,
e á noite noite fiquei preso em casal

The chat window on the left shows four messages from Maria Capitão:


- "a"
- "tropecei"?
- "e quase caí para a estrada"?
- além de teres repetido "noite", escreve-se "à"

The chat window on the right shows three messages from Maria Capitão:

- Não respeitaste a estrutura. Pedia duas quadras com rima cruzada. Tens apenas uma estrofe.
- Não podes separar o sujeito do predicado
- "cheguei"

Imagem 97: Poema 5C, Aluno A

Apesar de a aluna X ter feito as duas quadras, não criou rima na segunda estrofe, pois assumiu erroneamente que “gosto” e “desgosto” rimam.

3 – 
Espelho, espelho meu...
 Espelho, espelho meu...
 O que vejo
 Nesse brilho teu
 Cheio de desejo?
 E essa pessoa?
 Não gosto
 Parece uma pavoá
 E o cabelo me dá desgosto



Maria Capitão ...
 As estrofes têm de terminar em pontuação. Altera esta situação em todas as estrofes em todos os poemas.
 Responder

Maria Capitão ...
 Não respeitaste a estrutura. A segunda quadra não tem rima cruzada. "gosto" e "desgosto" não rimam.
 Responder

Maria Capitão ...
 A estrofe tem de terminar com pontuação.
 Responder

Imagem 98: Poema 3C, Aluna n° X

A aluna J criou um poema com rima, mas incluiu rima emparelhada na primeira estrofe, e teve de o refazer.

Véspera de Natal
 15-C
 É dia 24 de dezembro.
 encontro luzes a piscar,
 música de natal a tocar
 e velas a queimar.
 A árvore está decorada
 com bolas e chocolates coloridos.
 Em baixo estão presentes,
 embrulhados em tecidos.



Maria Capitão ...
 Aqui tens uma rima emparelhada porque os versos 2,3 e 4 rimam. Troca o verso 3 por outro para poderes ter uma rima cruzada na primeira estrofe.
 Responder

Imagem 99: Poema 15C, Aluna J

As maiores dificuldades da turma centraram-se na estrutura D, “Duas estrofes com rima solta em redondilha maior”. Uma vez que as dificuldades eram constantes, decidi aceitar poemas com rima, desde que cumprissem a restante estrutura. Apesar de em aula termos revisto a escansão e as diferenças entre sílabas métricas e sílabas gramaticais, foi notória a dificuldade em cumprir as sete sílabas métricas.

Além dos erros ortográficos, o aluno S não respeitou a estrutura pedida.

Maria Capitão
Tem de terminar em pontuação.

Maria Capitão
"costumo"

Maria Capitão
Tem de terminar em pontuação.

3-D

Como é acordar e não conseguir dormir'

Muitas vezes acordo
e não consigo voltar a dormir
A cabo por não saber o que fazer,
apesar de continuar a ter sono

Nem sempre mas quase sempre
Costumo ir ver televisão
para ver se fico com sono
e acabo por adormecer

Maria Capitão
Não respeitaste a estrutura. Pedia-te que os versos tivessem 7 sílabas métricas e não o têm. Vai à página 268 do manual e revê as regras da escansão.

Maria Capitão
"acabo"

Imagem 100: Poema 3D, Aluno S

Sempre que esta estrutura não era respeitava, recordava-lhes que tinham toda a informação no manual, com a indicação da página, para que pudessem ser autónomos, descobrir o erro por si mesmos.

Se continuassem com dúvidas, fazia a escansão dos versos que não tinham sete sílabas métricas e pedia para os alterarem. Alguns dos alunos, infelizmente, continuavam sem respeitar a estrutura, mesmo com a escansão enviada por mim. Tanto a aluna P como o aluno R o fizeram:

Paraíso
2-D

Olho para o céu,
e sinto um vazio.
Algo tão lindo e pacífico
que me deixa sem ar.
Não se passa nada lá em cima,
no entanto,
tanto cá em baixo.

Adorava estar lá em cima,
penso eu a toda a hora.
Não queria ter nascido cá em baixo.
Apenas vim para um sítio de sofrimento,
não quero estar aqui,
por favor, leva-me lá para a cima.

E isto é tudo o que sinto quando olho para o paraíso.

Imagem 101: Poema 2D, Aluno R

Maria Capitão
*lá para cima

mariacapitao@campus.ul.pt
A estrutura D pede duas estrofes com rima solta em redondilha maior – ou seja, sem rima e cada verso tem de ter 7 sílabas métricas.

Maria Capitão ...
 Não respeitaste a estrutura. A letra D pede um poema em redondilha maior, ou seja, com 7 sílabas métricas. Não o respeitaste.

Responder

Maria Capitão ...
 Início de estrofe = maiúscula

Responder

31-D
O verão

O verão o preferido
 De quase toda a gente
 Pelo sol e pela praia
 e pelo clima ardente

são muitas as recordações
 festas que não acabavam
 os pores-do-sol incríveis
 que me deixam com saudades

Maria Capitão ...
 Com o Novo Acordo Ortográfico, escreve-se "pores do sol"

Responder

Maria Capitão ...
 Fim de estrofe = sempre pontuação.

Responder

Imagem 102: Poema 31D, Aluna P

Em alguns casos, indicava o número de sílabas métricas, como referido anteriormente, mas sem fazer a escansão. Queria que os alunos trabalhassem por si mesmos, tentassem identificar os seus erros para poderem melhorar, e não os cometer novamente.

O aluno A foi um desses casos.

30-D
Um dia sem aulas

Se não tivesse aulas, - 6 sílabas
 eu ficava a dormir. - 6 sílabas

A jogar com a irmã, - 6 sílabas
 e ver vídeos no computador. - 9 sílabas métricas

Maria Capitão ...
 Não respeitaste a estrutura. Pedia duas estrofes com 7 sílabas métricas. Tens versos com 9 sílabas métricas e outros com 6.
 8 de janeiro de 2021, 18:04

Responder

Maria Capitão ...
 "vídeos"

Responder

Imagem 103: Poema 30D, Aluno A, 1ª versão

Em resposta às indicações do poema acima, o aluno A enviou o poema abaixo. É possível verificar que o alterou, mas, além de continuar sem respeitar a estrutura, tem erros ortográficos:

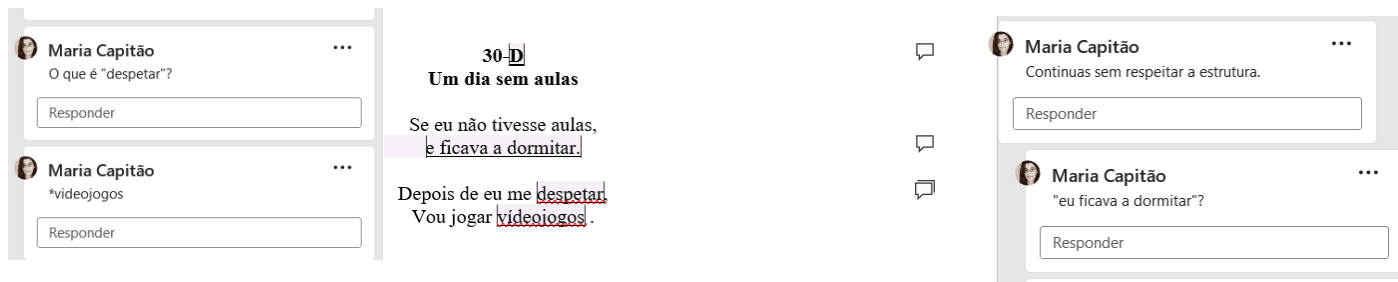


Imagem 104: Poema 30D, Aluno A, 2ª versão

Também a aluna O teve dificuldades em respeitar a estrutura D. Em todos os *emails* enviados, além do documento *Word*, escrevia um pequeno texto com a apreciação do poema, onde resumia os principais problemas.

15-D
Este Natal
 Este Natal foi tão triste.
 Disferente do normal.
 Não vieste ter comigo,
 meu coração não te viu!
 A tristeza foi tão grande,
 nem consegui disfrutar.
 A alegria só voltou
 Quando à escola voltei.

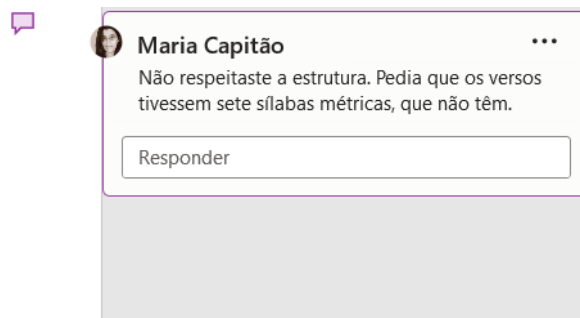


Imagem 105: Poema 15D, Aluna O, 1ª versão

Na segunda correção do poema, fiz a sua escansão, para facilitar o trabalho de reescrita do aluno. Infelizmente, a aluna decidiu não enviar o poema corrigido, apesar dos vários avisos para o fazer.

15-D
Este Natal
 Es/te/Na/tal/ foi /tão /tris/te-- 7
 Di/fe/ren/te/ do/ nor/mal. - 7
 Não/ vi es/te/ter/ co/mi/ço, - 6 sílabas
 meu /co/rã/ção/ não/ te /viu! - 7
 A /tris/te/za /foi/ tão/ gran/de, - 7
 Nem/ con/se/gui /dis/fru/tar. - 7
 A a/le/gri/a /vol/tou - 6
 Quan/do à/ es/co/la /vol/tei. - 7

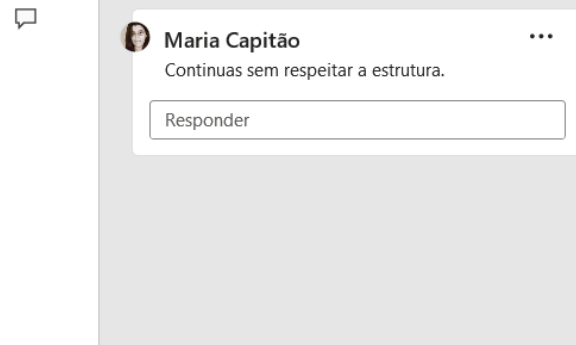


Imagem 106: Poema 15D, Aluna O, 2ª versão

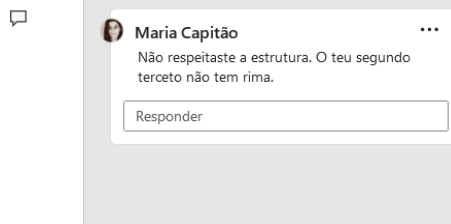
Vários alunos tiveram dificuldade na estrutura H: “Poema com um terceto com rima rica e um terceto com rima pobre”. O aluno A, por exemplo, não incluiu rima no segundo terceto enquanto o aluno E apenas escreveu um terceto, não colocando qualquer título.

6-H
Voar

Se eu pudesse voar,
não precisava de avião,
porque também sei voar.

Voar era meu sonho,
porque sentia o vento.
E conseguia viajar em diferentes países.

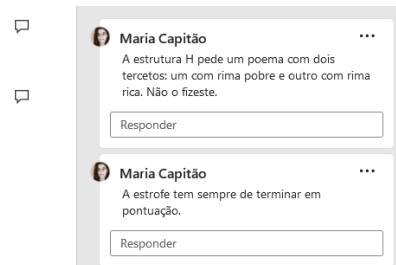
Imagem 107: Poema 6H, Aluno A



H-30
Título?

O mar possui uma espuma
Que só é possível ver na pele lisa de uma puma
Ou numa pluma de um mocho

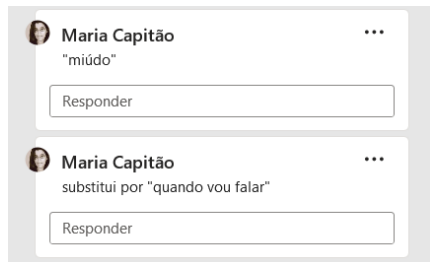
Imagem 108: Poema 30H, Aluno E



Foram, aliás, vários os alunos que ignoraram as regras dadas na primeira aula. Apesar de terem recebido uma ficha (Anexo IX) com as normas para a redação dos poemas, parte dos jovens não incluiu títulos na primeira versão do poema e alguns não indicaram o tema nem a estrutura do poema escrito.

Essa falha provocou a troca de vários *emails* entre mim e os alunos, tentando que respeitassem as regras. Apesar dos prazos de entrega, a maioria dos alunos não a cumpriu. Foi decidido que, apesar do atraso, os alunos poderiam entregar os poemas, uma vez que o objetivo era motivá-los para a escrita de textos poéticos. Avaliá-los negativamente e não aceitar os poemas atrasados iria contra esse objetivo.

Também o aluno C, que escreveu sete dos oito poemas pedidos, teve dificuldades em respeitar a estrutura H, “Poema com um terceto com rima rica e um terceto com rima pobre”, pois não incluiu rima no primeiro terceto.



23H
Sensação de não sentir nada

Não sinto nada,
que estranho,
nem me consigo olhar ao espelho.

Não sinto nada mas sinto tudo,
e dentro de mim cresce um medo mjudo.
queria explicar mas quando vou a falar fico mudo.

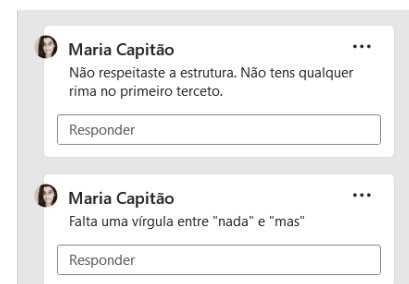


Imagem 109: Poema 23H, Aluno C

A aluna P, uma das poucas que enviou os oito poemas iniciais e corrigidos, também não conseguiu respeitar a estrutura H:

7H
Amor

Muitas vezes
quem não tem amor
fica de mau humor

Talvez...
Bom de mais para ser real?
tudo depende em acreditar

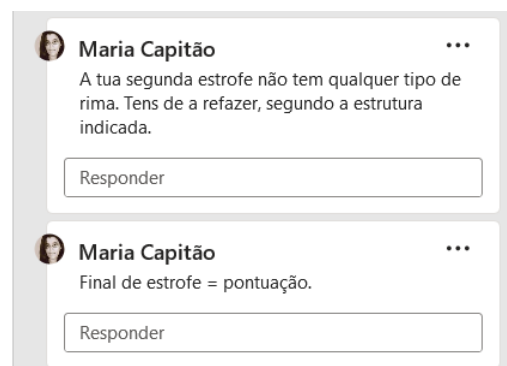


Imagem 110: Poema 7H, Aluna P

Já a aluna O, que enviou os oito poemas iniciais, mas só corrigiu seis, criou um poema com dois tercetos com rima, mas apenas com rima pobre. Apesar de os alunos terem a indicação no manual e no caderno diário, é frequente a dificuldade na diferenciação entre rima rica e rima pobre.

9H
O que sinto por ti

Um sentimento inexplicável,
mais que agradável.
Um sentimento lindo.

Um sentimento que me faz sonhar,
por vezes até arrepiar,
como se por dentro eu senti-se borboletas.

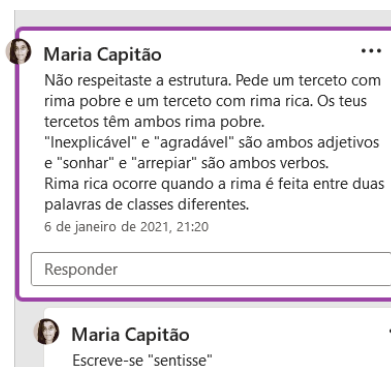


Imagem 111: Poema 9H, Aluna O

Uma vez que, repito, a diferença foi abordada em aula, e os alunos escreveram no caderno diário exemplos, depreende-se que as dificuldades em respeitar a estrutura H venham de falta de atenção e falta de revisão.

Além das dificuldades específicas nas estruturas anteriormente mencionadas, houve algumas dificuldades pontuais no cumprimento do tema e da estrutura.

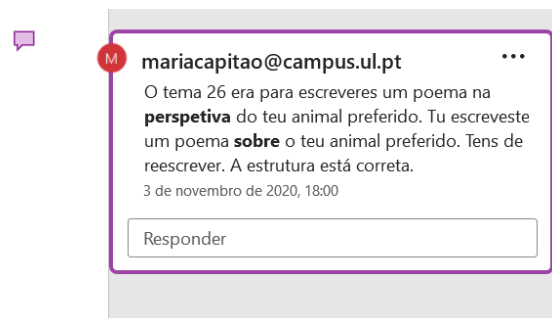
A aluna N, por exemplo, não cumpriu o tema proposto. Decidiu escrever um poema com o tema 26: “Escreve um poema na perspetiva do teu animal preferido”, mas escreveu um poema sobre o animal:

Para a Barc
26 C

Podemos pensar em muitos animais
mas o que sempre esteve connosco é o cão
Até posso dizer mais,
Estou a escrever este poema com um a pedir-me atenção.

A minha menina
é dos cães mais inteligentes
Adora estar na piscina
E ver pessoas diferentes

Imagem 112: Poema 26C, Aluna N



Também a aluna J não cumpriu o tema 26. Foi dos poucos alunos que conseguiram respeitar a estrutura D, mas, tal como a aluna N, escreveu um poema sobre o animal preferido e não da perspetiva do animal:

26-D

Cães

Podem ser grandes ou minis.
Malhados ou às bolinhas,
brancos, castanhos ou pretos.

Há quem os torne pastores,
caçadores, lutadores.

Há os que são protetores,
dorminhocos ou brincalhões.



Imagem 113: Poema 26D, Aluna J

O aluno E não respeitou o tema 1, “Cada verso tem de começar com a letra ‘M’”, apesar de ter um poema com duas sextilhas, como pedido pela estrutura. Não foi, no entanto, o único aluno a ter dificuldades no tema 1.

Título?

Marsupial que sobe nas árvores
salta entre os ramos
com as crias nas costas
a colher os seus alimentos
numa selva muito densa
com as suas vidas postas

Macaco que sobe na árvore
vai comer bananas
brincar por dentro da selva
e gritar aos seus companheiros
comer os piolhos da família
e viver a vida de primata

Maria Capitão
Não respeitaste o tema. O tema pede que TODOS os versos comecem pela letra M. Não foi o que fizeste.

Maria Capitão
A estrofe tem sempre de terminar em pontuação.

Maria Capitão
acrescenta uma vírgula.

Maria Capitão
Tem de terminar com pontuação.

Imagem 114: Poema 1A, Aluno E

A aluna N escreveu o poema 1 - G e, apesar de ter respeitado a estrutura G: “Uma décima com rima emparelhada”, não conseguiu cumprir o tema proposto:

Título - G

Mar
Onde posso nadar
Mar
Posso ficar o dia todo a boiar
Mar
Faz reflexo com o céu estelar
Mar
Oiço o pescador a assobiar
Mar
Onde todos podemos sonhar

Maria Capitão
O tema 1 pede um poema em que todos os versos comecem por "M". Refaz o poema.

maria Capitaio
Nenhum dos poemas tem título.

Maria Capitão
As estrofes têm de terminar com pontuação.

Imagem 115: Poema 1G, Aluna N

Já o aluno B não prestou atenção ao número de estrofes pedidas. A estrutura A pede “Duas sextilhas com ou sem rima”. Além de ter escrito um poema com uma quadra, dois tercetos e dois dísticos (muito longe das duas sextilhas pedidas), o poema tem vários erros ortográficos.

[Título?]
17-A

Aqui sozinho nesta ilha;
Sem nada para fazer;
Não há ninguém por perto;
O que averei de fazer;

Irá ser uma espera isolada;
Sem nada para comer;

Para comer terei eu de me afastar;
Mas será que depois a costa irei encontrar?

Posso tentar sair da ilha a nado;
Mas depois afogarme-ei;
Nas lágrimas da minha solidão;

Não há nada a tentar;
Não há nada a fazer;
Sozinho nesta ilha irei morrer;

mariacapitao@campus.ul.pt
Escreve-se “será”

mariacapitao@campus.ul.pt
Escreve-se “afogar-me-ei”

mariacapitao@campus.ul.pt
Falta um título.

mariacapitao@campus.ul.pt
A estrutura A pedia **duas** sextilhas. Refaz o poema, escrevendo **duas** sextilhas.

mariacapitao@campus.ul.pt
Para quê os pontos e vírgulas? Faz uso da pontuação. Usa vírgulas, pontos finais, pontos de interrogação, etc.

mariacapitao@campus.ul.pt
Escreve-se “haverei” mas, neste caso, ficaria melhor “irei fazer”

Imagem 116: Poema 17A, Aluno B

Foram alguns os alunos que tiveram dificuldade em respeitar a estrutura E: “Um soneto (duas quadras seguidas de dois tercetos)”, apesar de a estrutura ter a indicação do número de estrofes e de versos que o poema devia conter.

Não só o aluno D não respeitou a estrutura, como foi um dos poucos a usar muita pontuação, que consistia quase inteiramente em pontos e vírgula e pontos finais.

Extrema Solidão
8-E

Solidão é um sentimento;
Ou uma ilusão;
Será que é apenas a minha imaginação;
Se não for é do meu conhecimento;

Extrema solidão :
É não ter ninguém;
Não ter ninguém que te dê a mão;

Já sinto a escuridão;
Será que há maneira de voltar atrás;
Se ainda existe salvação;

Pode ser um fim;
Ou um começo;
Mas isto é extrema solidão.

mariacapitao@campus.ul.pt
Um soneto tem duas quadras e dois tercetos Tens de refazer o poema para seguir a estrutura.

mariacapitao@campus.ul.pt
Para quê tantos pontos e vírgulas? Refaz o poema, introduzindo pontos de interrogação, pontos finais, vírgula, etc.

mariacapitao@campus.ul.pt
Aconselho que coloques uma vírgula.

mariacapitao@campus.ul.pt
Aconselho que retires este “Se”

Imagem 117: Poema 8E, aluno D

O aluno K, um dos poucos alunos que não corrigiu nenhum dos poemas, demonstrou algumas dificuldades ao nível da escrita. Demonstrou também alguma falta de atenção, pois enviou dois poemas diferentes com a estrutura F.

19-F
Azul

Azul e o mar
Azul e o céu
Azul e a cor
Que dá-me esperança.

Azuis são os sonhos
Azul e a imaginação
Azul e a sinceridade
Azul e tranquilidade.

Azul e a ternura,
Azul e a paz
Dos nossos corações

Azul e a cor
Que eu desejo
Para todo mundo.

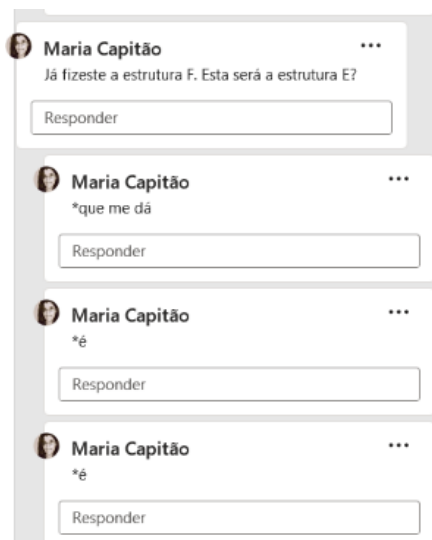


Imagem 118: Poema 19F, Aluno K

No projeto de escrita houve, infelizmente, dois alunos que plagiaram. O aluno E plagiou parte de um poema e a aluna M plagiou sete dos oito poemas (não tendo sido possível provar o plágio do oitavo poema).

32
Título?

Meus versos são como sementes
Que nasce na beira do chão
Não tenho estudado nem feito arte
Mas a minha rima faz parte

Das obras da criação
O ser humano deve viver
Mas logo a seguir deve
Por ser capaz de conviver

E depois absorver a vida
O bombeiro tem o dever
de poder se capaz de
Apagar um fogo que
Seria capaz de queimar o mundo

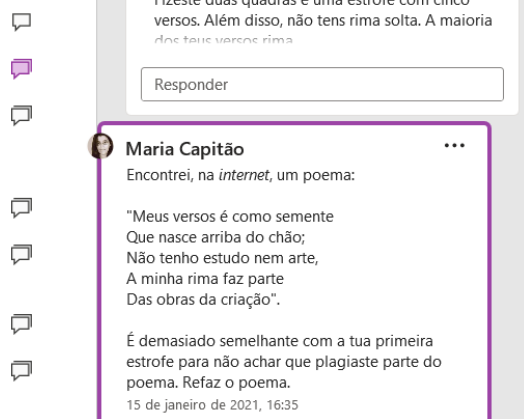


Imagem 119: Poema 32B, Aluno E

O aluno E plagiou, pelo menos, a primeira estrofe do autor Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como Patativa do Assaré.²⁶



Imagem 120: Excerto do poema "Semente" de Patativa do Assaré

Foi avisado de que o plágio tinha sido descoberto via *email* e foi-lhe pedido que enviasse outro poema. O aluno assim o fez.

A história da aluna M foi mais complicada. O plágio foi descoberto pois a discente enviou poemas que pareciam demasiado avançados para a sua idade, alguns deles em português do Brasil, o que é de estranhar, uma vez que esta nasceu e sempre viveu em Portugal.

A aluna foi a diferentes *websites*, apropriando-se de poemas disponíveis *online*, tentando encaixá-los nos temas e estruturas pedidos. Para uma melhor compreensão, encontram-se realçados a amarelo as palavras/versos plagiados, tanto no poema original como nos poemas da aluna M.

Os dois poemas que me fizeram duvidar da originalidade do seu trabalho são ambos de Cárliston Galdino, poeta brasileiro. Como é possível verificar pelas imagens abaixo, o poema 7-F da aluna foi copiado integralmente do livro *Bala de Fuzil*, publicado em 2012. O livro encontra-se disponível *online*, disponibilizado pelo próprio autor no seu *website*.²⁷

A aluna utilizou o tema livre 7 mas não respeitou a estrutura F pois não tem um poema com o esquema rimático ABABABCC.

²⁶ Disponível em <https://www.pensador.com/frase/NTIyMDM2/>, consultado a 10 de janeiro de 2021.

²⁷ Disponível em <http://www.carlistongaldino.com.br/post/bala-de-fuzil-o-livro>, consultado a 7 de janeiro de 2021.

Bala de Fuzil - Cárliston Galdino

A Fúria grita à Derrota
Saca sua arma e mira
O povo então pára e nota
Contra o pobre ele atira

É a explosão de uma bala
Levando um homem ao chão
Mais uma vida que cala
E alegra a multidão

O povo, agora contente
Por mais uma morte em vão
Festeja euforicamente

Mas quem lançara o trovão
Nesse momento só sente
A bala da solidão

7 – F
Bala

A Fúria grita à derrota
Saca sua arma e mira
O povo então pára e nota
Contra o pobre ele atira
É a explosão de uma bala
Levando um homem ao chão
O povo agora contente
Festeja euforicamente

Imagem 121: Poema original e poema plagiado (7F), Aluna M

O segundo poema, do mesmo autor, foi também integralmente plagiado. A aluna tentou “aportuguesar” o poema, substituindo “tá” por “está”, mas não o fez na segunda estrofe, mantendo as expressões “face” e “zap”.

A aluna utilizou novamente um tema livre, o 31, e voltou a não respeitar a estrutura, desta vez a D.

Meme News

Não tá fácil hoje em dia
Ter em quem acreditar
Cada mentira se cria
Que fica bem popular
Muito fato inventado
Muito vídeo editado
Dá tristeza até contar
Pra se informar com critério
Não faça de qualquer jeito
Busque em um site mais sério
Com ética e com respeito
Quem resolve utilizar
Face e zap pra informar
Não tá fazendo direito

Cárliston Galdino

31 – D
Fake news

Não está fácil hoje em dia
Ter em quem acreditar
Cada mentira se cria
Que fica bem popular
Muito falo inventado
Muito vídeo editado
Dá tristeza até contar

Para se informar com critério
Não faça de qualquer jeito
Procure em um site mais sério
Com ética e com respeito
Quem resolve utilizar
Face e zap pra informar

Imagem 122: Poema original e poema plagiado (31D), Aluna M

O terceiro poema enviado foi plagiado de um blogue de uma turma do 4º ano, da escola

EB1 da Pegada-Guimarães.²⁸ O tema escolhido foi o 4, “Escreve sobre o teu desporto preferido”, com a estrutura H. Também esta estrutura não foi respeitada.

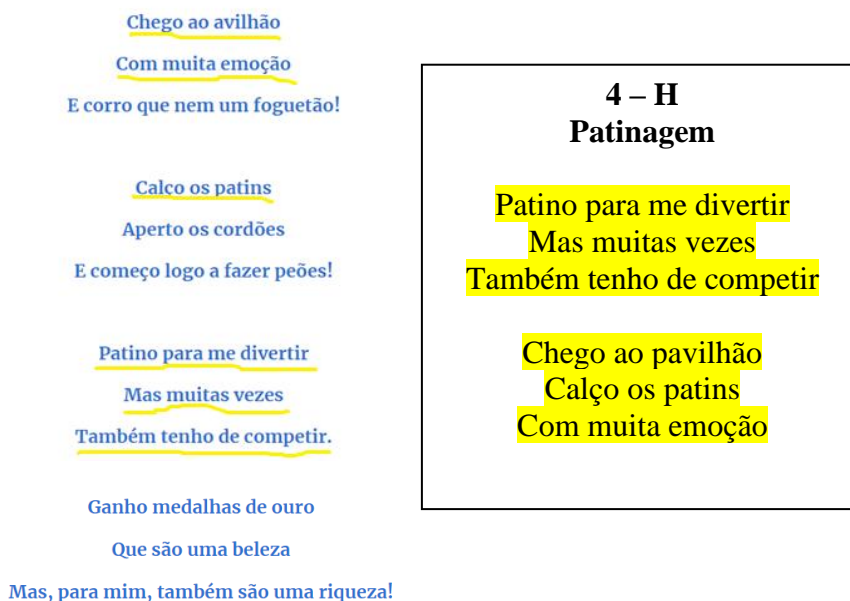


Imagem 123: Poema original e poema plagiado (4H), Aluna M

O quarto poema enviado foi também retirado de um blogue, desta vez de José Chilra, um autor natural de Évora. Tal como nos três poemas anteriores, a aluna plagiou na totalidade o seu poema.²⁹ Utilizou novamente um dos temas livres, o 32, e respeitou a estrutura G, “Uma décima com rima emparelhada”. O poema plagiado, no entanto, é ele próprio já uma décima, pelo que a aluna apenas teve de organizar os versos para ter a rima emparelhada.

²⁸ Disponível em <https://saladosamiguinhos.blogs.sapo.pt/poesia-em-familia-168830>, Consultado a 7 de janeiro de 2021.

²⁹ Disponível em <https://chilra.blogspot.com/2013/08/decimas-ca-do-burgo.html>, consultado a 7 de janeiro de 2021.

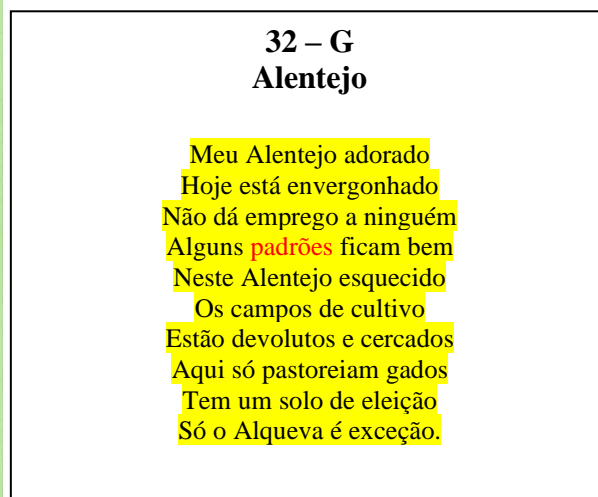
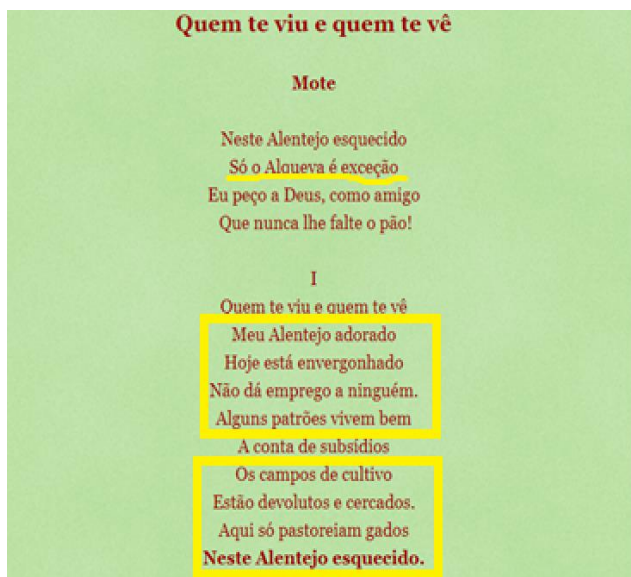


Imagem 124: Poema original e poema plagiado (32-G), Aluna M

O quinto poema enviado está de acordo com o tema 15: “Escreve sobre a noite antes do Natal”, e com a estrutura E: “Um soneto (duas quadras seguidas de dois tercetos)”. A estrutura foi respeitada, muito provavelmente porque o poema foi retirado de um blogue em que o autor, Pedro Bondaczuk, escreveu três sonetos de Natal.³⁰

O poema foi, como é possível verificar, plagiado quase na totalidade, com algumas substituições (“casa” e “cantigas no ar” ao invés de “cidade” e “mil canções bailam no ar”, entre outras).

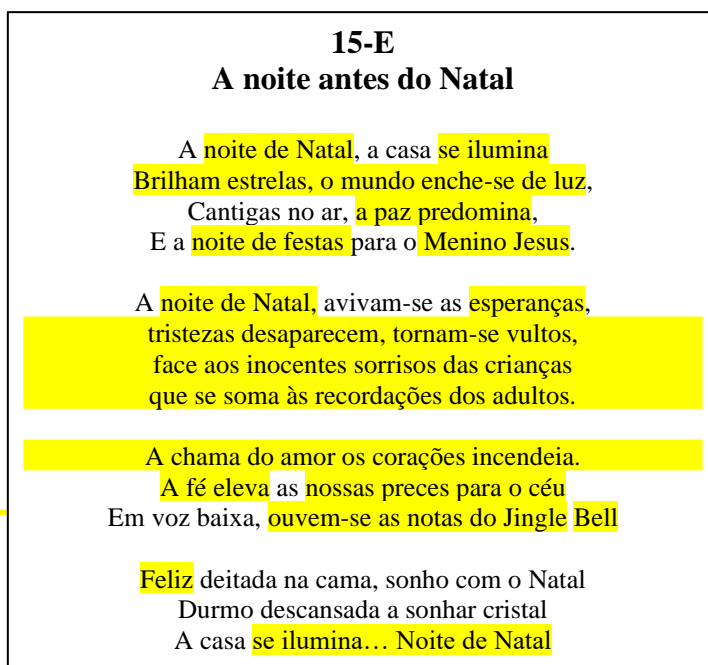
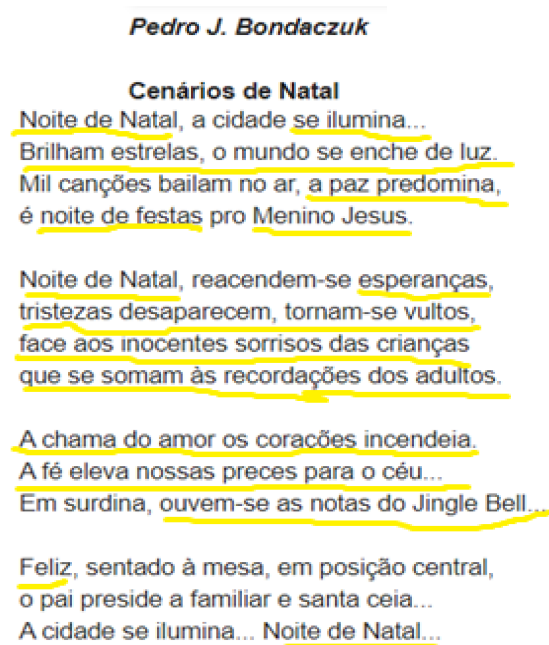


Imagem 125: Poema original e poema plagiado (15E), Aluna M

³⁰ Disponível em <https://pedrobondaczuk.blogspot.com/2006/12/trs-sonetos-de-natal.html>, consultado a 7 de janeiro de 2021.

O sexto poema plagiado foi retirado de uma publicação de *Facebook* da Vinícola Battistello, uma empresa vinícola brasileira. Aquando do Dia da Mãe no Brasil, celebrado no segundo domingo do mês de maio, fizeram uma publicação sobre a data.

A partir da imagem em baixo, podemos verificar que a aluna plagiou na totalidade o poema original, acrescentado alguns versos para respeitar a estrutura A, “Duas sextilhas com ou sem rima”.

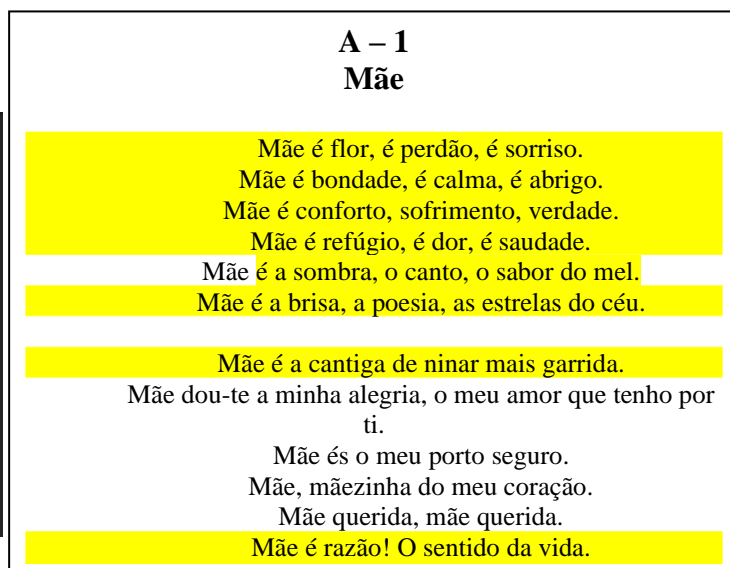
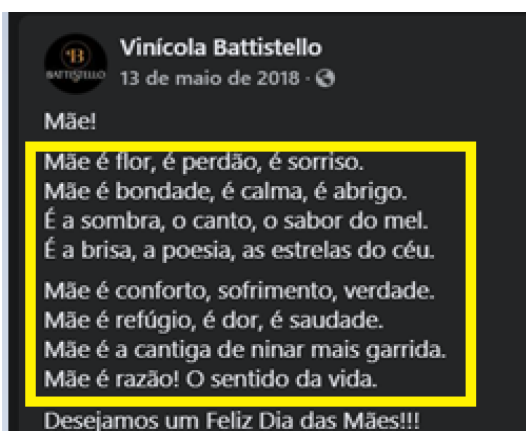


Imagem 126: Poema original e poema plagiado (A1), Aluna M

O último poema plagiado pela aluna foi retirado de outro blogue, desta vez de Paula Silva. Em 2013, a autora criou um boneco para celebrar Santo António e incluiu um pequeno poema.

A aluna nº 17 respeitou o tema, utilizando novamente um tema livre, 30, mas não respeitou a estrutura B: “Três quadras com rima solta”, pois incluiu rima na segunda e na terceira quadras:

♥♥♥ Santo António, Santo António
 Que tens tu de especial?
 Só sei que na tua festa
 Há alegria no arraial.

Santo António, Santo António
 Que bonito que tu és
 Vou-te comprar um manjerico
 E vou pô-lo a teus pés.

No dia de Santo António
 Há muitos divertimentos
 Os namorados fazem quadras
 P'ra mostrar os seus sentimentos.

Meu rico Santo António
 Santinho do meu coração
 Dá-me riqueza e saúde
 Muita paz e muito pão.

Publicada por Sweetfelt à(s) quarta-feira, junho 12, 2013

30 – B
Santo António

Santo António, Santo António
 Que tens tu te especial?
 Só sei que na tua festa
 Há alegria no arraial.

Santo António, Santo António,
 Que bonito que tu és
 Vou-te comprar um manjerico
 E vou pô-lo a teus pés

Ó meu rico Santo António
 És um santo popular
 Na tua festa não falta
 Sardinha para assar

Imagem 127: Poema original e poema plagiado (30B), Aluna M

Quando confrontada com o plágio, a aluna não se desculpou nem admitiu ter plagiado. Admitiu apenas que “retirou ideias” de outros poemas porque “não gostava de poesia”. Quando discutido o assunto com a Professora Cooperante, foi-me dito que era típico a encarregada de educação fazer os trabalhos de casa da aluna.

Boa noite Professora,
 Posso ter tirado ideias dos poemas, pois não gosto e nem tenho inspiração para escrever poesia.
 O poema 13 fiz com a ajuda da minha mãe, os restantes fiz como sabia e estava inspirada.
 Envio os Poemas retificados, de autoria própria.
 Obrigado.

Imagem 128: Excerto do email da aluna M

Foi dada uma segunda oportunidade à aluna, de criar poemas originais. Ao invés de criar poemas originais, a aluna pegou nos poemas plagiados e alterou-os, criando sinónimos e colocando palavras suas.

A aluna G, de Português Língua Estrangeira, teve uma atividade parecida com a da restante turma. A ficha entregue à aluna (Anexo XI) tinha 12 temas diferentes, mais simples, e não tinha exigência de estruturas. A aluna ainda não dominava a língua portuguesa, encontrando-se num nível muito baixo de português. Por essa razão, apesar de ter pedido poemas em português, não quis torná-los muito difíceis. Os poemas da aluna

podem ser vistos no Anexo XXIV, onde se encontram todos os poemas corrigidos dos alunos.

Falando da prestação da turma no geral, foram criados vários gráficos para perceber o trabalho que a turma realizou.

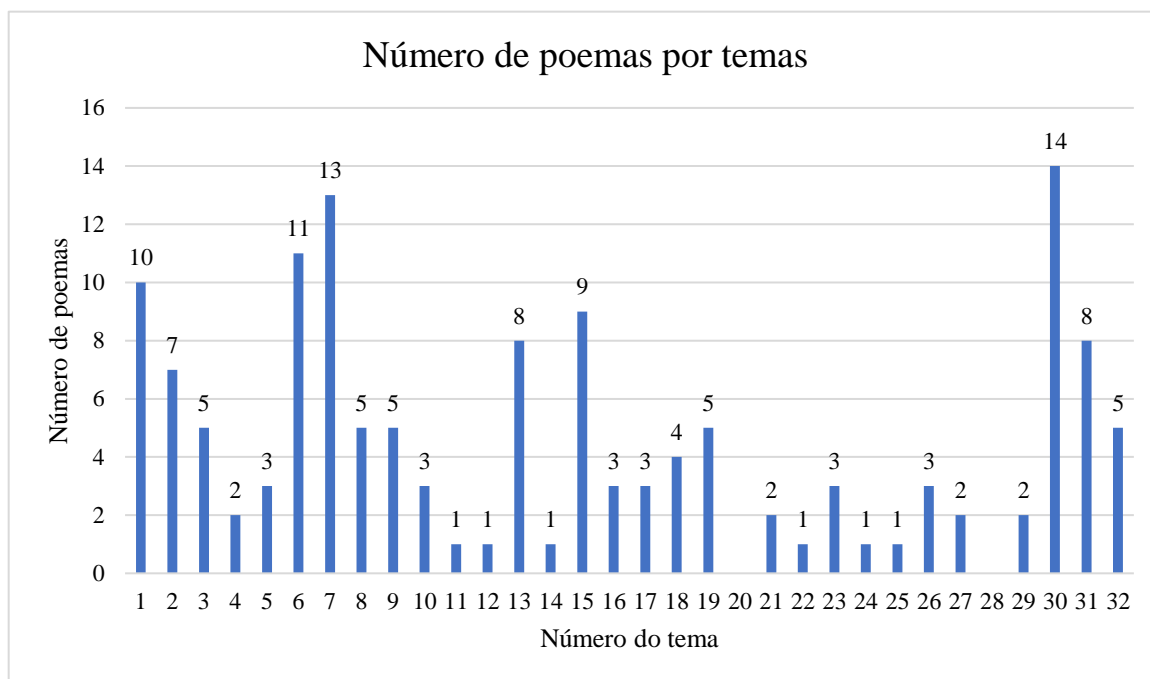


Gráfico 16: Número de poemas por temas

Através do gráfico acima, podemos tirar várias conclusões. Em primeiro lugar, e tendo presente que os temas 7, 30, 31 e 32 correspondem a temas livres, 40 poemas foram escritos com temas livres, o que equivale a 28% dos poemas.

Além dos temas livres, os temas que mais escolhidos foram: o tema 6: “Como seria poder voar?” (7,8% dos temas), o tema 1: “Cada verso tem de começar com a letra ‘M’” (7,1%) e o tema 15: “Escreve sobre véspera de Natal” (6,4%). Nenhum aluno escolheu o tema 20: “Foca-te num dos teus sentidos” nem o tema 28: “Pensa em alguém que teve um papel importante na tua vida”.

Os restantes poemas estão distribuídos pelos outros temas, num total de 141 poemas. Um dos poemas escritos pelo aluno S não tem indicação de tema nem de estrutura, apesar de várias indicações para o fazer. Assim, o total de poemas entregues foi

150: 141 poemas com o tema indicado, um poema sem indicação de tema, e oito poemas da aluna G, que fez um trabalho ligeiramente diferente.

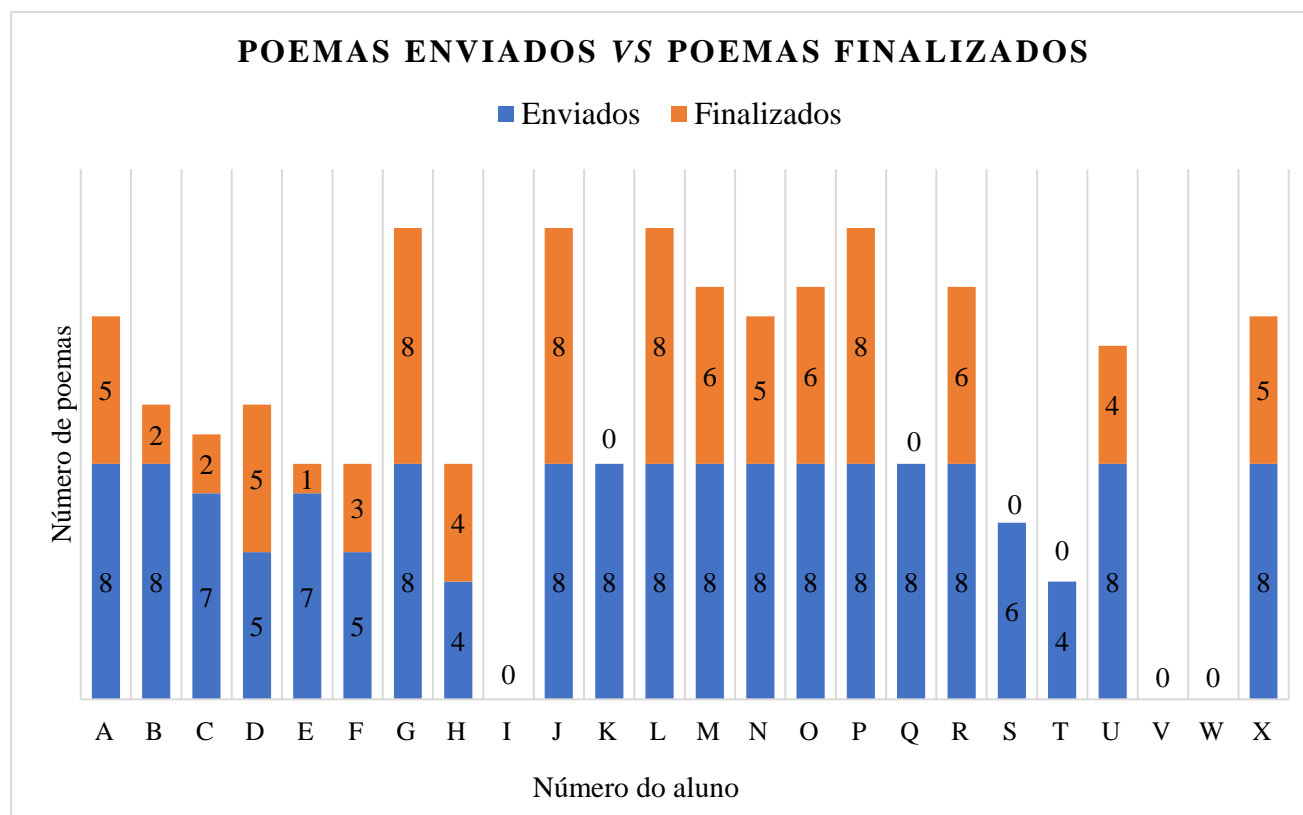


Gráfico 17: Número de poemas enviados vs finalizados

Dos 150, apenas 86 poemas se encontram corrigidos e foram incluídos no Anexo XXIV, uma coletânea digital de poemas entregue à Professora Cooperante.

O aluno I, o aluno V e a aluna W não entregaram qualquer poema ao longo dos três meses, apesar das sucessivas chamadas de atenção. O aluno I, recordo, encontrava-se na turma de Iniciação à Prática Profissional II, como se pode ler no capítulo 2.2 – “Caracterização da turma”

Catorze alunos enviaram os oito poemas pedidos, de um total de vinte e quatro alunos, mas, desses, apenas quatro corrigiram todos os poemas.

Os alunos K e Q enviaram os oito poemas iniciais, mas não enviaram nenhum poema corrigido.

Os 24 alunos deveriam ter entregado um total de 192 poemas. Apenas 150 foram enviados, o que equivale a 78,13%. Desses 150, só 84 poemas se encontram numa fase final, que corresponde a 56% dos poemas entregues e a 43,75% do total de poemas que deveriam ter sido apresentados.

6 - Outras atividades

No início de dezembro, a Professora Cooperante falou-me de um concurso do Plano Nacional de Leitura, “Faça lá um poema”, que envolvia a escrita de poemas. Após uma breve conversa com a Professora Orientadora, foi o momento de escolher os poemas.

Nenhum outro professor da escola pretendia inscrever os seus alunos, pelo que foi possível escolher três poemas para o concurso. Considerei que, dos poemas que já se encontravam corrigidos, os melhores eram os das alunas 14, 16 e 19.

O poema “No mar profundo” é da autoria da aluna J. Infelizmente, só após o envio para o concurso reparei que ocorreu um lapso na quarta estrofe. Com a passagem do poema do documento enviado pela aluna para o formulário, a palavra “Grande” foi escrita incorretamente. Esta falha foi minha e não da aluna. Não incluí o pseudónimo nesta imagem pois seria possível identificar a aluna.

Pseudónimo
Ano de escolaridade 9º
Título do Poema No mar profundo
Poema Debaixo d'água dentro do mar, oiço as gaivotas sonho com o mar. Vejo as algas e peixes de mil cores, crustáceos exóticos, sereias de cabelos loiros. Dourada é a areia, brancas são as pérolas, belos tesouros ocultos. Grande é a terra, maior é o mar. Sinto a corrente a me arrastar.

Imagem 129: Poema "No mar profundo", Aluna J, "Faça lá um poema"

O poema “Na minha cama” é da autoria da aluna L, com o pseudónimo “Nono”.

Pseudónimo Nono
Ano de escolaridade 9º
Título do Poema Na minha cama
Poema Eu aqui, deitada na minha cama. São três da manhã E não estou a conseguir dormir. Vazio do escuro em que me sinto, mágoas a saírem desesperadamente. Todas a virem do sítio mais profundo das minhas lembranças passadas. Penso até nas lembranças que nem reais são, as que o meu consciente cria, com o nome de “e se”.

Imagem 130: Poema "Na minha cama", Aluna J, "Faça lá um poema"

O último poema escolhido foi da aluna O, pseudónimo MarCais, com o título “Debaixo d’água”.

Pseudónimo MarCais
Ano de escolaridade 9º
Título do Poema Debaixo d’ água
Poema Debaixo d’ água eu sufoco, sinto o meu último suspiro sinto o meu pedido de ajuda oco sinto a alma que queima com a ajuda de um isqueiro. Alma perdida. Debaixo de água eu sufoco: já sem vida já sem dor. Debaixo dela eu sufoco como se ela fosse a minha última esperança.

Imagem 131: Poema "Debaixo d’água", Aluna O, "Faça lá um poema"

Estes três poemas foram aqueles que, dos enviados até à altura, me pareceram desenvolver melhor os temas.

O formulário enviado encontra-se no Anexo XXIII. Os resultados do Concurso foram divulgados em março e, apesar da participação, nenhum dos alunos inscritos ganhou qualquer prémio. No entanto, considero que os poemas estavam bons e que todos os alunos se devem orgulhar dos poemas que escreveram.

7. Conclusões e observações finais

O objetivo deste Relatório de Prática de Ensino Supervisionada foi refletir sobre o trabalho realizado, as dificuldades sentidas pelos alunos e os resultados alcançados pela abordagem didática.

Um dos principais desafios foi a motivação dos alunos para o estudo da poesia. Foi evidente, desde o exercício de diagnóstico, que eram poucos os estudantes que tinham interesse pelo texto poético. As razões eram variadas, mas a maioria dos alunos achava-o simplesmente muito difícil. No meu entender, essa dificuldade provém, em parte, da falta de hábitos de leitura, em particular da leitura de poesia. Apesar de mais de metade da turma afirmar que lê de forma recreativa, os exemplos dados são característicos de uma leitura de obras demasiado infantis para a idade.

O meu objetivo, desde o início, foi o de propor uma abordagem didática diferente das que conheci enquanto aluna: o professor analisava (sozinho) os poemas e as aulas não tinham qualquer dinâmica entre o professor e os alunos. Considero que é fundamental o professor demonstrar o seu entusiasmo pelas obras e pelos autores que estudou e que ensina — os alunos sentem que o professor gosta realmente daquilo que faz, transmitindo-lhes esse entusiasmo:

Como ensinar a literatura? Muito rapidamente, de maneira imediata, poderia responder: “Com entusiasmo!” Pois não disse Tagore que um homem só ensina bem o que tem para ele poesia? E não estará então o professor de literatura na posição ideal para quem ensina, porque está a ensinar a própria poesia ou sobre a própria poesia? ³¹

Trabalho há alguns anos num centro de explicações e são vários os alunos que relatam aulas em que «os professores leem do manual» e que estas «são secantes». Apesar de não ser possível agradar a todos os alunos — e de nem todos os relatos serem completamente fiáveis, pois proveem de alunos que já têm dificuldades a Português —, sempre quis tornar as sessões dinâmicas. Não é, obviamente, possível fazê-lo em todas as

³¹ Prado Coelho, Jacinto do (2008), “Ensino da Literatura e Crítica Literária (1973), *O Domínio do Instável: Homenagem a Jacinto do Prado Coelho*. In Margarida Braga Neves e Maria Isabel Rocheta (org.). Edições Caixotim: Porto, p. 26.

aulas, mas considero ser fundamental evitar aulas apenas expositivas em que se corrige trabalho de casa, se lê um texto, se responde a perguntas do manual e se dá trabalho de casa para a aula seguinte.

Para esse objetivo, foi importantíssimo assistir às aulas da Professora Cooperante - a quem fiz várias perguntas fora do contexto de sala de aula – prestando atenção aos métodos utilizados na aula.

Deste modo, foi possível responder às primeiras perguntas de investigação ao longo da abordagem didática.

Tendo sido evidente a dificuldade da turma na interpretação dos poemas do exercício de diagnóstico, à exceção de um ou dois alunos, a grande maioria não demonstrou particular interesse na poesia. É de notar, no entanto, que muitos alunos afirmaram que a interpretação de texto poéticos se foi tornando mais fácil ao longo da abordagem didática. Mencionaram também que o uso do *PowerPoint* os auxiliou, tornando as aulas mais interessantes e divertidas.

Considero que a abordagem didática os levou a conhecer alguns autores e alguns textos poéticos, tendo eles passando a demonstrar interesse pela ideia de estudar poesia.

Foi igualmente notório que, ao longo da abordagem didática, os alunos se foram mostrando mais à vontade, fazendo várias perguntas e oferecendo diferentes interpretações e respostas às questões. Se um dos meus objetivos foi o de criar aulas dinâmicas, uma das melhores formas de o fazer é criar discussão, criar momentos de conversa, entre professor e turma, interpelando diferentes alunos, dando oportunidade de todos falarem, incentivando os alunos mais tímidos. Com efeito, empiricamente sabe-se que vários estudantes, apesar de saberem as respostas, não gostam de falar em público e só o fazem quando lhes é dada a palavra.

Quis dar a oportunidade de todos falarem, criando não só momentos de discussão e interpretação conjunta, enquanto turma, dos poemas abordados em aula, mas também questionando individualmente os alunos. Caso não soubessem a resposta, solicitava a outro aluno que ajudasse à discussão, tentando não dar grande importância ao facto de nem todos saberem responder.

Um dos desafios sentidos, e que terá sido ultrapassado, foi o receio de não me conseguir impor na sala de aula. Apesar de já ter alguns anos de experiência a dar

explicações em pequenos grupos, é diferente estar perante uma turma com as dimensões daquela com que trabalhei. As conversas e os conselhos da Professora Cooperante foram determinantes para que tivesse conseguido obter o respeito da turma.

Uma vez que as aulas foram bastante dinâmicas, houve alguns momentos em que os alunos se tornavam mais conversadores entre si, momentos esses em que tentava redirecionar as conversas para o assunto do momento.

Outro desafio foi ter escolhido a escrita de poesia para esta abordagem didática. Como foi referido anteriormente, tinha trabalhado o conto em IPP1. Apesar de as disciplinas de Estudos Pessoais, Literatura Portuguesa Clássica e Recepção dos Autores Clássicos na Literatura Portuguesa (onde abordámos alguns poetas) fazerem parte do meu percurso na Licenciatura, a poesia era o género literário com o qual me sentia menos à vontade. Tendo noção dessa “dificuldade”, li várias vezes os poemas que me propus abordar nas aulas, analisei-os, fiz diversos apontamentos no meu manual, tomando nota das figuras de estilo e de aspetos mais importantes.

Outro dos desafios sentidos foi a própria lecionação. Ao longo dos anos, fui-me apercebendo de que há diferenças entre fazer apresentações orais e dar explicações. Esta distinção foi importante para me preparar para a lecionação das aulas. Tenho tendência a sentir-me nervosa quando faço apresentações orais, e tendo a falar demasiado depressa. Para me preparar, e ter a certeza de que falaria num tom e ritmo adequados, fiz o que recomendo que todos os alunos façam antes de uma apresentação: treinei.

Tenho, no entanto, consciência de que todas as aulas foram um pouco diferentes do que tinha planeado. Apesar de ter abordado tudo aquilo que tinha previsto, fiz o que o Professor Cooperante Mário Martins, professor de Latim na Escola Secundária Camões, me tinha aconselhado a fazer: ter mais material do que o que eu achava ser necessário.

Em relação às duas últimas perguntas de pesquisa, creio que podem ser respondidas mediante a análise dos resultados do Projeto de Escrita e do exercício de aferição. Foram vários os alunos que mencionaram, no Grupo II, que a escrita dos poemas se foi tornando progressivamente mais fácil. Considero que a qualidade da escrita dos poemas foi melhorando ao longo dos meses e que foram sendo necessárias cada vez menos correções. Houve, contudo, alguns alunos que nunca corrigiram os poemas nem entregaram qualquer texto. Este facto vai ao encontro da terceira pergunta de investigação.

Alguns alunos afirmaram no início não ter interesse em textos poéticos: os alunos mais desinteressados nas aulas foram aqueles que nunca entregaram qualquer poema nem participaram nas sessões.

Foi um pouco desanimador perceber que não é possível entusiasmar todos os alunos e deparar com casos de plágio num projeto que me esforcei por desenvolver com toda a turma. É, ainda assim, importante não desistir, e ir criando novos projetos e diferentes atividades. A abordagem que resultou nesta turma não terá o mesmo efeito numa turma diferente: é fundamental adaptar as atividades a cada grupo de alunos, aos seus interesses particulares e também à escola que frequentam.

Numa futura abordagem didática, alguns elementos serão alterados. Como foi antes mencionado, diminuiria a exigência do exercício de diagnóstico e, em relação ao Projeto de Escrita, sugeriria menos temas.

Teria gostado também de aumentar a duração da abordagem didática, trabalhando mais poemas e autores, relacionando-os com textos já trabalhados e com outras disciplinas. Os meus objetivos continuariam a ser os mesmos que agora, tentar: (1) entusiasmar os alunos para um género literário com que têm menos familiaridade; (2) expô-los a um tipo de texto que é menos apreciado pela maioria; (3) incentivá-los para a escrita, seja ela de textos poéticos ou de textos narrativos.

Tentaria também dedicar mais tempo ao Projeto de Escrita, com aulas dedicadas a analisar alguns poemas da autoria dos alunos, revendo diferentes estruturas utilizadas. Dedicaria mais tempo, especialmente, às sílabas métricas e à escansão de versos. A estrutura H foi aquela em que os alunos tiveram mais dificuldade – considero que parte dessa dificuldade teria sido mitigada se tivéssemos, em aula, trabalhado mais a escansão de versos.

É certo que isto são apenas ideias, uma vez que só a experiência e o contacto com diferentes turmas me permitirão entender como resultará. No caso desta abordagem didática, o Projeto de Escrita, de um modo geral, foi bem recebido e os meus objetivos foram atingidos, além de ter respondido, tão bem quanto possível, às perguntas de pesquisa que me propus.

Resta olhar com esperança para o futuro e aguardar muitas oportunidades para voltar a colocar em prática esta abordagem didática com os aperfeiçoamentos que a reflexão e a prática entretanto adquiridas aconselham.

“One child, one teacher, one book, one pen can change the world.”

Malala Yousafzai ³²

³² Malala Yousafzai (2013)

8. Bibliografia

8.1 - Instrumentos de Trabalho

Buescu, Helena C. et al. (2015). Programas e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico. Ministério da Educação e Ciência.

Costa, Fernanda, Magalhães, Olga, Magalhães, Vera (2019). Diálogos. Português 9.º ano. Porto: Porto Editora.

8.2 - Bibliografia de Didática da Literatura e Aprendizagem da Escrita

Aguiar e Silva, Vítor (2010). As Humanidades, os Estudos Culturais, o Ensino da Literatura e a Política da Língua Portuguesa. Coimbra: Edições Almedina.

Prado Coelho, Jacinto do (2008), “Ensino da Literatura e Crítica Literária (1973), in Margarida Braga Neves e Rocheta, Maria Isabel (coord.), *O Domínio do Instável: Homenagem a Jacinto do Prado Coelho*. Edições Caixotim: Porto, p. 21, 26.

Cunha, Neire Márcia e Bortolanza, Ana Maria Esteves (2017). «O processo de ensino-aprendizagem do texto poético por meio dos jogos». *Ensino Em Re-Vista*, 1(1), 131-155. Disponível em: [10.14393/ER-v24n1a2017-6](https://doi.org/10.14393/ER-v24n1a2017-6). Consultado a 26 abril 2021.

Fogler, Sigmund (1942). *Elements or factors in appreciation of poetry, and the teaching of poetry*. New York: New York University.

Gomes, Maria do Carmo de la Cerda, Susana Mira Leal, Margarida Silva Damião Serpa (2016). *A Aprendizagem da Escrita no Ensino Básico*. Lisboa: Edições Colibri.

Jay B. Hubbel e John D. Beaty apud Fogler, Sigmund (1942). *Elements or factors in appreciation of poetry, and the teaching of poetry*. New York: New York University.

Jean, George (1989). *Na Escola da Poesia*. Trad. Maria Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget.

Koch, Kenneth (1970). *Wishes, lies and dreams: teaching children to write poetry*. New York: Chelsea House Publishers.

Koscianski da Silveira, Rosilene de Fátima et al. (2018). «A poesia: estratégias para experimentar e fruir em sala de aula». *Reflexão e Ação*, v. 26, n. 2, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v26i2.11601>. Consultado a 25 fevereiro 2021.

Mendes, Margarida Vieira (1997) «Didática da Literatura». BIBLOS – Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa, vol. 2, Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo. 143-147.

Pinheiro, Hélder (2018). Poesia na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial.

Pinto do Amaral, Fernando “Ensinar Literatura hoje”, in Carlos Mendes de Sousa e Rita Patrício (org.), Largo Mundo Alumniado: Estudos em Homenagem a Vítor Aguiar e Silva, vol. I, Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos Humanísticos, 343-355.

Ribeiro, João Manuel (2008). «O valor educativo da poesia e o seu ensino». *Máthesis*, 17, 253-266. Disponível em https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/23542/1/Mathesis17_artigo14.pdf. Consultado a 23 março 2021.

Sim-Sim, Inês (2001). «A formação para o ensino da leitura» in Inês Sim-Sim (org.), A Formação para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, *Cadernos de Formação de Professores*, n.º 2.

Wagner, Marie Elizabeth (1932). *Ability of prospective teachers in interpretation of poetry and in teaching interpretation of poetry*. New York: New York University.

8.3- Bibliografia sobre Autores Trabalhados

Carlos, Luís Adriano (2000). «A poesia de Sophia». *Revista da Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas*, 17, 233-250.

Carvalho, Teresa (2012). «Um “Nunca Ouvido Canto”: notas sobre Os Lusíadas para Gente Nova, de Vasco Graça Moura». *Boletim de Estudos Clássicos*. Vol. 57.

Machado, Rodrigo Corrêa Martins e Roani, Gerson Luiz (2014). «Da Poesia à História: as percepções dos anos finais do Salazarismo em O Nome das Coisas, de Sophia de Mello Breyner Andresen». *Signótica*, 26(1), 241-263. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/sig.v26i1.22050>. Consultado a 27 março 2021.

Menezes, Carlos Roberto dos Santos (2019). «Reincidências do trágico na poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen». *Revista Desassossego*, 11(21), 61-74. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v11i21p61-74>. Consultado a 22 fevereiro 2021.

Reynaud, Maria João (2005). «Sophia: na luz branca da escrita». In Universidade do Porto. Faculdade de Letras, Estudos em homenagem a Sophia de Mello Breyner Andresen. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 49-55.

Santos, Gilda (1998). «Vasco Graça Moura e Jorge de Sena: um diálogo possível». Veredas, 1, 293-202. Disponível em https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/33811/1/Veredas1_artigo20.pdf. Consultado a 25 março 2021.

8.4- Relatórios de Prática de Ensino Supervisionada

Aires, Ana Raquel Pereira (2011). Memorial do Convento – uma leitura, uma escrita. Relatório de Mestrado em Ensino. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Alves, Mário Sérgio Pimentel (2014). O oral como estratégia para o desenvolvimento da escrita na disciplina de Literatura Portuguesa. Relatório de Mestrado em Ensino. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Ferreira, Sandra Macedo Santos (2014). A Recepção do Texto Poético: Nuno Júdice nas aulas de Português. Dissertação de Mestrado em Estudos Portugueses. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Mimoso, Maria Fernanda (2015). Poesia lírica de Camões: contextualização e visão diacrónica. Relatório de Mestrado em Ensino. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Ribeiro, Sílvia Reis (2017). Desenvolvimento de uma oficina de escrita numa turma de Literatura Portuguesa. Relatório de Mestrado em Ensino. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Anexos

Anexo I – Exercício de diagnóstico³³

Teste Diagnóstico 9º

Nome: _____ N.º aluno: _____
Data: _____

GRUPO I

Parte A:

Lê o poema de Almeida Garrett. Se necessário, consulta as notas.

BARCA BELA

Pescador da barca bela,
Onde vás¹ pescar com ela,
Que é tão bela,
Oh pescador?

Não vês que a última estrela
No céu nublado se vela²?
Colhe³ a vela,
Oh pescador!

Deita o lanço⁴ com cautela,
Que a sereia canta bela...
Mas cautela,
Oh pescador!

Não se enrede a rede nela,
Que perdido é remo e vela
Só de vê-la,
Oh pescador.

Pescador da barca bela,
Inda é tempo, fuge dela,
Fuge dela
Oh pescador!

Flores sem Fruto e Folhas Caidas de Almeida Garrett, edição de Paula Morão, 4.ª ed., Lisboa, Comunicação, 1987

NOTAS ¹ vais ³ recolhe; baixa
² vela – encobre; esconde ⁴ lança a rede

- I. Ao longo do texto, o sujeito poético mostra-se preocupado com o pescador.
I.1. Indica o recurso expressivo usado nas duas primeiras estrofes para demonstrar essa preocupação.

R: _____

³³ Grupo I retirado do teste do manual *Conto Contigo 9*, Areal Editores, Grupo II do teste (*Para*) *Textos 8º ano* e Grupo III criado a partir de várias perguntas disponíveis na Escola Virtual

2. Explicita a carga negativa associada às expressões “última estrela” e “céu nublado”.

R: _____

3. Refere um conselho que o sujeito poético dá ao pescador.

R: _____

4. Indica o esquema rimático presente no poema.

R: _____

5. Faz a escansão do primeiro verso do poema.

R: _____

6. Classifica esse verso quanto ao número de sílabas métricas.

R: _____

Parte B:

Blogue

5 Mantivera no fim da adolescência
aquilo a que chamava simplesmente
o seu diário íntimo:
páginas manuscritas onde ardiam
rastilhos¹ de mil sonhos que rasgavam
as mordças da angústia social,
a timidez tão própria da idade.

10 Nessa caligrafia cuja cor
fora ainda a do sangue
colheu a energia necessária
para atravessar como um sonâmbulo
o ordálio² daquela juventude,
o seu incandescente calendário
15 de amizades vorazes³, tão velozes
como os amores que julgava eternos
e outras feridas mal cauterizadas.⁴

20 Hoje quase não volta a essas páginas:
estamos no século XXI
e em vez do diário de outros tempos
mantém agora um blogue
onde todos os dias extravasa⁵
recados, atitudes, confissões,
coisas no fundo tão inofensivas

25 como o fogo que outrora lhe acendia
as frases lancinantes⁶
- embora hoje em dia quando escreve
tenha por um momento a ilusão
de que as suas palavras continuam
a propagar ainda o mesmo vírus,
30 e a alimentar, quem sabe, os mesmos
sonhos
sempre que alguém desconhecido as ler
como quem só assim então escutasse
um segredo na noite do mundo

35 Mas, apesar de todo o entusiasmo
que o mantém acordado por noites sem fim,
ele adivinha que também virá
um dia a abandonar em saber como
o seu atual vício solitário
40 e dentro de alguns anos, ao reler as frases
arquivadas no computador,
talvez tudo isso lhe pareça então
frutos de gestos tão adolescentes
como os que antigamente preenchiam
45 esses cadernos amarelados
e hoje sepultados para sempre
em esquecidas gavetas de outros séculos.

Fernando Pinto do Amaral, *Poemas Escolhidos* (1990-2007), Dom Quixote, 2009

NOTAS: 1. canudos ou fios de pólvora. 2. sofrimento. 3. passageiras. 4. cicatrizadas. 5. derrama, despeja, produz em abundância. 6. dolorosas, pungentes

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Ao longo do poema são referidos dois momentos da vida da pessoa descrita pelo sujeito poético.

1.1. Identifica-os, referindo as estrofes em que cada um deles é referido.

2. Interpreta o sentido do seguinte verso:

“Nessa caligrafia cuja cor | fora ainda a do sangue” (vv.8-9)

3. Atenta nos seguintes versos:

“páginas manuscritas onde ardam | rastilhos de mil sonhos ...” (vv.4-5)

3.1. Identifica, justificando, os dois recursos expressivos neles presentes.

4. Seleciona vocábulos e expressões que, na segunda estrofe, se referem a experiências de dor e drama.

5. Caracteriza a *“ilusão”* (v.27) e o *“vício solitário”* (v.39) referidos.

6. Analisa o poema quanto à sua estrutura formal (rima e estrofação).

GRUPO II

1. Identifica a frase que apresenta uma antítese.

- (A) "... gritar e ninguém responder é a tristeza mais triste que eu conheci." (Alves Redol)
- (B) "Desde o calor de maio aos frios de novembro!" (Cesário Verde)
- (C) "Do seu tempo, já todos tinham andado." (Miguel Torga)
- (D) "Vi, claramente visto, o lume vivo" (Luís de Camões)

2. Classifica as afirmações em verdadeiras ou falsas.

- O pleonasma consiste na utilização de palavras ou expressões que exageram a realidade a que se referem.
- A expressão "Entrar para dentro" é um pleonasma.
- A expressão "Já te disse mil vezes para te preparares!" é um pleonasma.
- O pleonasma consiste na utilização intencional de palavras ou expressões que transmitem a mesma ideia.

3. A hipérbole consiste na expressão...

- (A) exagerada da realidade.
- (B) limitada da realidade.
- (C) suavizada da realidade.
- (D) reduzida da realidade.

4. Selecciona a opção correta.

	Enumeração	Pleonasma	Hipérbole
"Ocorrem-me em revista exposições, países: Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!" (Cesário Verde)			
"Todos nus e da cor da escura treva" (Luís de Camões)			
"Se aquele mar foi criado num só dia, eu era capaz de o escoar numa só hora." (Agustina Bessa-Luís)			
"Vi, claramente visto, o lume vivo" (Luís de Camões)			

Anexo II – Exercícios de diagnóstico

Anexo II.i – Aluna J

Teste Diagnóstico 9º

Nome _____

N.º aluno: _____

Data: 29/10/2020

GRUPO I

Parte A:

Lê o poema de Almeida Garrett. Se necessário, consulta as notas.

BARCA BELA

- A Pescador da barca bela,
A Onde vás¹ pescar com ela,
A Que é tão bela,
B Oh pescador?
- A Não vês que a última estrela
A No céu nublado se vela²?
A Colhe³ a vela,
B Oh pescador!
- A Deita o lança⁴ com cautela,
A Que a sereia canta bela...
A Mas cautela,
B Oh pescador!
- A Não se enrede a rede nela,
A Que perdido é remo e vela
A Só de vê-la,
B Oh pescador.
- A Pescador da barca bela,
A Inda é tempo, fuge dela,
A Fuge dela
B Oh pescador!

Flores sem Fruto e Folhas Caídas de Almeida Garrett, edição de Paula Morão, 4.ª ed., Lisboa, Comunicação, 1987

NOTAS

¹ vais

² vela – encobre; esconde

³ recolhe; baixa

⁴ lança a rede

I. Ao longo do texto, o sujeito poético mostra-se preocupado com o pescador.

I.I. Indica o recurso expressivo usado nas duas primeiras estrofes para demonstrar essa preocupação.

R: O recurso expressivo é a ~~simetria~~ hipérbato ✕

Pescador | da | batida | bela
 1 2 3 4 5 6 7

1 desaparecem

2 Assim sendo, as expressões "última estrela" e "céu nublado" indicam a possibilidade do pescador ponderar-se no momento.

2. Explicita a carga negativa associada às expressões "última estrela" e "céu nublado". ✓

R: ~~Os pescadores usam as estrelas no céu para se orientar, mas se as estrelas desaparecem eles perdem-se.~~ 2 ✓

3. Refere um conselho que o sujeito poético dá ao pescador.

R: Na última estrofe o sujeito poético aconselha o pescador a fugir da bela batida. ✓

4. Indica o esquema rimático presente no poema.

R: ~~AAAA~~ AAAB AAAB AAAB AAAB AAAB ✓

5. Faz a escansão do primeiro verso do poema. ✓

R: Pes-ca | da | da | ba-ti-da | be-la

6. Classifica esse verso quanto ao número de sílabas métricas. ✓

R: 7 sílabas métricas - heptassílabo

Parte B:

Blogue

- A Mantivera no fim da adolescência
- B aquilo a que chamava simplesmente
- C o seu diário íntimo:
- D páginas manuscritas onde ardiam
- E rastilhos¹ de mil sonhos que rasgavam
- F as mordidas da angústia social,
- G a timidez tão própria da idade.

- H Nessa caligrafia cuja cor
- I fora ainda a do sangue
- J colheu a energia necessária
- K para atravessar como um sonâmbulo
- L o ordálio² daquela juventude,
- M o seu incandescente calendário
- N de amizades vorazes³, tão velozes
- O como os amores que julgava eternos
- P e outras feridas mal cauterizadas.⁴

- Q Hoje quase não volta a essas páginas:
- R estamos no século XXI
- S e em vez do diário de outros tempos
- T mantém agora um blogue
- U onde todos os dias extravasa⁵
- V recados, atitudes, confissões,
- W coisas no fundo tão inofensivas

- 25 como o fogo que outrora lhe acendia
- as frases lancinantes⁶
- embora hoje em dia quando escreve
- tenha por um momento a ilusão
- de que as suas palavras continuam
- a propagar ainda o mesmo vírus,
- 30 e a alimentar, quem sabe, os mesmos
- sonhos
- sempre que alguém desconhecido as ler
- como quem só assim então escutasse
- um segredo na noite do mundo
- 35 Mas, apesar de todo o entusiasmo
- que o mantém acordado por noites sem
- fim,
- ele adivinha que também virá
- um dia a abandonar em saber como
- 40 o seu atual vício solitário
- e dentro de alguns anos, ao reler as frases
- arquivadas no computador,
- talvez tudo isso lhe pareça então
- frutos de gestos tão adolescentes
- 45 como os que antigamente preenchiam
- esses cadernos amarelecidos
- e hoje sepultados para sempre
- em esquecidas gavetas de outros séculos.

Fernando Pinto do Amaral, *Poemas Escolhidos* (1990-2007), Dom Quixote, 2009

NOTAS: 1. canudos ou fios de pólvora. 2. sofrimento. 3. passageiras. 4. cicatrizadas. 5. derrama, despeja, produz em abundância. 6. dolorosas, pungentes

1 e segunda estrofes e

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Ao longo do poema são referidos dois momentos da vida da pessoa descrita pelo sujeito poético.

1.1. Identifica-os, referindo as estrofes em que cada um deles é referido

Na primeira estrofe ^{descreve a infância do sujeito} e na terceira e quarta estrofes ^{descreve a vida adulta da mesma pessoa} _↓ ^{da vida}

2. Interpreta o sentido do seguinte verso:

"Nessa caligrafia cuja cor | fora ainda a do sangue" (vv.8-9)

3. Atenta nos seguintes versos:

"páginas manuscritas onde ardam | rastilhos de mil sonhos ..." (vv.4-5)

3.1. Identifica, justificando, os dois recursos expressivos neles presentes. X

"rastilhos de mil sonhos"

4. Selecciona vocábulos e expressões que, na segunda estrofe, se referem a experiências de dor e drama.

cor de sangue, fragilidade, incandescente, amigos mortos, amores, perdidos mal contextualizados.

5. Caracteriza a "ilusão" (v.27) e o "vício solitário" (v.39) referidos.

6. Analisa o poema quanto à sua estrutura formal (rima e estrofação). X

O poema "Bleque" divide-se em quatro estrofes, sendo ~~estas~~ por isso considerado uma quadra. O poema não tem rima.

GRUPO II

1. Identifica a frase que apresenta uma antítese.

- (A) "... gritar e ninguém responder é a tristeza mais triste que eu conheci." (Alves Redol)
- (B) "Desde o calor de maio aos frios de novembro!" (Cesário Verde) ✓
- (C) "Do seu tempo, já todos tinham andado." (Miguel Torga)
- (D) "Vi, claramente visto, o lume vivo" (Luís de Camões)

2. Classifica as afirmações em verdadeiras ou falsas.

- (F) O pleonasma consiste na utilização de palavras ou expressões que exageram a realidade a que se referem. ✓
- (V) A expressão "Entrar para dentro" é um pleonasma. ✓
- (F) A expressão "Já te disse mil vezes para te preparares!" é um pleonasma. ✓
- (V) O pleonasma consiste na utilização intencional de palavras ou expressões que transmitem a mesma ideia. ✓

3. A hipérbole consiste na expressão...

- (A) exagerada da realidade. ✓
- (B) limitada da realidade.
- (C) suavizada da realidade.
- (D) reduzida da realidade.

4. Selecciona a opção correta.

	Enumeração	Pleonasma	Hipérbole
"Ocorrem-me em revista exposições, países: Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!" <small>(Cesário Verde)</small>	X ✓		
"Todos nus e da cor da escura treva" <small>(Luís de Camões)</small>		X ✓	
"Se aquele mar foi criado num só dia, eu era capaz de o escoar numa só hora." <small>(Agustina Bessa-Luís)</small>			X ✓
"Vi, claramente visto, o lume vivo" <small>(Luís de Camões)</small>		X ✓	

Teste Diagnóstico 9º

Nome: _____

N.º aluno: _____

Data: 29/9/2020

GRUPO I

Parte A:

Lê o poema de Almeida Garrett. Se necessário, consulta as notas.

BARCA BELA

Pescador da barca bela,
Onde vás¹ pescar com ela,
Que é tão bela,
Oh pescador?

Não vês que a última estrela
No céu nublado se vela²?
Colhe³ a vela,
Oh pescador!

Deita o lanço⁴ com cautela,
Que a sereia canta bela...
Mas cautela,
Oh pescador!

Não se enrede a rede nela,
Que perdido é remo e vela
Só de vê-la,
Oh pescador.

Pescador da barca bela,
Inda é tempo, fuge dela,
Fuge dela
Oh pescador!

Flores sem Fruto e Folhas Caídas de Almeida Garrett, edição de Paula Morão, 4.ª ed., Lisboa, Comunicação, 1987

NOTAS

¹ vais

² vela – encobre; esconde

³ recolhe; baixa

⁴ lança a rede

1. Ao longo do texto, o sujeito poético mostra-se preocupado com o pescador.

1.1. Indica o recurso expressivo usado nas duas primeiras estrofes para demonstrar essa preocupação.

R: O recurso expressivo é a adjetivação x

2. Explicita a carga negativa associada às expressões “última estrela” e “céu nublado”.

R: Podem querer dizer que ele ainda tem tempo para ir embora pois poderia-se atropelar na viagem X

3. Refere um conselho que o sujeito poético dá ao pescador.

R: O sujeito poético dá o conselho para ter cuidado de não naufragar pois não quer que ele se vá X

4. Indica o esquema rimático presente no poema.

R: a/a/b/b/a/a/b/b/a/a/b/b/a/a/b/b/a/a/b/b, isto é o esquema aiaia

5. Faz a escansão do primeiro verso do poema.

R: Ele é polissílabo X

6. Classifica esse verso quanto ao número de sílabas métricas.

R: O primeiro verso é oitavo sílaba X

Parte B:

Blogue

- Mantivera no fim da adolescência aquilo a que chamava simplesmente o seu diário íntimo: 5 páginas manuscritas onde ardiam rastilhos¹ de mil sonhos que rasgavam as mordanças da angústia social, a timidez tão própria da idade.
- Nessa caligrafia cuja cor fora ainda a do sangue colheu a energia necessária para atravessar como um sonâmbulo o ordálio² daquela juventude, o seu incandescente calendário 15 de amizades vorazes³, tão velozes como os amores que julgava eternos e outras feridas mal cauterizadas.⁴
- Hoje quase não volta a essas páginas: estamos no século XXI 20 e em vez do diário de outros tempos mantém agora um blogue onde todos os dias extravasa⁵ recados, atitudes, confissões, coisas no fundo tão inofensivas
- como o fogo que outrora lhe acendia as frases lancinantes⁶ 25 - embora hoje em dia quando escreve tenha por um momento a ilusão de que as suas palavras continuam a propagar ainda o mesmo vírus, e a alimentar, quem sabe, os mesmos 30 sonhos sempre que alguém desconhecido as ler como quem só assim então escutasse um segredo na noite do mundo
- Mas, apesar de todo o entusiasmo que o mantém acordado por noites sem fim, ele adivinha que também virá um dia a abandonar em saber como 35 o seu atual vício solitário e dentro de alguns anos, ao reler as frases arquivadas no computador, talvez tudo isso lhe pareça então frutos de gestos tão adolescentes como os que antigamente preenchiam 40 esses cadernos amarelecidos e hoje sepultados para sempre em esquecidas gavetas de outros séculos.

Fernando Pinto do Amaral, *Poemas Escolhidos* (1990-2007), Dom Quixote, 2009

NOTAS: 1. canudos ou fios de pólvora. 2. sofrimento. 3. passageiras. 4. cicatrizadas. 5. derrama, despeja, produz em abundância. 6. dolorosas, pungentes

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Ao longo do poema são referidos dois momentos da vida da pessoa descrita pelo sujeito poético.

1.1. Identifica-os, referindo as estrofes em que cada um deles é referido.

As partes são a adolescência na primeira estrofe e de quando foi velho na quinta estrofe.

2. Interpreta o sentido do seguinte verso:

"Nessa caligrafia cuja cor | fora ainda a do sangue" (vv.8-9)

Este verso significa que tudo o que ele escreveu na sua infância quando adolescente foi tudo da coração que ele sentiu há anos, aquele período de amor a sua mulher, mas ao mesmo tempo significa a dor e os problemas que passou durante esse tempo.

3. Atenta nos seguintes versos:

"páginas manuscritas onde ardiam | rastilhos de mil sonhos ..." (vv.4-5)

3.1. Identifica, justificando, os dois recursos expressivos neles presentes.

Os recursos expressivos: Enumeração e ~~metáfora~~*, pois está a comparar uma coisa a outra.
hiperbato *

4. Selecciona vocábulos e expressões que, na segunda estrofe, se referem a experiências de dor e drama.

As expressões são: "como um equívoco a auto-fúria" daquela juventude, "(v.13 e 14)" e "outros feridos mal curados" (v.17)

5. Caracteriza a "ilusão" (v.27) e o "vício solitário" (v.39) referidos.

A palavra ilusão no verso (v.27) tem um significado de perseguição, tal como vício solitário (v.39) tem um sentido de solidão e cada para fazer

6. Analisa o poema quanto à sua estrutura formal (rima e estrofação).

Este poema tem cinco estrofes e tem versos em branco, ou seja não rimam

GRUPO II

1. Identifica a frase que apresenta uma antítese.

- (A) "... gritar e ninguém responder é a tristeza mais triste que eu conheci." (Alves Redol) X
 (B) "Desde o calor de maio aos frios de novembro!" (Cesário Verde)
 (C) "Do seu tempo, já todos tinham andado." (Miguel Torga)
 (D) "Vi, claramente visto, o lume vivo" (Luís de Camões)

2. Classifica as afirmações em verdadeiras ou falsas.

- (F) O pleonasmo consiste na utilização de palavras ou expressões que exageram a realidade a que se referem. ✓
 (V) A expressão "Entrar para dentro" é um pleonasmo. ✓
 (F) A expressão "Já te disse mil vezes para te preparares!" é um pleonasmo. ✓
 (V) O pleonasmo consiste na utilização intencional de palavras ou expressões que transmitem a mesma ideia. ✓

3. A hipérbole consiste na expressão...

- (A) exagerada da realidade. ✓
 (B) limitada da realidade.
 (C) suavizada da realidade.
 (D) reduzida da realidade.

4. Seleciona a opção correta.

	Enumeração	Pleonasmo	Hipérbole
"Ocorrem-me em revista exposições, países: Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!" (Cesário Verde)	X ✓		
"Todos nus e da cor da escura treva" (Luís de Camões)		X ✓	
"Se aquele mar foi criado num só dia, eu era capaz de o escoar numa só hora." (Agustina Bessa-Luís)			X ✓
"Vi, claramente visto, o lume vivo" (Luís de Camões)		X ✓	

Teste Diagnóstico 9^º

Nom _____ N.º aluno: _____

Data: 29/9/2020

GRUPO I

Parte A:

Lê o poema de Almeida Garrett. Se necessário, consulta as notas.

BARCA BELA

Pescador da barca bela,
Onde vás¹ pescar com ela,
Que é tão bela,
Oh pescador?

Não vês que a última estrela
No céu nublado se vela²?
Colhe³ a vela,
Oh pescador!

Deita o lanço⁴ com cautela,
Que a sereia canta bela...
Mas cautela,
Oh pescador!

Não se enrede a rede nela,
Que perdido é remo e vela
Só de vê-la,
Oh pescador.

Pescador da barca bela,
Inda é tempo, fuge dela,
Fuge dela
Oh pescador!

Flores sem Fruto e Folhas Caidas de Almeida Garrett, edição de Paula Morão, 4.ª ed., Lisboa, Comunicação, 1987

NOTAS	¹ vais	³ recolhe; baixa
	² vela – encobre; esconde	⁴ lança a rede

1. Ao longo do texto, o sujeito poético mostra-se preocupado com o pescador.
1.1. Indica o recurso expressivo usado nas duas primeiras estrofes para demonstrar essa preocupação.

R: ~~A primeira estrofe~~ Oh pescador! Paratitilise X

2. Explicita a carga negativa associada às expressões “última estrela” e “céu nublado”.

R: Deve ser o céu que se está de- no mundo. X

3. Refere um conselho que o sujeito poético dá ao pescador.

R: Que esteja de algum lado no mundo? X

4. Indica o esquema rimático presente no poema.

R: ~~ABBA~~ X

5. Faz a escansão do primeiro verso do poema.

R: ~~Pa / la / do / do / bo / do / be / do~~ X

6. Classifica esse verso quanto ao número de sílabas métricas.

R: é um quodécisílabo X

Parte B:

Blogue

Mantivera no fim da adolescência
aquilo a que chamava simplesmente
o seu diário íntimo:
5 páginas manuscritas onde ardiam
rastilhos¹ de mil sonhos que rasgavam
as mordanças da angústia social,
a timidez tão própria da idade.

Nessa caligrafia cuja cor
10 fora ainda a do sangue
colheu a energia necessária
para atravessar como um sonâmbulo
o ordálio² daquela juventude,
15 de amizades vorazes³, tão velozes
como os amores que julgava eternos
e outras feridas mal cauterizadas.⁴

Hoje quase não volta a essas páginas:
estamos no século XXI
20 e em vez do diário de outros tempos
mantém agora um blogue
onde todos os dias extravasa⁵
recados, atitudes, confissões,
coisas no fundo tão inofensivas

25 como o fogo que outrora lhe acendia
as frases lancinantes⁶
- embora hoje em dia quando escreve
tenha por um momento a ilusão
de que as suas palavras continuam
a propagar ainda o mesmo vírus,
30 e a alimentar, quem sabe, os mesmos
sonhos
sempre que alguém desconhecido as ler
como quem só assim então escutasse
um segredo na noite do mundo

35 Mas, apesar de todo o entusiasmo
que o mantém acordado por noites sem
fim,
ele adivinha que também virá
um dia a abandonar em saber como
40 o seu atual vício solitário
e dentro de alguns anos, ao rere as frases
arquivadas no computador,
talvez tudo isso lhe pareça então
frutos de gestos tão adolescentes
45 como os que antigamente preenchiam
esses cadernos amarelecidos
e hoje sepultados para sempre
em esquecidas gavetas de outros séculos.

Fernando Pinto do Amaral, *Poemas Escolhidos* (1990-2007), Dom Quixote, 2009

NOTAS: 1. canudos ou fios de pólvora. 2. sofrimento. 3. passageiras. 4. cicatrizadas. 5. derrama, despeja, produz em abundância. 6. dolorosas, pungentes

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Ao longo do poema são referidos dois momentos da vida da pessoa descrita pelo sujeito poético.

1.1. Identifica-os, referindo as estrofes em que cada um deles é referido. X

No 1º verso da 1ª estrofe

2. Interpreta o sentido do seguinte verso:

"Nessa caligrafia cuja cor | fora ainda a do sangue" (vv.8-9) X

que a caligrafia é o que fica depois de a cor do sangue ter sido perdida

3. Atenta nos seguintes versos:

"páginas manuscritas onde ardam | rastilhos de mil sonhos ..." (vv.4-5)

3.1. Identifica, justificando, os dois recursos expressivos neles presentes.

Personificação X

4. Selecciona vocábulos e expressões que, na segunda estrofe, se referem a experiências de dor e drama.

Versos 16-17 "... como o amor que fulgura eterno X
e outros fardos nos conturbados."

5. Caracteriza a "ilusão" (v.27) e o "vício solitário" (v.39) referidos. X

ilusão de ingenuidade no amor e o vício solitário
na solidão

6. Analisa o poema quanto à sua estrutura formal (rima e estrofação).

A rima é de 1ª estrofe e o poema não tem um esquema de rimas X

GRUPO II

1. Identifica a frase que apresenta uma antítese.

- (A) "... gritar e ninguém responder é a tristeza mais triste que eu conheci." (Alves Redol)
 (B) "Desde o calor de maio aos frios de novembro!" (Cesário Verde)
 (C) "Do seu tempo, já todos tinham andado." (Miguel Torga) X
 (D) "Vi, claramente visto, o lume vivo" (Luís de Camões)

2. Classifica as afirmações em verdadeiras ou falsas.

- (V) O pleonasmo consiste na utilização de palavras ou expressões que exageram a realidade a que se referem. X
 (F) A expressão "Entrar para dentro" é um pleonasmo. X
 (V) A expressão "Já te disse mil vezes para te preparares!" é um pleonasmo. X
 (F) O pleonasmo consiste na utilização intencional de palavras ou expressões que transmitem a mesma ideia. X

3. A hipérbole consiste na expressão...

- (A) exagerada da realidade.
 (B) limitada da realidade.
 (C) suavizada da realidade. X
 (D) reduzida da realidade.

4. Seleciona a opção correta.

	Enumeração	Pleonasmo	Hipérbole
"Ocorrem-me em revista exposições, países: Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!" <small>(Cesário Verde)</small>	X ✓		
"Todos nus e da cor da escura treva" <small>(Luís de Camões)</small>		X ✓	
"Se aquele mar foi criado num só dia, eu era capaz de o escoar numa só hora." <small>(Agustina Bessa-Luís)</small>		X X	
"Vi, claramente visto, o lume vivo" <small>(Luís de Camões)</small>			X X

GRUPO III

Escolhe uma das seguintes opções para o exercício de escrita.

→ **Opção A:** Escreve uma carta para o teu "eu" do futuro. Escreve sobre o que se passa na tua vida atualmente ou os teus planos para o futuro. Escreve um texto com 100 a 160 palavras.

Opção B: Cria um poema com, pelo menos, dez versos, com um tema à tua escolha.

Opção C: Cria um texto narrativo cujo título seja "Uma conversa estranha", com 100 a 160 palavras.

Vida eu do futuro eu este o momento este carta pelo
nome de eu não consigo decidir o que quero ser tanto
no momento se quero ser a coisa ou professor quero
conversar com alguém que se parecia e não como estava
no futuro não se eu não tenho de nada não se que
para melhorar para si e para com e não se se não
ajuda com tudo a saber se não se uma vida diferente
de mais Bom quando poderes responde foto 29/9/2020

Com carinho
Rodrigo Souto (do passado)

P.S - No futuro queria um gato CoCo

Bom trabalho! ☺

Maria Capitão

Correção da Ficha de Diagnóstico

Grupo I

Parte A

1.

1.1. A interrogação retórica é utilizada para evidenciar a preocupação do sujeito poético com o pescador.

2. As expressões “última estrela” e “céu nublado” reforçam a ideia de que o pescador, ao partir para o mar com más condições de navegação e sem pontos de referência, coloca em perigo a barca e a sua própria vida.

3. O sujeito poético dá alguns conselhos ao pescador como, por exemplo, “Colhe a vela, / Oh pescador!”, “Deita o lanço com cautela”, “Inda é tempo, foge dela, /

Foge dela / Oh pescador!”

4. Todas as quadras apresentam o esquema rimático /AAAB/

5. Pes-ca-dor-da-bar-ca-be

6. O verso tem sete sílabas métricas, logo é uma redondilha maior ou heptassílabo.

Parte B

1.

1.1. Os momentos são a adolescência ou o fim da adolescência (1ª e 2ª estrofe) e o da maturidade (3ª e 4ª estrofe).

2. O verso significa que o que escrevia era o resultado de vivências intensamente sentidas e, provavelmente, dolorosas.

3. Nestes versos estão presentes metáforas (uso conotativo de “ardiam”, “rastilhos” e “sonhos”) e hipérbole (“mil sonhos”). Através dos dois recursos expressivos, o sujeito poético realça o conteúdo do seu antigo diário e a forma apaixonada como escrevia.

4. “Ordálio”, “incandescente”, “feridas”, “vorazes”, “mal cauterizadas”

5. O vício consistia em estar longas horas sentado ao computador, escrevendo num blogue, sozinho, num falso sentimento de companhia, na ilusão de que as suas palavras tinham efeito e alimentariam os sonhos de terceiros.

6. É composto por quatro estrofes, de sete (sétima), nove (nona), dezoito (irregular) e treze (irregular) e por versos soltos.

Grupo II

1. (B)

2. F; V; F; V

3. (A)

4.

“Ocorrem-me em revista exposições, países:Madrid, Paris, Berlim, S. Petersburgo, o mundo!” - Enumeração

“Todos nus e da cor da escura treva” - Pleonasmos

“Se aquele mar foi criado num só dia, eu era capaz de o escoar numa só hora.” - Hipérbole

“Vi, claramente visto, o lume vivo” - Pleonasmos

Anexo IV – Resultados do Exercício de diagnóstico

Exercício de Diagnóstico - Interpretação de Poesia e Recursos Expressivos																
	Grupo I – Interpretação de poema												Grupo II – Recursos Expressivos			
	Parte A						Parte B									
	1.1.	2	3	4	5	6	1.1	2	3.1	4	5	6	1	2	3	4
A	×	×	Inc.	✓	Inc.	×	×	Inc.	----	----	----	----	✓	¼	✓	¼
B	×	Inc.	Inc.	×	----	----	----	----	----	----	----	----	✓	¾	✓	✓
C	×	Inc.	Inc.	×	Inc.	×	×	×	Inc.	Inc.	×	Inc.	✓	✓	✓	2/4
D	×	Inc.	×	✓	×	×	✓	Inc.	Inc.	Inc.	Inc.	Inc.	×	✓	✓	✓
E	×	×	Inc.	×	×	×	Inc.	Inc.	Inc.	×	×	×	✓	×	×	¼
F	×	----	----	----	----	×	----	----	----	----	Inc.	----	✓	2/4	×	¼
G	×	×	×	×	----	----	×	----	----	----	----	×	----	✓	✓	¼
H	×	×	Inc.	----	----	----	✓	----	----	✓	----	----	----	----	----	----
I	×	Inc.	Inc.	----	----	----	×	×	×	✓	×	----	×	¼	×	¼
J	×	✓	✓	✓	✓	✓	✓	----	×	✓	----	Inc.	✓	✓	✓	✓
K	×	Inc.	✓	×	×	×	✓	Inc.	----	✓	Inc.	----	✓	×	✓	✓
L	×	×	✓	✓	✓	×	Inc.	✓	×	×	Inc.	Inc.	✓	✓	✓	¾
M	×	×	Inc.	✓	----	×	×	----	----	×	----	×	✓	2/4	✓	¾
N	×	Inc.	✓	✓	×	×	✓	✓	✓	✓	Inc.	Inc.	✓	✓	✓	¾
P	×	×	Inc.	✓	×	×	×	×	----	×	----	Inc.	✓	¼	✓	✓
Q	×	Inc.	Inc.	✓	Inc.	×	✓	✓	×	✓	✓	Inc.	✓	✓	✓	¾
R	×	×	✓	×	Inc.	×	✓	----	Inc.	×	----	----	✓	✓	✓	2/4
S	×	✓	✓	×	×	×	Inc.	×	Inc.	✓	----	×	✓	¼	✓	¾
T	×	×	Inc.	×	Inc.	×	×	×	----	×	×	×	×	2/4	×	2/4
U	×	×	×	----	Inc.	×	×	×	×	Inc.	×	Inc.	×	×	×	2/4
V	×	----	Inc.	✓	×	×	Inc.	×	----	✓	----	Inc.	×	¾	✓	✓

Anexo V – Plano de Aulas nºs 1 e 2

Plano de Aulas				
Unidade Didática: Texto Poético			Ano/Turma: 9ºX	Ano letivo: 2020/2021
Aulas nºs: 1 e 2 Data: 20/10/2020		Sumário: Revisão de elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, sílabas métricas e rima). Figuras de estilo. Audição de um documentário sobre Sophia de Mello Breyner Andresen; compreensão do oral. Leitura e análise do poema “As Pessoas Sensíveis” de Sophia de Mello Breyner Andresen.		
Tempo: 100 minutos				
Metas Curriculares	Domínios/conteúdos	Objetivos/descriitores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos
<p>EL7-18.4. -Sistematizar elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático)</p> <p>EL7 – 18.6. Identificar e reconhecer o valor dos seguintes recursos expressivos: enumeração, personificação, comparação, anáfora, perífrase, metáfora, aliteração, pleonasma e hipérbole.</p>	Educação Literária	<p>Recordar os diferentes recursos expressivos e identificá-los em frases;</p> <p>Recordar os diferentes elementos constitutivos da poesia.</p>	<p>Através da análise de versos e estrofes, o professor irá ajudar os alunos a relembrar e a praticar a noção de verso, estrofe, rima, esquema rimático e escansão;</p> <p>Através de várias frases e da leitura das definições de alguns recursos expressivos, os alunos irão rever alguns recursos expressivos.</p>	<p>Exercício de compreensão oral;</p> <p><i>PowerPoint</i> com o poema e diversos exercícios de aplicação;</p>
<p>09.1.1.- Identificar o tema e explicitar o assunto.</p> <p>09.1.2. – Identificar os tópicos.</p> <p>09.1.3.-Distinguir informação objetiva e informação subjetiva.</p>	Oralidade	<p>Visionar um documentário sobre Sophia de Mello Breyner Andresen;</p> <p>Realizar um exercício de compreensão oral.</p>	<p>Exercício de compreensão oral sobre um documentário sobre Sophia de Mello Breyner Andresen;</p>	<p>Manual;</p> <p>Caderno;</p>
<p>EL2 – 21.2.-Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos.</p> <p>L9 – 7.1. -Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.</p> <p>EL9 – 22.1. – Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas</p> <p>EL9 – 22.2. -Comparar ideias e valores expressos em diferentes textos de autores contemporâneos com os de textos de outras épocas e culturas.</p>	Leitura/ Educação Literária	<p>Ler corretamente e com entoação;</p> <p>Explicitar temas e ideias principais.</p>	<p>Cinco pessoas irão ler poema “As Pessoas Sensíveis” após uma leitura silenciosa; Análise conjunta do poema (análise das estrofes, da rima, dos recursos expressivos e do poema no geral);</p> <p>Relacionar ideias expressas no poema de Sophia de Mello Breyner Andresen com as ideias expressas no conto “História Sem Palavras” de Maria Judite de Carvalho e as ideias (ainda não estudadas) de <i>Auto da Barca do Inferno</i> de Gil Vicente.</p>	<p>Material de escrita;</p> <p>Ficha informativa do projeto de escrita.</p>
<p>EL9 – 22.1. – Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas</p>	Educação Literária	<p>Relacionar a noção de refrão com a versão musicada do poema.</p>	<p>Audição de uma versão musicada do poema “As Pessoas Sensíveis”.</p>	
<p>EL9 – 23.2.-Mobilizar a reflexão sobre textos literários e sobre as suas especificidades, para escrever textos variados, por iniciativa e gosto pessoal, de forma autónoma e fluente.</p>	Escrita	<p>Projeto de escrita criativa «Em torno da Poesia»: escrever diversos poemas respeitando as estruturas pedidas.</p>	<p>Entrega da ficha com informações relativas ao projeto de escrita: os alunos terão de escrever 8 poemas até ao fim de janeiro, seguindo as orientações de guião que contém 32 temas e 8 modelos de estruturas externas (noções de versificação).</p>	

Anexo VI – Plano de Aulas nºs 3 e 4

Plano de Aulas				
Unidade Didática:				
Texto Poético			Ano/Turma: 9ºX	
Ano letivo: 2020/2021				
Aulas n.º: 3 e 4		Sumário:		
Data: 27/10/2020				
Tempo: 100 minutos		Leitura e análise do poema "Porque" de Sophia de Mello Breyner Andresen. Realização de um <i>quiz</i> sobre elementos constitutivos da poesia lírica.		
Metas Curriculares	Domínios/conteúdos	Objetivos/descriitores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos
09.1.1.- Identificar o tema e explicitar o assunto. 09.1.2. - Identificar os tópicos. 09.1.3. - Distinguir informação objetiva e informação subjetiva.	Leitura /Educação Literária	Verificar que os alunos entenderam o poema lido e analisado na aula anterior.	Responder, em conjunto, às perguntas do manual sobre o poema "As Pessoas Sensíveis" de Sophia de Mello Breyner Andresen;	<i>Recurso digital:</i> <i>Power-Point c quiz.</i> Manual; Caderno; Material de escrita.
EL2 – 21.2. – Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos. L9 – 7.1.-Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura. EL9 – 22.1 – Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas	Leitura /Educação Literária	Ler corretamente e com entoação; Explicitar temas e ideias principais; Verificar que os alunos entenderam o poema lido e analisado.	Cinco alunos leem o poema "As Pessoas Sensíveis"; Análise conjunta do poema (análise das estrofes, da rima, dos recursos expressivos e do poema no geral); Responder, em conjunto, às perguntas do manual sobre o poema "Porque" de Sophia de Mello Breyner Andresen.	
L9 – 7.1.-Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.	Leitura	Ler corretamente o poema em conjunto, seguindo o esquema indicado no manual.	Leitura preparada do poema "Porque", envolvendo a turma inteira.	
EL9 – 22.1 – Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas	Educação Literária	Relacionar a noção de refrão com a versão musicada do poema.	Audição de uma versão musicada do poema "Porque".	
EL7-18.4. - Sistematizar elementos constitutivos da poesia lírica (estrofe, verso, refrão, rima, esquema rimático).	Educação Literária	Verificar a evolução do conhecimento dos alunos sobre os elementos constitutivos da poesia lírica.	Realização de um <i>quiz</i> sobre rima, estrofe e sílabas métricas.	
07 – 1.4. Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas (narrar, expor/informar, descrever, exprimir sentimentos, persuadir).	Oralidade	Expressar sentimentos na declamação um poema.	Visionamento de um vídeo da Escola Virtual em que um professor explica como declamar um poema e uma aluna declama um poema.	

Anexo VII – Exercício de compreensão oral sobre Sophia de Mello Breyner Andresen e a sua obra

Teste Oral sobre o documentário “Grandes Livros, Navegações (Companhia de Letras)

Nome: _____ Nº: _____

1. A consciência política nasce _____ em Sophia.
 - a) Tarde.
 - b) Cedoo.
 - c) Aos dezoito anos.
 - d) Muito cedo.
2. O seu sentido de justiça fá-la comprometer-se _____:
 - a) Cada vez mais com a defesa dos oprimidos.
 - b) Cada vez menos com a defesa dos oprimidos.
 - c) Cada vez menos com a defesa da PIDE.
 - d) Cada vez mais com a defesa da PIDE.
3. Sophia dizia que certos homens do Estado Novo tinham:
 - a) Uma inteligência acima do normal.
 - b) Uma inteligência feita da estupidez dos outros.
 - c) Uma inteligência feita da estupidez de Salazar.
 - d) Uma inteligência acima do esperado.
4. Sophia assinou:
 - a) A carta dos 61 ao Salazar.
 - b) A canção dos 61 ao Salazar.
 - c) A carta dos 101 ao Salazar.
 - d) A canção dos 101 ao Salazar.
5. A casa de Sophia passa a servir de:
 - a) Abrigo a meio da noite.
 - b) Abrigo a meio do dia.
 - c) Abrigo a meio da tarde.
 - d) Abrigo ao longo do dia.
6. Sophia diz que a revolução cultural não pode ser feita:
 - a) Se não em liberdade e sem aristocracia.
 - b) Se não em igualdade e sem demagogia.
 - c) Se não em igualdade e sem aristocracia.
 - d) Se não em liberdade e sem demagogia.
7. Quando se irritava, Sophia:
 - a) Elevava a voz.
 - b) Baixava a voz.
 - c) Calava-se.
 - d) Mantinha o nível da voz.
8. Sophia dizia que devíamos estar na política para:
 - a) Servir e sermos servidos.
 - b) Servir e não sermos servidos.
 - c) Não servir e sermos servidos.
 - d) Não servir nem sermos servidos.
9. Sophia _____ comícios, _____ conferências, _____ conferências políticas:
 - a) Odiava, abominava, detestava.
 - b) Odiava, detestava, abominava.
 - c) Detestava, odiava, abominava.
 - d) Detestava, abominava, odiava.

Anexo VIII – PowerPoint Aulas nºs 1, 2, 3 e 4

POESIA DE SOPHIA DE
MELLO BREYNER
ANDRESEN

1

SÍLABAS
MÉTRICAS
VS
SÍLABAS
GRAMATICAIS

"Pescador da barca bela" Barca Bela, Almeida Garrett

"Mantivera no fim da adolescência" Blogue, Fernando
Pinto do Amaral

"Recolho-as à noite, por todo o lado" *O limpa palavras*,
Álvaro de Magalhães

"A palavra bosque, a palavra casa, a palavra flor" *O limpa
palavras*, Álvaro de Magalhães

2

RIMA E ESTROFE

Pescador da barca bela.
Onde vás pescar com ela.
Que é tão bela.
Oh pescador! → Branca

Emparelhada

Interpolada {
No plaino abandonado
Que a morma brisa aquece
De balas trespassado
-Duas, de lado a lado -,
Jaz morto, e arrefece.
} Emparelhada

Interpolada

Interpolada {
Se estou só, quero não 'star,
Se não 'stou, quero 'star só. → Branca
Enfim, quero sempre estar.
Da maneira que não estou. → Branca
} Interpolada

3

RECURSOS EXPRESSIVOS

"Se aquele mar for criado num só dia, eu era capaz de o escoar
numa só hora" (Agustina Bessa-Luís)

"Ocorrem-me em revista exposições, países: Madrid, Paris, Berlim,
S. Petersburgo, o mundo!" (Cesário Verde)

"(...) com um andar de morta (...)" (Eça de Queirós)

"Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio" (Luís de Camões)

Antítese

Enumeração

Hipérbole

Metáfora

4

"Pais que tu chamaste e não responde
Pais que tu nomeias e não nasce" (Sophia de Mello Breyner Andresen)

"(...) calada, muito lenta, muito pálida (...)" (Eça de Queirós)

"Ó fermosura indigna de aspereza" (Luís de Camões)

"Assi dizendo, os ventos, que lutavam
Como touros indómitos, bramando" (Luís de Camões)

Ainda bem que o elevador se avariou. Só
temos de subir 12 lances de escadas.
"Quem no havia de salvar?
Eu, que numa sepultura
Me fora vivo a enterrar!
Loucura! ai, cega loucura!" (Almeida Garrett)

Interrogação retórica
Comparação
Dupla Adjetivação
Apóstrofe
Anáfora
Ironia

5

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN



6

EXCERTO DE ENTREVISTA

7

AS PESSOAS SENSÍVEIS

As pessoas sensíveis não são capazes
De matar galinhas
Porém são capazes
De comer galinhas

5 O dinheiro cheira a pobre e cheira
À roupa do seu como
Aquele roupa
Que depois da chuva secou sobre o como
Porque não tinham outra

10 Porque cheira a pobre e cheira
A roupa
Que depois do suor não foi lavado
Porque não tinham outra

"Ganharás o pão com o suor do teu rosto"
15 Assim nos foi imposto
E não;
"Com o suor dos outros ganharás o pão"

Ó vendilhões do templo,
Ó construtores,
20 Das grandes estátuas balofas e pesadas,
Ó cheios de devoção e de proveito

Perdoai-lhes Senhor
Porque eles sabem o que fazem

8

VERSÃO MUSICADA

9

"PORQUE"

Porque os outros se mascaram mas tu não **A** Porque os outros se compram e se vendem **D**
Porque os outros usam a virtude **B** E os seus gestos dão sempre dividendo **E**
Para comprar o que não tem perdão **A** 10 Porque os outros são hábeis mas tu não **A**
Porque os outros têm medo mas tu não **A**
5 Porque os outros são os túmulos caídos **C** Porque os outros vão à sombra dos abrigos **F**
Onde germina calada a podridão **A** E tu vais de mão dada com os perigos **F**
Porque os outros se calam mas tu não **A** Porque os outros calculam mas tu não **A**

10

VERSÃO MUSICADA

11

A CADA UMA DAS LINHAS QUE COMPÕEM UM
POEMA CHAMAMOS:

- a) Verso.
- b) Frase.
- c) Estrofe.



12

À REPETIÇÃO DO MESMO VERSO OU CONJUNTO DE VERSOS NO FINAL DE CADA ESTROFE CHAMAMOS:

- a) Rima.
- b) Refrão.
- c) Quadra.



13

A CADA CONJUNTO DE VERSOS DE UM POEMA CHAMAMOS:

- a) Quadra.
- b) Frase.
- c) Estrofe.



14

UMA ESTROFE COMPOSTA POR DOIS VERSOS DESIGNA-SE POR:

- a) Quadra
- b) Dupla.
- c) Distico.



É urgente o amor.
É urgente um barco no mar.

ANDRADE, Eugénio de – "Urgentemente". In *As Palavras Intelectuais. Até amanhã*. Assírio de Alvim, 2012. [excerto]

15

ESTA ESTROFE APRESENTA O ESQUEMA RIMÁTICO:

- a) abab.
- b) abbc.
- c) abba.



Meu moinho abandonado,
meu refúgio de inocente,
meu suspiro impertinente,
meu social transtornado.

GEDEÃO, António – "Moinho sem velas". In *Obras Completas Retórgio D'Água*, 2004. [excerto]

16

ENTRE OS VERSOS UM E QUATRO HÁ UMA:

- a) Rima interpolada.
- b) Rima cruzada.
- c) Rima emparelhada.



Ó meu relógio de sol,
agulha de marear
minha rota sobre o mar;
faixa de luz do farol!

GEDEÃO, António – "Cruzeiro do Sul". In *Obras Completas. Relógio D'Água*, 2014. [excerto].

17

NUMA ESTROFE, OS VERSOS QUE NÃO RIMAM DESIGNAM-SE POR:

- a) Monossílabos
- b) Monósticos
- c) Versos brancos ou soltos



18

UMA ESTROFE COM SEIS VERSOS DESIGNA-SE POR:

- a) Sextilha.
- b) Pentassílabo.
- c) Hexassílabo.



19

UMA ESTROFE COM NOVE VERSOS CLASSIFICA-SE COMO:

- a) Nona.
- b) Eneassílabo.
- c) Irregular.



20

ESTA ESTROFE APRESENTA UMA RIMA:

- a) Emparelhada.
- b) Cruzada.
- c) Interpolada.



É varina, usa chinela
tem movimentos de gata.
Na canastra, a caravela;
no coração, a fragata.

MOURÃO-FERRERA, David - "Maria Lábua". In *Obra Poética 1948-1988*. Ed. Presença, 2006. [Excerto].

21

AS SÍLABAS MÉTRICAS CONTAM-SE:

- a) Até à sílaba tónica da última palavra do verso.
- b) Até à penúltima sílaba da última palavra do verso.
- c) Até à antepenúltima sílaba da última palavra do verso.



22

ESTES DOIS VERSOS TÊM O MESMO NÚMERO DE SÍLABAS MÉTRICAS E CLASSIFICAM-SE COMO:

- a) Redondilha menor.
- b) Redondilha maior.
- c) Hexassílabos.



Pelo Sonho é que vamos,
comovidos e mudos.

GAMA, Sebastião da - "O sonho". In *Pelo Sonho é que vamos*. Ática, 1992. [excerto]

23


UM VERSO COM DEZ SÍLABAS MÉTRICAS DESIGNA-SE POR:

- a) Eneassílabo.
- b) Decassílabo.
- c) Hendecassílabo.



24


CADA UM DESTES VERSOS TEM:

- a) Seis sílabas métricas, designando-se por hexassílabo.
- b) Sete sílabas métricas, designando-se por redondilha maior. 
- c) Oito sílabas métricas, designando-se por octossílabo.

Com um porte soberano
é rainha das alturas,
voa alto todo o ano
sem nunca sentir tonturas.

LETRIA, José Jorge - "Águia". In *O Alfabeto dos Bichos*. Oficina do Livro, 2017. [excerto]

REDONDILHA MAIOR É A CLASSIFICAÇÃO DADA A UM VERSO COM:

- a) Sete sílabas métricas. 
- b) Cinco sílabas métricas.
- c) Seis sílabas métricas.

Torna-te num poeta!

Vamos embarcar num projeto de escrita! O objetivo é escreveres oito poemas ao longo de várias semanas. Para te ajudar, tens uma lista de 32 temas. Da lista que se segue, deves escolher 8 temas diferentes.

Além dos temas, deves seguir uma estrutura específica. Podes fazer a combinação que entenderes, mas cada um dos poemas **tem** de ter um tema da lista que se segue e uma das estruturas. Caso necessites, consulta a página 268 do teu manual.

Dos teus 8 poemas, irás escolher um para declamar numa data posterior.

TEMAS A ESCOLHER

- | | |
|---|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Cada verso tem de começar com a letra ‘M’; 2. Como te sentes quando olhas para o céu? 3. Como é acordar e não conseguir dormir? 4. Escreve sobre o teu desporto preferido; 5. Escreve sobre o pior dia da tua vida; 6. Como seria poder voar? 7. Tema livre; 8. Fala sobre extrema solidão;
 9. Como é estar apaixonado? 10. Imagina que tens um segredo enorme. 11. Descreve o som de pássaros; 12. Imagina como são as profundezas da Terra.
 13. Ao olhar para o espelho vês...? 14. Imagina que és uma folha a cair. 15. Escreve sobre a noite antes do Natal. 16. Escreve sobre o monstro debaixo da tua cama. | <ol style="list-style-type: none"> 17. Como seria ficares preso numa ilha? 18. Imaginas que estás debaixo de água... 19. Inspira-te na tua cor preferida. 20. Foca-te num dos teus sentidos. 21. Despede-te de alguém. 22. Qual o som do silêncio? 23. Como é não sentires nada? 24. Pega na última frase de um livro à tua escolha. Inspira-te nela. 25. Escreve o teu poema como se fosse uma receita. 26. Escreve um poema na perspectiva do teu animal preferido. 27. Inspira-te num objeto valioso. 28. Pensa em alguém que teve um papel importante na tua vida. 29. Escreve sobre o que é escrever um poema; 30. Tema livre; 31. Tema livre; 32. Tema livre; |
|---|---|

ESTRUTURA A SEGUIR

A. Duas sextilhas com ou sem rima;	E. Um soneto (duas quadras seguidas de dois tercetos);
B. Três quadras com rima solta;	F. Pelo menos uma oitava com o esquema rimático: ABABABCC;
C. Duas quadras com rima cruzada (exemplo: ABCB, ABAB ou ABBA);	G. Uma décima com rima emparelhada;
D. Duas estrofes com rima solta em redondilha maior;	H. Poema com um terceto com rima rica e um terceto com rima pobre;

Datas de Entrega

1º poema - 27 outubro	5º poema - 24 novembro
2º poema - 3 novembro	6º poema - 15 dezembro
3º poema - 10 novembro	7º poema - 12 janeiro
4º poema - 17 novembro	8º poema - 19 janeiro

Exemplo de poema

30-F

Número do tema e
letra da estrutura

Amor é fogo que arde sem se ver

Título

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Poema

Luís Vaz de Camões

Autor

Anexo X – Poemas para Aluna G, Aulas nºs 1 e 2

Las Personas Sensibles

Las personas sensibles no son capaces
De matar gallinas
Pero son capaces
De comer gallinas

El dinero huele a pobre y huele
A la ropa de su cuerpo
Aquella ropa
Que después de la lluvia se secó sobre el cuerpo
Porque no tenían otra
Porque huele a pobre y huele
A ropa
Que después del sudor no fue lavada
Porque no tenían otra

«Ganarás el pan con el sudor de tu rostro»
Así nos fue impuesto
Y no:
«Con el sudor de los otros ganarás el pan»

Oh vendedores del templo
Oh constructores
De las grandes estatuas huecas y pesadas
Oh llenos de devoción y de provecho

Perdónalos Señor
Porque ellos saben lo que hacen

Tradução de Carlos Clemetson

Sophia de Mello Breyner Andresen

As Pessoas Sensíveis

As pessoas sensíveis não são capazes
De matar galinhas
Porém são capazes
De comer galinhas

O dinheiro cheira a pobre e cheira
À roupa do seu corpo
Aquela roupa
Que depois da chuva secou sobre o corpo
Porque não tinham outra
O dinheiro cheira a pobre e cheira
A roupa
Que depois do suor não foi lavada
Porque não tinham outra

«Ganharás o pão com o suor do teu rosto»
Assim nos foi imposto
E não:
«Com o suor dos outros ganharás o pão.»

Ó vendilhões do templo
Ó constructores
Das grandes estátuas balofas e pesadas
Ó cheios de devoção e de proveito

Perdoai-lhes Senhor
Porque eles sabem o que fazem.

Classifica o poema de Pablo Neruda quanto ao esquema rimático e às estrofes. Usa a página 268 e 269 do manual.

Me gustas cuando calas porque estás como ausente,

y me oyes desde lejos, y mi voz no te toca.
Parece que los ojos se te hubieran volado
y parece que un beso te cerrara la boca.

Como todas las cosas están llenas de mi alma
emerges de las cosas, llena del alma mía.
Mariposa de sueño, te pareces a mi alma,
y te pareces a la palabra melancolía.

Me gustas cuando callas y estás como distante.
Y estás como quejándote, mariposa en arrullo.
Y me oyes desde lejos, y mi voz no te alcanza:
déjame que me calle con el silencio tuyo.

Déjame que te hable también con tu silencio
claro como una lámpara, simple como un anillo.
Eres como la noche, callada y constelada.
Tu silencio es de estrella, tan lejano y sencillo.

Me gustas cuando callas porque estás como ausente.
Distante y dolorosa como si hubieras muerto.
Una palabra entonces, una sonrisa bastan.
Y estoy alegre, alegre de que no sea cierto.

Gosto de ti calada porque estás como ausente,
e me ouves de longe, e esta voz não te toca.
Parece que os teus olhos foram de ti voando
e parece que um beijo fechou a tua boca.

Como todas as coisas estão cheias da minha alma
tu emerges das coisas, cheia da alma minha.
Borboleta de sonho, pareces-te com a minha alma,
e pareces-te com a palavra melancolia.

Gosto de ti calada e estás como distante.
E estás como queixando-te, borboleta em arrullo.
E ouves-me de longe, e esta voz não te alcança:
vais deixar que eu me cale com o silêncio teu.

Vais deixar que eu te fale também com o teu silêncio
claro como uma lâmpada, simples como um anel.
Tu és igual à noite, calada e constelada.
O teu silêncio é de estrela, tão longínquo e tão simples.

Gosto de ti calada porque estás como ausente.
Distante e dolorosa como se houvesse morrido.
Uma palavra então, um teu sorriso bastam.
E eu estou alegre, alegre porque não é verdade.

Tradução de Fernando Assis

Pacheco

Anexo XI – Enunciado do Projeto de Escrita de Aluna G

Vamos embarcar num projeto de escrita! O objetivo é escreveres oito poemas ao longo de várias semanas. Tens uma lista de 12 temas. Deves escolher 8 temas diferentes.

Tenta escrever em Português. Tens de escolher um poema para ler à turma numa data posterior.

Vamos a empezar un proyecto de escritura. El objetivo es que escribas ocho poemas durante varias semanas. Tienes una lista com doce topicos. Debes elegir ocho tópicos diferentes.

Intenta escribir en Portugués. Tienes que elegir un poema para leer en la clase en una data posterior.

TÓPICOS

Fala sobre a tua cor preferida.	Como é estar apaixonado?	Como seria poder voar?
Escreve sobre o pior dia da tua vida.	Foca-te num dos teus sentidos.	Ao olhar para o espelho vês...?
Descreve o som de pássaros.	Fala sobre o teu animal preferido.	Inspira-te num objeto valioso.
Despede-te de alguém.	Cada verso tem de começar com a letra 'M'.	Tema livre.

Datas de Entrega

1º poema - 27 outubro	5º poema - 24 novembro
2º poema - 3 novembro	6º poema – 15 dezembro
3º poema - 10 novembro	7º poema - 12 janeiro
4º poema - 17 novembro	8º janeiro – 19 janeiro

Exemplo de poema

30-F

Número do tema e
letra da estrutura

Amor é fogo que arde sem se ver

Título

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Poema

Luís Vaz de Camões

Autor

Anexo XII – Plano de Aulas n^{os} 5 e 6

Plano de Aulas

Unidade Didática: Texto Poético		Ano/Turma: 9 ^º X		Ano letivo:2020/2021
Aulas n.º: 5 e 6 Data: 5/01/2021		Sumário: Audição de declamações de textos poéticos. Realização de um exercício de compreensão oral a partir do visionamento de um documentário sobre Luís Vaz de Camões. Leitura e análise do poema “Luís, o poeta, salva a nado o poema” de Almada Negreiros.		
Tempo: 100 minutos				
Metas Curriculares	Domínios/conteúdos	Objetivos/descriptores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos
<p>09. – 3.3 – Debater e justificar ideias e opiniões. 09 – 3.4 – Considerar pontos de vista contrários e reformular posições. 09 – 1.4 – ManIFESTAR ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos EL8 - 22.3 – Expressar opiniões e problematizar sentidos, oralmente e por escrito, como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto ou de uma obra.</p>	Oralidade/ Educação Literária	<p>Visionar três declamações do poema “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” de Luís Vaz de Camões e três declamações do poema “Ó Portugal” de Alexandre O’Neill; Discutir os parâmetros da avaliação da declamação dos poemas do projeto “À conversa com a poesia”;</p>	<p>Audição e visionamento de diferentes declamações dos poemas “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” e “Ó Portugal” de Luís Vaz de Camões e Alexandre O’Neill, respetivamente; Audição e visionamento de declamações dos poemas “Monstrengo” de Fernando Pessoa, “Se” de Rudyard Kipling e “São Mortos”, “Alma a Sangrar” e “In Memoriam” de Florbela Espanca por João Villaret; Discussão dos parâmetros da avaliação da declamação dos poemas do projeto “À conversa com a poesia”: expressão corporal e facial, entoação, articulação, projeção de voz, ritmo e memorização;</p>	<p>Exercício de compreensão oral PowerPoint com os poemas e hiperligações das declamações;</p>
<p>09. - 1.1.- Identificar o tema e explicitar o assunto. 09. - 1.2. - Identificar os tópicos. 09. - 1.3.-Distinguir informação objetiva e informação subjetiva.</p>	Oralidade	<p>Visionar um documentário sobre Luís Vaz de Camões Realizar um exercício de compreensão oral.</p>	<p>Exercício de compreensão oral a partir de um documentário sobre Luís Vaz de Camões;</p>	<p>Ficha com o poema “Luís, o poeta, salva a nado o poema”</p>
<p>EL9 – 21.2.-Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos. L9 - 7.1. -Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura. EL9 – 22.1. – Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas EL8 - 22.3 – Expressar opiniões e problematizar sentidos, oralmente e por escrito, como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto ou de uma obra.</p>	Leitura/ Educação Literária	<p>Ler corretamente e com entoação; Explicitar temas e ideias principais. Verificar que os alunos entenderam o poema lido e analisado.</p>	<p>Leitura individual silenciosa do poema, seguida de leitura em voz alta- cada elemento da turma lerá uma estrofe; Análise conjunta do poema (análise das estrofes, da rima, dos recursos expressivos e do poema no geral); Relacionar ideias expressas no poema de Almada Negreiros com o documentário visionado; Audição de uma declamação do poema “Luís, o poeta, salva a nado o poema” por Mário Viegas;</p>	<p>Caderno; Material de escrita;</p>

Anexo XIII – Plano de Aulas nºs 7 e 8

Plano de Aulas

Unidade Didática: Texto Poético		Ano/Turma: 9ºX		Ano letivo:2020/2021
Metas Curriculares	Domínios/c onteúdos	Objetivos/descriptores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos
<p>Aulas n.º: 7 e 8 Data: 12/01/2021</p> <p>Tempo: 100 minutos</p>		<p>Sumário: Audição e partilha de textos poéticos. Leitura e sistematização das ideias principais do prólogo do livro “Os Lusíadas para gente nova” de Vasco Graça Moura enquanto fio condutor ao estudo da narrativa épica “Os Lusíadas” de Luís Vaz de Camões. Compreensão do poema de Jorge de Sena “Camões dirige-se aos seus contemporâneos.</p>		
<p>L9 - 7.1 - Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura. EL8 - 22.2 - Fazer leitura em voz alta (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos.</p>	<p>Oralidade/ Educação Literária</p>	<p>Declamar o poema escolhido corretamente, tendo em conta os parâmetros da avaliação: expressão corporal e facial, entoação, articulação, projeção de voz, ritmo e memorização;</p>	<p>Declamação de 9 poemas do projeto de escrita “À conversa com a poesia”;</p>	<p><i>PowerPoint</i> com os poemas; Ficha com o prólogo do livro “Os Lusíadas para gente nova” e o poema “Camões dirige-se aos seus contemporâneos” Caderno; Material de escrita;</p>
<p>O9. - 1.1.- Identificar o tema e explicitar o assunto. O9. - 1.2. - Identificar os tópicos. O9. - 1.3.-Distinguir informação objetiva e informação subjetiva.</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Visionar uma entrevista feita a Vasco Graça Moura sobre o seu livro “Os Lusíadas para gente nova”;</p>	<p>Visionamento de uma entrevista de Vasco Graça Moura sobre “Os Lusíadas para gente nova”;</p>	
<p>EL9 - 21.2.-Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos. L9 - 7.1. -Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura. EL9 - 22.1. - Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas</p>	<p>Leitura/ Educação Literária</p>	<p>Ler corretamente e com entoação; Explicitar temas e ideias principais. Verificar que os alunos entenderam o poema lido e analisado.</p>	<p>Leitura individual silenciosa do poema, seguida de leitura em voz alta - 8 alunos lerão as 8 estrofes selecionadas; Análise conjunta do poema (análise das estrofes, da rima, dos recursos expressivos e do poema no geral); Relacionar ideias expressas no prólogo do livro “Os Lusíadas para gente nova” com a entrevista de Vasco Graça Moura, com o documentário visionado na aula anterior e com o conhecimento sobre “Os Lusíadas”;</p>	
<p>EL9 - 21.2.-Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos. L9 - 7.1. -Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura. EL9 - 22.1. - Reconhecer relações que as obras estabelecem com o contexto social, histórico e cultural no qual foram escritas EL8 - 22.3 - Expressar opiniões e problematizar sentidos, oralmente e por escrito, como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto ou de uma obra.</p>	<p>Leitura/ Educação Literária</p>	<p>Ler corretamente e com entoação; Explicitar temas e ideias principais. Verificar que os alunos entenderam o poema lido e analisado.</p>	<p>Leitura individual silenciosa do poema, seguida de leitura em voz alta - 1 aluno lerá o poema; Análise conjunta do poema (análise das estrofes, da rima, dos recursos expressivos e do poema no geral); Audição de uma declamação do poema “Camões dirige-se aos seus contemporâneos”; Relacionar ideias expressas no poema “Camões dirige-se aos seus contemporâneos” com a problemática do plágio;</p>	

Anexo XIV – Plano de Aulas nºs 9 e 10

Plano de Aulas				
Unidade Didática: Texto Poético			Ano/Turma: 9ºX	Ano letivo: 2020/2021
Aulas n.º: 9 e 10 Data: 19/01/2021		Sumário: Audição e partilha de textos poéticos. Realização de um Exercício pós-diagnóstico sobre texto poético. Discussão e avaliação da unidade didática "Texto Poético" e do projeto de escrita "À conversa com a poesia".		
Tempo: 100 minutos				
Metas Curriculares	Domínios /conteúdos	Objetivos/descriptores de desempenho	Desenvolvimento da aula	Recursos
<p>LG – 7.1 – Ler expressivamente em voz alta textos variados, após preparação da leitura.</p> <p>EL8 – 22.2 – Fazer leitura em voz alta (individualmente ou em grupo), recitação e dramatização de textos lidos.</p>	Oralidade/ Educação Literária	Declamar o poema escolhido corretamente, tendo em conta os parâmetros da avaliação: expressão corporal e facial, entoação, articulação, projeção de voz, ritmo e memorização;	Declamação dos restantes poemas do projeto "À conversa com a poesia";	Exercício pós-diagnóstico; Material de escrita;
<p>E9 – 15.1 – Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto.</p> <p>E9 – 18.1 – Escrever comentários subordinados a tópicos fornecidos.</p> <p>EL9 – 20.1 – Ler textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e de géneros diversos.</p> <p>EL9 – 20.5 – Reconhecer a forma como o texto está estruturado, atribuindo títulos a partes e a subpartes.</p>	Educação Literária/ Escrita	Responder às questões do Exercício pós-diagnóstico;	Realização de um Exercício pós-diagnóstico sobre a unidade didática "Texto Poético"	
<p>O7 – 3 – Participar oportuna e construtivamente em situações de interação discursiva;</p> <p>O7 – 3.4. – Apresentar propostas e sugestões;</p>	Oralidade	Discutir, com a turma, as aulas lecionadas, discutindo o trabalho realizado;	Análise e discussão das aulas lecionadas sobre texto poético e sobre o projeto de escrita "À conversa com a poesia";	

Poesia e Declamação

1

05/01/2021

2

Declamação – avaliação

- ❖ Postura (/20)
 - Expressão corporal
 - Expressão facial
- ❖ Fluência (/80)
 - Entoação
 - Articulação
 - Projeção de voz
 - Ritmo
 - Memorização

3

“Mudam-se os tempos, mudam-se as
vontades”

Ana Deus

Marc Figueiredo

Isabela Salim

4

"Ó Portugal"

Susana Mendes

Filipa Leal

Rui Spranger

5

João Villaret

"Mostrengo" de Fernando Pessoa

"Se" de Rudyard Kipling

Três poemas de Florbela Espanca

6



7

Teste de compreensão oral

DOCUMENTÁRIO

8

Luís, o poeta, salva a nado o poema

Era uma vez um português de Portugal. O nome Luís há-de bastar toda a nação ouviu falar. Estala a guerra e Portugal chama Luís para embarcar. Na guerra andou a guerrear e perde um olho por Portugal. Livre da morte pôs-se a contar o que sabia de Portugal.

20 Dias e dias grande pensar juntou Luís a recordar. Ficou um livro ao terminar muito importante para estudar: Ia num barco ia no mar e a tormenta vá d'estalar. Mais do que a vida há-de guardar o barco a pique

35 Luís a nadar. Fora da água um braço no ar na mão o livro há-de salvar.

40 Nada que nada sempre a nadar livro perdido no alto mar. _ Mar ignorante que queres roubar? A minha vida ou este cantar? A vida é minha ta posso dar mas este livro há-de ficar. Estas palavras hão-de durar por minha vida quero jurar. Tira-me as forças podes matar a minha alma sabe voar.

60 Sou português de Portugal depois de morto não vou mudar. Sou português de Portugal acaba a vida e sigo igual. Meu corpo é Terra de Portugal e morto é ilha no alto mar. Há portugueses a navegar por sobre as ondas me hão-de achar. A vida morta aqui a boiar mas não o livro se há-de molhar.

80 Estas palavras vão alegrar a minha gente de um só pensar. À nossa terra irão parar lá toda a gente há-de gostar. Só uma coisa vão olvidar o seu autor aqui a nadar. É fado nosso é nacional não há portugueses há Portugal. Saudades tenho mil e sem par saudade é vida sem se lograr.

100 A minha vida vai acabar mas estes versos hão-de gravar. O livro é este é este o canto assim se pensa em Portugal. Depois de pronto faltava dar a minha vida para o salvar.

9

Luís, o poeta, salva a nado o poema

DECLAMAÇÃO

10

12/01/2021

11

ENTREVISTA VASCO GRAÇA MOURA

Atividade pré-leitura

12

1 Sabemos muito pouco de Camões,
Mal sabemos quem foram os pais,
Quanto ao seu nascimento há discussões,
Dos seus estudos não se sabe mais.
Passou dezassete anos aos baldões
Na Índia e em paragens orientais.
Fazia belos versos muitas vezes.
N' *Os Lusíadas* canta os Portugueses.

2 Quando voltou a Portugal, saiu
O seu livro. Camões era tão pobre
Que não se sabe como o conseguiu.
Talvez tivesse a ajuda de algum nobre
E ajuda com certeza ele pediu.
Enfim, o livro sai e se descobre
Que aquele altivo português de gema
Pusera a nossa História num poema.

3 Esse poema chama-se epopeia
Que era uma forma usada antigamente
Em que um herói levando a vida cheia
De combates terríveis segue em frente
E acaba vencedor, porque guerreia
Em nome do seu povo e é tão valente
Que em coragem e força é sobre-humano.
O povo aqui é o *peito lusitano*.

4 Para o fazer, Camões usou a oitava
Que é feita de oito versos a rimar.
Até ao sexto as rimas alternava,
Nos dois finais a rima vai a par.
Com oitavas assim, organizava
Essa história que tinha de contar
Em cantos que são dez e a nós, a lê-los,
Espanta como pôde ele escrevê-los.

13

5 A Dom Sebastião, que assim se chama
O jovem rei de Portugal, oferece
O seu poema e lhe promete a fama
Que a nossa terra junto ao mar merece.
Diz como navegou Vasco da Gama
Mas conta a nossa História, não se esquece
Do que antes sucedeu, nem dos perigos
Que o mar nos fez correr, mais que aos antigos.

7 E assim vai n' *Os Lusíadas* contando
Como é que Portugal se originou
E teve reis que o foram aumentando,
E depois como é que navegou
Até chegar à Índia, mas quando
Lá foi parar, na Índia não parou,
E foi mais longe ainda, coisa rara!,
E se mais mundo houvera, lá chegara.

16 Dos chamados clássicos, Camões
Muita coisa aprendeu e imitou.
Um clássico só dá boas lições:
É um modelo antigo que ensinou
Gerações, gerações e gerações
E que a nossa cultura assim marcou.
Ora Camões os clássicos leu bem
E os soube usar melhor do que ninguém.

17 De Homero, da *Iliada* e da *Odisseia*,
De Virgílio e da *Eneida* e seus heróis,
Tinha Camões sempre a memória cheia
E muito o inspiraram esses dois:
"Canto as armas e o homem" é a ideia
Do começo da *Eneida*, o que depois
A sua voz imita em altos brados:
"As armas e os Barões assinalados"...

14

"Camões dirige-se a seus contemporâneos" de Jorge de Sena

Podereis roubar-me tudo:
as ideias, as palavras, as imagens,
e também as metáforas, os temas, os motivos,
os símbolos, e a primazia
5 nas dores sofridas de uma língua nova,
no entendimento de outros, na coragem
de combater, julgar, de penetrar
em recessos de amor para que sois castrados.
E podereis depois não me citar.
10 suprimir-me, ignorar-me, aclamar até
outros ladrões mais felizes.
Não importa nada: que o castigo
será terrível. Não só quando
vossos netos não souberem já quem sois
15 terão de me saber melhor ainda
do que fingis que não sabeis,
como tudo, tudo o que laboriosamente pilhais,
reverterá para o meu nome. E mesmo será meu,
tido por meu, contado como meu,
20 até mesmo aquele pouco e miserável
que, só por vós. sem roubo, haveríeis feito.
Nada tereis, mas nada: nem os ossos,
que um vosso esqueleto há-de ser buscado,
para passar por meu. E para outros ladrões,
25 iguais a vós, de joelhos, porem flores no túmulo.

15

149

Anexo XVI – Exercício de compreensão oral sobre o documentário *Os Lusíadas* – Grandes Livros

Teste de compreensão oral

Grandes livros – Episódio 5 – *Os Lusíadas* (Luiz Vaz de Camões)

8:47 a 11:44; 31:04 a 32:40.

Sobre a vida de Camões:

- a) São mais os mitos do que os factos.
- b) Há tanto mitos como factos.
- c) Há mais factos do que mitos.

Camões terá nascido:

- a) Em 1524 ou 1537.
- b) Em 1517 ou 1526.
- c) Em 1517 ou 1524.

Camões terá perdido um olho numa expedição militar....

- a) a Ceuta, entre 1559 a 1561.
- b) a Alcácer-Quibir, entre 1549 a 1551.
- c) a Ceuta, entre 1549 a 1551.

A agressão a Gonçalo Borges, um funcionário do rei:

- a) É o único facto documentado
- b) É um dos únicos factos documentados.
- c) É um dos muitos factos documentados.

Camões é encarcerado durante:

- a) dois anos.
- b) um ano.
- c) um ano e meio.

Camões foi para a Índia:

- a) de livre vontade.
- b) desterrado pelo rei.
- c) de livre vontade, ou desterrado pelo rei, não se sabe.

Esteve na Índia durante _____, altura em que escreve _____

- a) dezassete anos; pouco d' *Os Lusíadas*.
- b) dezasseis anos, a maior parte d' *Os Lusíadas*.
- c) dezassete anos, a maior parte d' *Os Lusíadas*.

A descrição d' *Os Lusíadas*:

- a) é pouco representativa do que viu com os seus olhos.
- b) é muito representativa do que viu com os seus olhos.
- c) não tem nada a ver com o que viu com os seus olhos.

Durante _____ prestou serviço militar:

- a) dois anos; em várias expedições.
- b) três anos; numa expedição.
- c) três anos; em várias expedições.

O acesso à classe aristocrática é dificultado pela sua personalidade:

- a) orgulhosa, explosiva e arrogante.
- b) explosiva e arrogante.
- c) orgulhosa, explosiva e nada arrogante.

Provedor dos defuntos é:

- a) uma das muitas profissões de Camões.
- b) o único cargo conhecido.
- c) o pior cargo que Camões teve.

Camões naufraga em:

- a) 1567.
- b) 1568.
- c) 1566.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o Mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem (se algum houve), as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria,
e, em mim, converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de mor espanto,
que não se muda já como soía.

Luís Vaz de Camões

Ó Portugal

Ó Portugal, se fosses só três sílabas,
linda vista para o mar,
Minho verde, Algarve de cal,
jerico rapando o espinhaço da terra,
surdo e miudinho,
moinho a braços com um vento
testarudo, mas embolado e, afinal, amigo,
se fosses só o sal, o sol, o sul,
o ladino pardal,
o manso boi coloquial,
a rechinante sardinha,
a desancada varina,
o plumitivo ladrilhado de lindos adjetivos,
a muda queixa amendoada
duns olhos pestanítidos,
se fosses só a cegarrega do estio, dos estilos,
o ferrugento cão asmático das praias,
o grilo engaiolado, a grila no lábio,
o calendário na parede, o emblema na lapela,
ó Portugal, se fosses só três sílabas
de plástico, que era mais barato!

Doceiras de Amarante, barristas de Barcelos,
rendeiras de Viana, toureiros da Golegã,
não há «papo-de-anjo» que seja o meu derriço,
galo que cante a cores na minha prateleira,
alvura arrendada para o meu devaneio,
bandarilha que possa enfeitar-me o cachaço.

Portugal: questão que eu tenho comigo mesmo,
golpe até ao osso, fome sem entretém,
perdigueiro marrado e sem narizes, sem perdizes,
rocim engraxado,
feira cabisbaixa,
meu remorso,
meu remorso de todos nós...

Alexandre O'Neill

Luís, o poeta, salva a nado o poema

Era uma vez
um português
de Portugal.

O nome Luís
há-de bastar
toda a nação
ouviu falar.

Estala a guerra
e Portugal
chama Luís
para embarcar.

Na guerra andou
a guerrear
e perde um olho
por Portugal.

Livre da morte
pôs-se a contar
o que sabia
de Portugal.

Dias e dias
grande pensar
juntou Luís
a recordar.

Ficou um livro
ao terminar
muito importante
para estudar:

Ia num barco
ia no mar
e a tormenta
vá d'estalar.

Mais do que a vida
há-de guardar
o barco a pique
Luís a nadar.

Fora da água
um braço no ar
na mão o livro
há-de salvar.

Nada que nada
sempre a nadar
livro perdido
no alto mar.

_ Mar ignorante
que queres roubar?
A minha vida
ou este cantar?

A vida é minha
ta posso dar
mas este livro
há-de ficar.

Estas palavras
hão-de durar
por minha vida
quero jurar.

Tira-me as forças
podes matar
a minha alma
sabe voar.

Sou português
de Portugal
depois de morto
não vou mudar.

Sou português
de Portugal
acaba a vida
e sigo igual.

Meu corpo é Terra
de Portugal
e morto é ilha
no alto mar.

Há portugueses
a navegar
por sobre as ondas
me hão-de achar.

A vida morta
aqui a boiar
mas não o livro
se há-de molhar.

Estas palavras
vão alegrar
a minha gente
de um só pensar.

À nossa terra
irão parar
lá toda a gente
há-de gostar.

Só uma coisa
vão olvidar
o seu autor
aqui a nadar.

É fado nosso
é nacional
não há portugueses
há Portugal.

Saudades tenho
mil e sem par
saudade é vida
sem se lograr.

A minha vida
vai acabar
mas estes versos
hão-de gravar.

O livro é este
é este o canto
assim se pensa
em Portugal.

Depois de pronto
faltava dar
a minha vida
para o salvar.

Almada Negreiros

Anexo XIX – Exercícios de Aferição

Anexo XIX.i – Exercício de Aferição da maioria da turma

Teste Diagnóstico 9º

Nome: _____ N.º aluno: _____ Data: _____

Grupo I

1. Lê atentamente o poema de Nuno Júdice.

PARA ESCREVER O POEMA

O poeta quer escrever sobre um pássaro:
e o pássaro foge-lhe do verso.

O poeta quer escrever sobre a maçã:
e a maçã cai-lhe do ramo onde a pousou.

5 O poeta quer escrever sobre uma flor:
e a flor murcha no jarro da estrofe.

Então, o poeta faz uma gaiola de palavras
para o pássaro não fugir.

10 Então, o poeta chama pela serpente
para que ela convença Eva a morder a maçã.

Então, o poeta põe água na estrofe
para que a flor não murche.

Mas um pássaro não canta
quando o fecham na gaiola.

15 A serpente não sai da terra
porque Eva tem medo de serpentes.

E a água que devia manter viva a flor
escorre por entre os versos.

20 E quando o poeta pousou a caneta,
o pássaro começou a voar,
Eva correu por entre as macieiras
e todas as flores nasceram da terra.

25 O poeta voltou a pegar na caneta,
escreveu o que tinha visto,
e o poema ficou feito.

Nuno Júdice, *A Matéria do Poema*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2008

Grupo II

Gostaria que respondesses a algumas perguntas sobre a importância da escrita e da leitura na tua vida e sobre o projeto de escrita em que participaste.

1. Costumas ler de forma recreativa?

1.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, indica algumas das razões.

2. Qual foi o último que leste de forma recreativa?

2.1. O que te atraiu nesse livro?

3. Costumas escrever?

3.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, explica a razão.

4. Nas quatro aulas que tiveste com a professora Maria João, leste e analisaste vários poemas. Achas que a análise dos poemas se tornou mais fácil ao longo das aulas?

5. Não só leste e analisaste vários poemas, como também os escreveste. Fala um pouco das dificuldades que tiveste e de como foi o processo.

5.1. As tuas dificuldades mantiveram-se ao longo dos oito poemas? Elabora a tua resposta.

6. Qual foi a estrutura mais difícil que tiveste de fazer? Por que razão foi a mais difícil?

7. Tiveste a liberdade de escolher o poema que querias declamar. Por que razão escolheste esse poema?

8. Escreve algumas considerações finais sobre as quatro aulas de poesia que tiveste.

Anexo XIX.ii – Exercício de Aferição de Aluna G

Teste Diagnóstico 9º

Nome: _____

N.º aluno: _____

Data: _____

Grupo I

1. Lê atentamente o poema de Nuno Júdice.

Poética

Quero que o meu poema fale de barcos e de azul, fale do mar e do corpo que o procura, fale de pássaros e do céu em que habitam. Quero um poema puro, limpo do lixo das coisas banais, das contaminações de quem só olha para o chão; um poema onde o sublime nos toque, e o poético seja a palavra plena. É este poema que escrevo na página branca com a parede que acabou por ser caiada, com as suas imperfeições apagadas pela luz do dia, e um reflexo de sol a gritar pela vida. E quero que este poema desça as caves onde a miséria se acumula, aos bancos onde dormem os que não têm tecto nem esperança, as mesas sujas dos restos da madrugada, às esquinas onde a mulher da noite espera o último cliente, ao desespero dos que não sabem para onde fugir quando a morte lhes bate à porta. E canto a beleza que sobrevive às frases comuns, às palavras sujas pelo quotidiano dos mediocres, aos versos deslavados de quem nunca ouviu o grito do anjo. E digo isto para que fique, no poema, como a pedra esculpida por um fogo divino.

Nuno Júdice, *A Matéria do Poema*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2008

Poética

Quiero que mi poema hable de barcos y de azul, hable del mar y del cuerpo que lo busca, hable de pájaros y del cielo en que habitan. Quiero un poema puro, limpio de la basura de las cosas banales, de las contaminaciones de quien sólo mira por tierra; un poema donde lo sublime nos toque, y lo poético sea la palabra llena. Es esto poema que escribo en la página blanca como la pared que acabó de ser encalada, con sus imperfecciones apagadas por la luz del día, y un reflejo del sol a gritar por la vida. Y quiero que este poema descienda a las cavas donde la miseria se acumula, a los bancos donde duermen los que no tienen ni techo ni esperanza, a las mesas sucias con los restos del alba, a los rincones donde la mujer de la noche espera al último cliente, a la desesperación de los que no saben por dónde huir cuando la muerte golpea a la puerta. Y canto la belleza que sobrevive a las frases comunes, a las palabras ensuciadas por lo cotidiano de los mediocres, a los versos descoloridos de quien nunca escuchó el grito del ángel. Y digo esto para que quede, en el poema, como la piedra tallada por un fuego divino.

Tradução por: Chiara de Luca

1. Faz a análise do esquema rimático do poema e classifica-o quanto à rima.

2. Relê o primeiro verso.

- 2.1. Faz a sua escansão.

- 2.2. Classifica-o quanto ao número de sílabas métricas.

- 2.3. Sobre o que fala o poema?

Grupo II

Gostaria que respondesses a algumas perguntas sobre a importância da escrita e da leitura na tua vida e sobre o projeto de escrita em que participaste.

1. Costumas ler de forma recreativa? /

- 1.1. Se a tua resposta for não, enumera alguma das razões pelo qual não o fazes.

- 1.2. Se a tua resposta for sim, explica algumas das razões pela qual o fazes.

2. Qual foi o último que leste de forma recreativa?

2.1. O que te atraiu nesse livro?

3. Costumas escrever?

3.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, explica a razão.

4. Tinhas dificuldade na análise de poemas?

5. Nas quatro aulas que tiveste com a professora Maria João, leste e analisaste vários poemas. Achas que a análise dos poemas se tornou mais fácil ao longo das aulas?

6. Não só leste analisaste vários poemas, como também os escreveste. Fala um pouco das dificuldades que tiveste e de como foi o processo.

6.1. As tuas dificuldades mantiveram-se ao longo dos oito poemas, ou foi sendo mais fácil escrever os poemas?

7. Escreve algumas considerações finais sobre as cinco aulas que tiveste com a professora Maria João.

Teste Diagnóstico 9º

Nome: _____ N.º aluno: ____ Data: _____

Grupo I

1. Lê atentamente o poema de Nuno Júdice.

PARA ESCREVER O POEMA

O poeta quer escrever sobre um pássaro:
e o pássaro foge-lhe do verso.

O poeta quer escrever sobre a maçã:
e a maçã cai-lhe do ramo onde a pousou.

5 O poeta quer escrever sobre uma flor:
e a flor murcha no jarro da estrofe.

Então, o poeta faz uma gaiola de palavras
para o pássaro não fugir.

10 Então, o poeta chama pela serpente
para que ela convença Eva a morder a maçã.

Então, o poeta põe água na estrofe
para que a flor não murcha.

Mas um pássaro não canta
quando o fecham na gaiola.

15 A serpente não sai da terra
porque Eva tem medo de serpentes.

E a água que devia manter viva a flor
escorre por entre os versos.

20 E quando o poeta pousou a caneta,
o pássaro começou a voar,
Eva correu por entre as macieiras
e todas as flores nasceram da terra.

25 O poeta voltou a pegar na caneta,
escreveu o que tinha visto,
e o poema ficou feito.

Nuno Júdice, A Matéria do Poema, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2008

Grupo II

Gostaria que respondesses a algumas perguntas sobre a importância da escrita e da leitura na tua vida e sobre o projeto de escrita em que participaste.

1. Costumas ler de forma recreativa?

1.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, indica algumas das razões.

2. Qual foi o último que leste de forma recreativa?

2.1. O que te atraiu nesse livro?

3. Costumas escrever?

3.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, explica a razão.

4. Costumas ter dificuldades na análise de poesia? Qual é que achas que é a razão?

5. Na aula que tiveste com a professora Maria João, leste e analisaste dois poemas. A análise feita em aula permitiu-te perceber melhor os poemas?

6. Escreve algumas considerações finais sobre as duas aulas que tiveste com a professora Maria João.

Anexo XX – Exercícios de aferição

Anexo XX.i –Aluna J

Teste Diagnóstico Final - 9º

Nome: _____ N.º aluno: _____ Data: 19/01/2021

Grupo I

1. Lê atentamente o poema de Nuno Júdice.

PARA ESCREVER O POEMA

O poeta quer escrever sobre um pássaro:
e o pássaro foge-lhe do verso.

O poeta quer escrever sobre a maçã:
e a maçã cai-lhe do ramo onde a pousou.

5 O poeta quer escrever sobre uma flor:
e a flor murcha no jarro da estrofe.

Então, o poeta faz uma gaiola de palavras
para o pássaro não fugir.

10 Então, o poeta chama pela serpente
para que ela convença Eva a morder a maçã.

Então, o poeta põe água na estrofe
para que a flor não murche.

Mas um pássaro não canta
quando o fecham na gaiola.

15 A serpente não sai da terra
porque Eva tem medo de serpentes.

E a água que devia manter viva a flor
escorre por entre os versos. 2

20 E quando o poeta pousou a caneta,
o pássaro começou a voar,
Eva correu por entre as macieiras
e todas as flores nasceram da terra. 4

25 O poeta voltou a pegar na caneta,
escreveu o que tinha visto, 3
e o poema ficou feito.

Nuno Júdice, A Matéria do Poema, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2008

Página 1 de 4

5.1. As tuas dificuldades mantiveram-se ao longo dos oito poemas? Elabora a tua resposta.

Não, no início era mais difícil encontrar inspiração e ter ideias, enquanto no fim, foi mais difícil encadunar as ideias nas estruturas.
Ao longo do tempo, foi mais fácil de ter e estruturar as ideias, ~~como se estruturasse mais rápido e eu já tinha usado, organizado e acho que o projeto ajudou-me com isso.~~

6. Qual foi a estrutura mais difícil que tiveste de fazer? Por que razão foi a mais difícil?

A estrutura mais difícil que tive de fazer foi uma com rimas cruzadas e emparelhadas. Ela foi a mais difícil ~~de fazer~~ porque foi uma das primeiras estruturas usadas que eu fiz.

7. Tiveste a liberdade de escolher o poema que querias declamar. Por que razão escolheste esse poema?

Por ~~que~~ escolhi o poema «~~no~~ No mar profundo» porque foi o que gostei mais do resultado e o que acho que tinha mais empenho.

8. Escreve algumas considerações finais sobre as quatro aulas de poesia que tiveste.

Sobre as quatro aulas de poesia, acho ~~que~~ que eram interessantes e acho que aprendi bastante sobre poemas e gostei de ganhar a vontade ~~de~~ com a sua interpretação.

Anexo XX.ii – Aluno S

Teste Diagnóstico Final - 9º

Nome: _____

N.º aluno: _____

Data: 19/1/2021

Grupo I

1. Lê atentamente o poema de Nuno Júdice.

PARA ESCREVER O POEMA

O poeta quer escrever sobre um pássaro;
e o pássaro foge-lhe do verso.

O poeta quer escrever sobre a maçã:
e a maçã cai-lhe do ramo onde a pousou.

5 O poeta quer escrever sobre uma flor:
e a flor murcha no jarro da estrofe.

Então, o poeta faz uma gaiola de palavras
para o pássaro não fugir.

Então, o poeta chama pela serpente
10 para que ela convença Eva a morder a maçã.

Então, o poeta põe água na estrofe
para que a flor não murche.

Mas um pássaro não canta
quando o fecham na gaiola.

15 A serpente não sai da terra
porque Eva tem medo de serpentes.

E a água que devia manter viva a flor
escorre por entre os versos.

E quando o poeta pousou a caneta,
20 o pássaro começou a voar,
Eva correu por entre as macieiras
e todas as flores nasceram da terra.

O poeta voltou a pegar na caneta,
25 escreveu o que tinha visto,
e o poema ficou feito.

Nuno Júdice, A Matéria do Poema, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2008

1. Classifica as últimas três estrofes do poema quanto ao número de versos que as constituem.

São versos com rima solta ~~em~~.

2. Relê os versos 1, 4 e 10.

2.1. Faz a sua escansão.

2.2. Classifica-os quanto ao número de sílabas métricas.

3. Identifica o recurso expressivo:

3.1. na expressão "o poeta" nas duas primeiras estrofes.

Antítese

3.2. na palavra "Então" nos versos 7, 9 e 11.

Pleonasma

4. Relê o poema.

4.1. Faz a divisão do poema em partes lógicas.

4.2. Num texto bem-estruturado, relaciona o poema de Nuno Júdice com o processo de escrita.

O autor Nuno Júdice ao fazer um poema ele olha a natureza em volta a araba por retirar ideias para o seu poema. Ele gosta de escrever e de ver o que a natureza faz.

Grupo II

Gostaria que respondesses a algumas perguntas sobre a importância da escrita e da leitura na tua vida e sobre o projeto de escrita em que participaste.

1. Costumas ler de forma recreativa?

~~Sim~~ Não

1.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, indica algumas das razões.

Eu apesar de ler alguns livros nunca fui muito apaixonado por o fazer, mas gosto de ler.

2. Qual foi o último que leste de forma recreativa?

2.1. O que te atraiu nesse livro?

3. Costumas escrever?

Sim

3.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, explica a razão.

Eu costumo escrever um pouco mais no computador do que à mão. Mas sempre que escrevo à mão gosto de o fazer.

4. Nas quatro aulas que tiveste com a professora Maria João, leste e analisaste vários poemas. Achas que a análise dos poemas se tornou mais fácil ao longo das aulas?

Sim, porque na minha opinião, ao lermos mais, memorizamos o que estamos a ler e ficamos a entender melhor o poema.

5. Não só leste e analisaste vários poemas, como também os escreveste. Fala um pouco das dificuldades que tiveste e de como foi o processo.

Houve um poema que tive mais dificuldade mas achei interessante o fazer.

5.1. As tuas dificuldades mantiveram-se ao longo dos oito poemas? Elabora a tua resposta.

Eu só acabei por fazer 5 poemas e senti algumas dificuldades ao improvisar o texto mas de resto melhorei

6. Qual foi a estrutura mais difícil que tiveste de fazer? Por que razão foi a mais difícil?

Foi "A Juventude" não só porque não tinha imaginação mas também porque foi maior

7. Tiveste a liberdade de escolher o poema que querias declamar. Por que razão escolheste esse poema?

Ainda não o fiz mas por o que os meus colegas fizeram, eu acho que tiveram liberdade para fazerem o que queriam

8. Escreve algumas considerações finais sobre as quatro aulas de poesia que tiveste.

Achei as aulas interessantes, gostei dos poemas que foram lidos, gostei dos autores que vimos a declamar os poemas pelo quadro interativo e gostei da oportunidade de melhorar na poesia

Anexo XX.iii –Aluno A

Teste Diagnóstico Final - 9º

Nome: _____

N.º aluno: _____

Data: 21-1-2021

Grupo I

1. Lê atentamente o poema de Nuno Júdice.

PARA ESCREVER O POEMA

O poeta quer escrever sobre um pássaro:
e o pássaro foge-lhe do verso.

O poeta quer escrever sobre a maçã:
e a maçã cai-lhe do ramo onde a pousou.

5 O poeta quer escrever sobre uma flor:
e a flor murcha no jarro da estrofe.

Então, o poeta faz uma gaiola de palavras
para o pássaro não fugir.

10 Então, o poeta chama pela serpente
para que ela convença Eva a morder a maçã.

Então, o poeta põe água na estrofe
para que a flor não murche.

Mas um pássaro não canta
quando o fecham na gaiola.

15 A serpente não sai da terra
porque Eva tem medo de serpentes.

E a água que devia manter viva a flor
escorre por entre os versos.

20 E quando o poeta pousou a caneta,
o pássaro começou a voar,
Eva correu por entre as macieiras
e todas as flores nasceram da terra.

25 O poeta voltou a pegar na caneta,
escreveu o que tinha visto,
e o poema ficou feito.

Nuno Júdice, A Matéria do Poema, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 2008

1. Classifica as últimas três estrofes do poema quanto ao número de versos que as constituem. ✓

as últimas três estrofes têm uma dupla, ✓
quadra e um terceto

2. Relê os versos 1, 4 e 10.

2.1. Faz a sua escansão.

~~o~~ ~~poeta~~ ~~que~~ ~~er~~ ~~est~~ ~~re~~ ~~de~~ ~~re~~ ~~l~~ ~~so~~ ~~bre~~ ~~u~~ ~~m~~ ~~pe~~ ~~so~~ ~~so~~
e / a / m / e / s / a / c / a / i / t / h / e / d / a / r / d / m / a / l / a / n / d / e / a / p / o / e / t / a
P / o / e / t / a / q / u / e / e / l / a / c / o / n / d / i / t / a / f / u / e / a / m / a / p / o / e / t / a / m / e / s / a ✓

2.2. Classifica-os quanto ao número de sílabas métricas.

o verso 1 têm 13 ✓
o verso 4 têm 12
o verso 10 têm 13

3. Identifica o recurso expressivo:

3.1. na expressão "o poeta" nas duas primeiras estrofes.

anáfora ✓

3.2. na palavra "Então" nos versos 7, 9 e 11.

anáfora Enumeração X

4. Relê o poema.

4.1. Faz a divisão do poema em partes lógicas.

4.2. Num texto bem-estruturado, relaciona o poema de Nuno Júdice com o processo de escrita.

Grupo II

Gostaria que respondesses a algumas perguntas sobre a importância da escrita e da leitura na tua vida e sobre o projeto de escrita em que participaste.

1. Costumas ler de forma recreativa?

não costumo de ler

1.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, indica algumas das razões.

é não costumo de ler de forma recreativa porque não gosto de ler.

2. Qual foi o último que leste de forma recreativa?

Asterix e o transatlântico

2.1. O que te atraiu nesse livro?

o livro falava de itália é um país lindo e também o livro fez uma apresentação sobre esse livro

3. Costumas escrever?

eu sim

3.1. Quer a tua resposta seja sim ou não, explica a razão.

eu costumo de escrever quando estudo

4. Nas quatro aulas que tiveste com a professora Maria João, leste e analisaste vários poemas. Achas que a análise dos poemas se tornou mais fácil ao longo das aulas?

sim, tive coisas que não sabia mas aprendi com a professora Maria João.

5. Não só leste e analisaste vários poemas, como também os escreveste. Fala um pouco das dificuldades que tiveste e de como foi o processo.

quando escrevo o poema fico sem imaginação.

5.1. As tuas dificuldades mantiveram-se ao longo dos oito poemas? Elabora a tua resposta.

Sim, tive muitas dificuldades, tinha vezes que não sabia o que escrever.

6. Qual foi a estrutura mais difícil que tiveste de fazer? Por que razão foi a mais difícil?

foi a estrutura de escrever fazer um Regoandilho maior e menor porque tenho de ter as palavras com a mesma classe gramatical

7. Tiveste a liberdade de escolher o poema que querias declamar. Por que razão escolheste esse poema?

O poema que eu escolhi achei que foi o melhor que escrevi.

8. Escreve algumas considerações finais sobre as quatro aulas de poesia que tiveste.

foi interessante, aprendi coisas que não sabia

Anexo XXI – Correção do Exercício de Aferição

Grupo I – teste da maioria da turma

1.1. As últimas três estrofes do poema são, respetivamente, um dístico, uma quadra e um terceto.

2.1.

O / poe / ta / quer / es / cre / ver / sob / re / um / pá / saro – verso 1
e a / ma / çã / cai / lhe / do / ra / mo / on / de a / pou / sou – verso 4
pa / ra / que e / la / com / ven / ça E / va a / mor / der / a / ma / çã – verso 10

2.2. O verso 1 é um decassílabo, o verso 4 é um hendecassílabo e o verso 10 é irregular. [Apesar de um verso com 13 ou mais sílabas métricas ser chamado de Bárbaro, aceitava-se a resposta “irregular”, uma vez que não tinha sido abordado em aula].

3.1. Anáfora.

3.2. Anáfora.

4. [Aceitaram-se duas respostas como verdadeiras]:

-Divisão em quatro momentos distintos: Versos 1 a 6; versos 7 a 12; versos 13 a 18; versos 19 a 25;

-Divisão em três momentos distintos: Versos 1 a 6; versos 7 a 18; versos 19 a 25;

4.2. [Aceitava-se qualquer resposta que tentasse comparar o seu próprio processo de escrita com o descrito no poema de Nuno Júdice, desde que fundamentada].

Grupo I – teste da Aluna G

1.1 O esquema rimático é: a b c d e f g h i j k l m n o l p n q r s s, existindo rima interpolada nos versos 11 e 15, cruzada nos versos 13 e 17 e rima emparelhada nos versos 20 e 21.

2.1.

Que / ro / que o / meu / po e / ma / fa / le / de / bar / cos / e / de a / zul / fa / le

2.2. O verso tem 15 sílabas métricas, é irregular. [Apesar de a classificação correta ser verso Bárbaro, aceitava-se a resposta “irregular”, uma vez que não tinha sido abordado em aula.]

2.3 [Aceitava-se uma resposta que descrevesse o tema do poema de Nuno Júdice, de como o poeta explica sobre o que quer que o seu poema fale, dos objetivos que tem para este.]

Anexo XXII – Resultados do Exercício de Aferição

Exercício de aferição							
Grupo I							
	1	2.1	2.2	3.1	3.2	4.1	4.2
A	Inc.	Inc.	Inc.	✓	✗	_____	_____
B	✗	Inc.	✗	✓	_____	Inc.	_____
C	Inc.	_____	_____	✗	✓	Inc.	✓
E	Inc.	✗	_____	✗	✓	_____	✗
F	✗	Inc.	_____	_____	_____	_____	✗
G	✓	Inc.	Inc.	✓	✓	✓	✓
K	✓	✗	Inc.	✓	✓	Inc.	_____
N	✓	Inc.	Inc.	✓	✓	✓	✓
P	Inc.	Inc.	✗	✓	✗	Inc.	_____
Q	✓	Inc.	✗	✓	✗	Inc.	Inc.
S	✗	_____	_____	✗	✗	_____	✗
T	_____	Inc.	Inc.	_____	_____	_____	✗
U	Inc.	Inc.	Inc.	✓	✗	Inc.	✗
X	✗	Inc.	Inc.	Inc.	✓	_____	_____
Y	✗	Inc.	✗	✗	✓	✓	_____
Z	✗	_____	_____	✓	_____	✗	_____

Exercício de aferição Aluna G				
Grupo I				
	1.	2.1	2.2	2.3
G	✗	✗	✗	✗

Anexo XXIII – Formulário concurso *Faça lá um poema*



Concurso FLUP. Faça Lá Um Poema - 12.ª edição - 2021

O concurso Faça Lá Um Poema é dirigido aos alunos dos 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário de escolas públicas e privadas do continente e ilhas.
A candidatura deve ser submetida até ao dia 31 de dezembro de 2020.

Escola: Escola Básica de São Julião da Barra, Oeiras (343213)
Morada: Avenida D. João I
Concelho: Oeiras
Telefone: 214423674
Email institucional: eb23.sjuliaobarra@escolas.min-edu.pt

1. Agrupamento

1.1 Nome do Agrupamento/Escola não agrupada

Agrupamento de Escolas de S. Julião da Barra

1.2 Código do Agrupamento/Escola não agrupada

171980

1.3 Correio eletrónico da Direção

direcao@aesjb.edu.pt

1.4 Nome da Escola-Sede

Escola Secundária Sebastião e Silva

1.5 Código da Escola-Sede

400439

2. Poemas

Todos os poemas devem ser registados, sequencialmente, no mesmo documento-modelo disponibilizado no Portal PNL2027. O referido documento deve ser gravado em pdf e carregado neste formulário.

[Concurso_Faça Lá um poema.pdf](#)

3. Coordenação

3.1 Professor responsável

Licinia Albuquerque da Costa Dias

3.2 Telefone

965335265

3.3 Correio eletrónico

licinia.carvalho@aesjb.edu.pt

Concurso FLUP. Faça Lá Um Poema - 12.ª edição - 2021

Observações

Máx. 500 caracteres.

A atividade foi desenvolvida nas turmas da Professora Cristília José com a colaboração da mestranda em ensino da Faculdade de Letras, Maria João Capitão.

Autoriza facultar os dados de identificação solicitados, em conformidade com o Regulamento Geral sobre Proteção de Dados

Sim

Não

Numa ilha

Nunca imaginaria uma coisa destas,
ficar preso numa ilha rodeada de água.
Eu ficava desesperado por estar sozinho
eu fazia comida para não ter fome,
eu construía uma casa para não ter frio,
eu tomava banho no mar para ficar limpo.

Nunca iria pensar uma coisa destas
ficar preso numa ilha porque:
não gosto de aventura,
não vou ter amigos,
não vou ter internet,
não quero morrer tão cedo.

O céu

Quando levanto a cabeça,
e olho para cima,
vejo azul e branco,
que se chama céu.

Quando olho para ele,
penso num avião,
a voar entre as nuvens,
a passar por cima dos mares.

Quando olho para ele,
penso no espaço,
o sol a brilhar,
e os planetas à volta da terra.

Voar

Se eu pudesse voar,
não precisava de avião,
porque também sei voar.

Voar era meu sonho,
assim conseguia fugir do vizinho bisonho,
porque ele parece um demonho.

O pior dia

O pior dia da minha vida começou quando
cheguei à escola,
a beber coca-cola,
e depois vi uma bandida.

No regresso a casa,
tropecei numa bola de seda,
e quase caí para a estrada.
À noite fiquei preso em casa.

Nas férias

Saí de casa,
com uma maleta,
sem asa,
e vi uma borboleta,
a voar com uma asa,
em cima de uma violeta,
a fazer uma dança,
à frente de uma criança.

Aluno B

A ilha?

Aqui sozinho nesta ilha
sem nada para fazer
não há ninguém por perto
o que irei fazer
Irá ser uma espera isolada
sem nada para comer
para comer terei eu de me afastar
mas será que depois a costa irei encontrar?
Posso tentar sair da ilha a nado
mas depois afogar-me-ei
nas lágrimas da minha solidão
Não há nada a tentar
não há nada a fazer
sozinho nesta ilha irei morrer.

Natal

O natal está a chegar
e o seu espírito também
presentes vou comprar
vai saber tão bem.
A árvore irei montar
e presentes vou receber
a família voltarei a encontrar
e muito irei comer.

Aluno C

Tempo

Ceguei a casa comecei a pensar,
o tempo passa muito rápido,
e eu não posso parar,
sinto-me um falhado,
por não saber amor,
sinto-me me mal por ter-te desapontado,
e o medo permanece,
e com o tempo tudo desaparece.

Falar

Falar ou calar,
essa é a questão,
não sei o que responder,
fico sem chão.

Às vezes é melhor falar,
outras vezes não,
poderá dar errado,
mas talvez não.

Questionar ou não,
essa é a questão,
talvez fique só na minha cabeça,
talvez não.

Aluno D

Extrema Solidão

Solidão é um sentimento,
ou apenas uma ilusão?
Será que é apenas a minha imaginação,
Se for, não é do meu conhecimento.

Extrema solidão
é não ter ninguém,
não ter ninguém que te dê a mão.
Alguém?

Já sinto a escuridão,
será que há maneira de voltar atrás.
Ainda existe salvação?

Pode ser um fim
ou um começo.
Mas isto é extrema solidão.

Reflexão

Eu olho ao espelho e vejo-me a mim,
será que as outras pessoas me veem assim?
Eu não me vejo como um emplastro,
eu vejo-me como um astro.
Sozinho num vazio.
Uma pedra que anda com o rio.
Quando olho para a minha reflexão,
será que é uma ilusão?
Tempo está a voar,
e não o consigo parar.

Sentimento

Para escrever um poema é necessário ter paixão.
É preciso estar no momento,
momento de inspiração.
O poema cresce como se lhe fosse posto fermento,
tudo graças à dedicação.
Apenas há um sentimento
que vem de dentro.
Sentimento que vem do centro.

Escrever um poema é mágico,
é como se tudo desaparecesse.
Não existe mais ninguém por perto,
apenas existe um sentimento.

Voar

Como é voar?
Sentir as pernas,
no ar.
Ou é um sentimento
ou invulgar.
Será que é só pensamento?

Sentir como se os problemas
desaparecessem.
Mente livre.
Descansada.
Apenas saltei para o ar,
e fui embora.

Céu Azul

Olhei para o céu e pensei,
será que há mais além?
Tudo o que sei
é que não dá para ver ninguém.
Os aviões passam no ar,
a olhar pela janela.
As pessoas ficam a olhar.
O avião passa como uma gazela.

Aluno E

A Medicina Natural

O médico abre o meu peito
para me tirar o coração
quando percebi já estava sob efeito
eu sofri uma grande reconstrução.
Eu vi uma laranja
numa árvore grande
afinal era uma toranja
eu espero que o seu crescimento abraude.

Aluno F

Eu e a Ilha

Eu preso numa ilha
tentaria ficar relaxado.
Procuraria abrigo e alimentos
antes de ficar cansado.

Iria fazer uma trilha
para buscar um pescado,
pois em alguns momentos
quereria comer um peixe assado.

O Que É Um Mendigo

Eu sou um pobre mendigo
mas igual a toda a gente.
Preciso de um trabalho urgente
e também preciso de amigo.

Eu não tenho abrigo,
sou solitário e descontente.
Não tenho casa, infelizmente,
nem família para viver comigo.

Tive família no passado,
mas hoje não tenho ninguém
porque fui abandonado.

O que as pessoas têm
é um preconceito danado.
Espero que acabe, amém.

Que Eu Fazia Antes do Natal

Antes do Natal
eu fazia uma carta
muito especial.

Para o velhinho petiscar
deixava leite e bolachas
para ele se apaixonar

Aluna G

El verde domina el mundo

Verde dueño de mi pasto,
árbol y naranjo
vives en todo lo que hago
y en todo lo que veo.

El mundo es tu aralla
la que moldeas y mueves como una silla.
Porque somos tan verdes
Hay algo que no permite que recuerdes.

Símbolo de paz y frescura
y una hermosa dulzura
todos te amamos
Y te adoramos.

Apaixonado

Estar apaixonado é como dormir nas nuvens
Espere que ele venha até você como um doce anis.

O que é estar apaixonado

Quando alguém está apaixonado
É para ser fisgado
É pensar naquela pessoa
Mesmo que eu não queira.

O sentido da vida

O que é a vida?
O que está vivendo
Qual é o significado de viver
Se você não tem vida?

São Cosme

Ele não é um sinal de esperança
O que sente por dentro
Muito bom na barriga.

A seda

Não é apenas um tecido
É um toque que permanece
Não houver pessoa que o use.

México

México lindo e querido

Eu te amo desde que nasci

Você tem três cores,

Verde de esperança,

Meta de unidade,

E vermelho com o sangue de seus heróis,

Que vivem entre as nações.

O céu

Céu bonito e colorido,

Você muda suas cores como um zumbido,

E você ilumina meus dias

Como você muda minha vida.

Aluna H

O Último Adeus

Adeus, querido amigo,
talvez nunca nos voltaremos a ver,
mas para sempre te levarei em meu coração

memórias e caminho.
Para onde fores, não te esqueças
de mim e da nossa história.

Talvez um dia nos encontraremos,
noutra cidade
noutra vida.
Ou seja, espera por mim e
nunca te esqueças da nossa história,
Leva contigo o meu último adeus.

Azul – Esperança

Quando olho para cima
vejo o céu azul.
E os meus cabelos dançam
ao som dos ventos de Sul.

De noite, pela janela
vejo o céu escuro e as luzes da rua.
Mas o meu coração enche-se de esperança
quando os meus olhos encontram a Lua.

O livro da cor da noite

O livro da cor da noite
com folhas da cor de um fim tarde quente de verão
possibilidades infinitas,
eterna companhia.

O livro da cor da noite deixou de ser assim.
Agora tem pintado o radiante sol da tarde,
atrás das românticas folhas de cerejeira,
e uma velha e cinzenta cabana.

Tem também a lua,
camuflada no céu noturno.
A sua luz ilumina as folhas cor-de-rosa,
e a velha e cinzenta cabana.

O silêncio

O silêncio não soa
é o que dizem.

Mas o silêncio tem o som do suspense,
o silêncio soa ao desconhecido,
o silêncio pode soar ao medo
mas também à surpresa.

As melhores coisas da vida são feitas em silêncio,
como dormir,
como ver um filme,
como recolher cada detalhe do bonito pôr do sol
como receber um abraço de quem já se sentia falta.
O silêncio é o mais agradável som.

Aluna J

Estrelinhas de manteiga e amêndoa

Para as bolachas preparar
150 gramas de manteiga
em uma tigela misturar
com 80 gramas de açúcar.
400 gramas de farinha
e 10 gramas de fermento
deve incorporar

e 50 gramas de amêndoa, acrescentar.
Depois de bem misturar
com um rolo, a mala estender
cortar a massa em estrelas e
assar no forno pré-aquecido a 170° C.

No Mar Profundo

Debaixo d'água
dentro do mar
oiço as gaivotas
sonho com o luar.
Vejo as algas
e peixes de mil cores,
crustáceos exóticos,
sereias de cabelos loiros.
Dourada é a areia,
brancas são as pérolas.
Belos tesouros ocultos
Grande é a terra
maior é o mar.
Sinto a corrente me arrastar!

Como seria voar

Como seria voar,
pelo ar
rodopiar
e dançar,
sentindo o vento
a me levar?

Como seria bom
voar pelos ares
e brincar
com os peixes
e as ondas
do mar.

Véspera de Natal

É dia 24 de dezembro.
encontro luzes a piscar,
neve a cair
e velas a queimar.

A árvore está decorada
com bolas e chocolates coloridos.
Em baixo estão presentes,
embrulhados em tecidos.

Um poema verde

Verdes são os campos,
verdes são os bancos
embelezados pelos pirlampos
a esvoaçar nos lírios brancos.
Verdes são as ervilhas-dos-campos
e os jipes que andam aos solavancos.
Verde é a relva
e verde é a cor da selva.

Ser poeta

Ser poeta é escrever as mágoas,
é desenhar nas águas,
é ver música até nas tábuas.

Ser poeta é sonhar.
É viver num mundo espetacular
e só assim respirar o mais puro ar.

Um poema com ação

Mara estava a comer,
Manuel estava a correr,
Matilde estava a aprender,
Miguel estava a escrever,
Manuela estava a varrer,
Marco estava a perder,
Mariana estava a adormecer,
Marcelo estava a ler,
Mônica estava a proteger,
mas todos estavam a sobreviver.

Cães

Podem ser grandes ou minis.
Malhados ou às bolinhas,
brancos, castanhos ou pretos.

Há quem os torne pastores,
caçadores, lutadores.
Há alguns que são protetores,
brincalhões ou dorminhocos.

Aluna L

Solidão

É um sentimento profundo
cheio de tristeza e confuso
com a mera ausência
de uma mútua presença
podemos nem estar sozinhos
no entanto a nossa alma o sente.

Vagamos à procura de caminhos,
à procura de algo que é ausente,
esse caminho sem fim
e mesmo assim nada há em mim.
Por fim olho para a solidão
como uma amiga sem me dar a mão.

Na minha cama

Eu aqui.
Deitada na minha cama.
São três da manhã
e não estou a conseguir dormir.

Vazio do escuro em que me sinto,
mágoas a saírem desesperadamente.
Todas a virem do sítio mais profundo
das minhas lembranças passadas.

Penso até nas lembranças
que nem reais são,
as que o meu consciente cria
com o nome de “e se”.

Dia cinzento

Dia cinzento e nublado,
que eu tenho passado
e dor infinita tão frágil como barro.

Dor que esvaneceu,
só com o olhar que ele me deu.
Olhar doce e terno em que ele me prendeu.

Noites em branco

Estas noites são difíceis.
Sempre lá com pensamento,
de que todas as coisas são possíveis.
De que tudo está em desenvolvimento.
Também existem as coisas incríveis
tais como a minha falta de entendimento,
o porquê da minha felicidade ser inaudível
e a minha tristeza ser invisível.

Não sinto nada

Não sinto nada
Já não sinto nada,
emoção que sempre tive, a desaparecer.
Parece que estou a perder o jogo
o jogo que tinha receio de perder.

Escondem-se de mim
bem lá no fundo,
Mas agora preciso mais que nunca
das emoções que gostam de ficar no submundo.

Espelho

Espelho
Olho-me ao espelho.
Será que vejo o meu pleno reflexo,
ou apenas a ilusão de um conselho?
Esse conselho que me deixa perplexa.

Questiono a felicidade.
Imploro a ausência da tristeza.
Mas no espelho da realidade
apenas vejo uma fortaleza.

Não consigo de deixar de pensar no que eu vejo.
A simples e real imagem, aquela que não quero admitir:
o que revela sobre a minha personagem.

Personagem da qual tenho medo.
Aquele que não quero revelar
devido ao simples facto de a detestar.

Monstro debaixo da minha cama

O meu monstro é o meu medo
que para mim sempre foi um segredo.
Onde são depositadas inseguranças
que me tornam fraca e sem esperanças.
Esperanças do que me vou tornar,
tendo assim um motivo para parar.
E à noite sob a minha cama permaneço,
monstro se torna um drama e um peso.
Por fim, adormeço sobre as lágrimas
tendo um motivo para ser lástima.

Não consigo mais fingir

Não consigo mais fingir
Já não consigo fingir
o que sinto por ti pois,
tudo o que reside em mim
explode a cada segundo,
no momento em que te vejo.

Não consigo mais fingir.
Receio que um dia destes
o meu medo prevaleça,
e que aos poucos vá perdendo
o complexo sentimento.
Que neste exato momento,
tenho pela tua presença

Aluna M

A noite antes do Natal.

É véspera de Natal, é uma alegria!
Uma estrela com uma luz
na casa é uma euforia,
pois é a noite de Jesus.

Nesta noite de esperanças
tudo se transforma em magia.
Que contamina as crianças
nesta pura alegria.

O céu cheio de estrelas!
As crianças deitadas na cama
com o olhar nas janelas.

Dormem descansadas
num sono tranquilo,
a sonhar com o Pai Natal.

Santo António

Santo António, Santo António,
há festa, há arraial.
Traz o manjerico
nesta noite especial.

Santo António, Santo António,
meu querido casamenteiro.
Meu Santo, meu amigo
traz-me um amor verdadeiro.

Santo António, Santo António,
nesta festa popular
em festa como esta
sardinha não pode faltar.

Alentejo

Neste Alentejo adorado,
muito abençoado.
Cheio de amores dourados
cheios de namorados.
Os seus campos cultivados
são sempre ceifados.
Alentejo meu amado!
Meu namorado.
Terra bonita de se ver
pois não há quem te queira perder.

Mãe

Mãe é amor puro e verdadeiro.

Mãe é a verdade mais pura.

Mãe és tudo.

Mãe és a minha alegria e filosofia.

Mãe é o meu abrigo seguro.

Mãe é a flor mais bela.

Mãe és a primeira maravilha.

Mãe dou-te tudo o meu amor e carinho.

Mãe és o meu porto seguro.

Mãe a minha melhor amiga.

Mãe querida, mãe querida.

Mãe és razão e o meu sentido de vida.

Ao olhar para o espelho vêς...?

Ao olhar para o espelho vêς.

Um reflexo cheio de brilho

com alma burguês

um olhar de um filho.

Uma imagem da lucidez!

Um corpo de mulher

com imensa sensatez

cheio de querer.

Patinagem

Patino para ser feliz!

Patino porque sim

pois posso representar o meu país.

A treinadora manda dizer

aos meus colegas

o que tenho de fazer.

Aluna N

Se não consigo dormir...

Quando acordo
e não consigo dormir
Fico deitada, no escuro
à espera que o sono venha.
Penso no sonho que podia ter
se conseguisse adormecer...

Fecho os olhos
E cubro-me com os lençóis
mas não adormeço.
Queria sonhar com o meu futuro
mas estou presa no presente.
Parece que me vou levantar e seguir o meu dia, contente.

A rapariga do espelho

Quando olho para o espelho
vejo uma rapariga
já não tão pequenina
que continua a sonhar muito.

Esta rapariga
é um pouco tímida
o que a impede de fazer algumas coisas
mas se esforça todos os dias.

Esta reflexão no espelho
parece-se comigo
mas nunca falei com ela
nem ela falou comigo.

A folha caiu

Uma folha a cair
está na dúvida se está feliz
ou infeliz.

Agora vê-se deitada na rua
muito quieta
a perguntar-se se a culpa foi sua...

A minha avó

Uma pessoa importante
na minha vida
e evolução
é a minha avó.

Ela trabalhou numa fábrica
de brinquedos
mas agora
fica em casa.

Nunca vi ninguém
que trabalhasse tanto
como a minha avó....

Pode não saber muita coisa
mas conta fantásticas estórias
e nunca para de se mexer!

O céu

Quando olho para o céu
sinto serenidade.

A ver o azul véu
vejo a cumplicidade
entre as estrelas e o breu.

E sinto curiosidade
em coisas que aparecem e desaparecem
e estão muito longe, mas luz oferecem.

Aluna O

Sentir

Tenho o coração gelado,
mas já não o sinto.
Tenho o pensamento desolado,
mas já não o sinto.

Tenho os pés quentes de tanto fugir,
mas já não os sinto.
Tenho o pensamento pesado de tanto divergir,

Eu e o espelho

Vejo-me perdida.
De mão atadas.
Curiosa de como fazer a diferença.
A sonhar pelo impossível.

Vejo-me incapaz
de ser o que quero.
Quero ser mais,
quero ser o que não vejo no espelho.

Olhos brilhantes,
ansiosos pelo que vejo,
sempre à procura do que desejo.

Boca tímida
com medo do que dizer,
seca, mas sem vontade de beber.

O que sinto por ti

Um sentimento que não sei explicar,
tão forte quanto o mar.
Um sentimento lindo.

Um sentimento que me faz sonhar,
por vezes até arrepiar,
como se por dentro eu sentisse borboletas.

Outro Mundo

Lá, no bem profundo,
por baixo do meu andar
imagino outro mundo.
Tanta cor que faz os olhos brilhar.
Esqueço-me dos problemas num segundo.
Admirada de ver almas a voar.
Tanta felicidade acolá
Eu imagino-me, lá.

Por cima de mim

Com olhos brilhantes
olho para estrelas cintilantes.
Olho para o escuro profundo,
curiosa do que vejo no fundo.
Fico maravilhada
com o céu de madrugada,
quando começa a aclarar.
Pergunto-me quem mais estará a olhar
para o Sol a nascer
e para a Lua a desaparecer.

Debaixo de água

Debaixo de água eu sufoco,
sinto o meu último suspiro
sinto o meu pedido de ajuda oco
sinto a alma que queima
com a ajuda de um isqueiro
alma perdida.

Debaixo de água eu sufoco.
Já sem vida,
já sem dor.
Debaixo dela eu sufoco
como se ela
fosse a minha última esperança.

Aluna P

Se eu pudesse voar...

Se eu pudesse voar
viajaria pelo mundo
apenas eu
sozinha no mundo.

Se eu pudesse voar.
veria tudo de cá de cima
para ter outra perspectiva
do que realmente é a vida.

Se eu pudesse voar
as coisas que eu faria
almoçaria em Londres
e jantaria na China.

Como seria viver debaixo de água

Viver debaixo de água
seria muito diferente
seria um peixe
mas um peixe diferente.

Nadaria com os golfinhos
veria o lado dos tubarões
entenderia melhor
quais as suas sensações.

Gostaria de saber
a sensação dos animais
para podermos ser um pouco mais iguais.

Quando era pequena
sonhei em ser sereia
ter a liberdade que elas têm.

Como seria se eu tivesse um segredo enorme?

Se eu tivesse um segredo enorme
ficaria nervosa
por guardar um segredo
que pode mudar a minha vida
para melhor ou para pior
mas aquela sensação não desapareceria.

Se eu guardasse
um segredo de alguém
seria mais complicado
com a pressão da sociedade
para revelar as verdades
E expor a sociedade!

Como é estar apaixonado?

Estar apaixonada
deixa-me nervosa
e atrapalhada
fico muito ansiosa.

Quando somos rejeitados
pelo nosso amor
ficamos tristes
ficamos de mau humor!

Natureza

A natureza
Traz beleza
Nós pensamos como a natureza
Cuidando da nossa beleza
Também é um meio alimentar
que devemos preservar
para o nosso futuro
estar seguro
para no final tudo compensar
tudo o que estamos a passar.

Igualdade

Ter felicidade
devia ser um direito
defender a igualdade
e acabar com o preconceito
ajudar a comunidade
para entrar em 2021 com o pé direito
num mundo tão diferente
temos de ter isto em mente.

Amor

O amor é como uma rua
cada um tenta torná-la sua
para conseguir alcançá-lo.
Talvez...
Só nós podemos ditar
porque tudo depende em acreditar!

O verão

O verão é o preferido
De todos os que conheço
pelo sol e pela praia
e pelo bom clima ardente.
As melhores recordações
festas que não acabavam
os pores do sol incríveis
que me deixam com saudades.

Aluno R

Canto

Quando acordo de manhã,
oiço os pássaros.
Ao abrir a janela
o cantarolar
penetra-me os ouvidos
enquanto olho para a beleza deles.
Ao descer as escadas
o canto não para,
estou a ficar um pouco farto
Não para, não acaba.
Não há nada que possa fazer
estou a ficar maluco.

Apaixono

Quando a vi pela primeira vez,
não sei o que aconteceu mas senti-me como uma frisa.
Algo tão novo e estranho que me causou uma pequena surdez.
Assim que ela olhou para mim veio uma breve brisa,
senti a minha pele a ficar com um certo tom de palidez.
Com um sentimento estranho vesti a camisa
e tentei fugir daquele lugar
muito devagar.

Voando

Quem me dera poder voar,
mas tudo o que consigo fazer é imaginar.
Eu só queria estar lá em cima,
mas estou cá em baixo a treinar esgrima.
Eu sonho com o céu,
mas também com uma mulher num véu
Mas infelizmente não posso ter tudo,
porque não sou sortudo.
Não só porque é impossível,
mas também porque é irreversível.

Amor

Todos os dias chego à aula
e olho para ela,
com borboletas na barriga,
com esperança de que ela me olhe de volta.

Sabendo que ela nunca me vai notar,
não sei porque é que ainda a amo.
É como um vício,
apenas não consigo parar.

Quando isto começou,
não sabia bem o que era,
mas cheguei a uma conclusão.

Pensar todos os dias,
a toda a hora,
isso é amor.

Basquetebol

Eu adoro jogar basquetebol regularmente,
é óbvio que sempre que vou jogar levo um pente,
no entanto, diversão é o que mais se sente.

Enquanto aprecio o jogo,
não sei porquê, mas penso bastante em fogo,
porém, estou sempre com afogo.

Pior dia de todos

Hoje acordei a cair da cama.
Levantei-me e fui fazer um café,
enquanto o bebia
virei-o em cima de mim.

Saí de casa
e imediatamente pisei em cocó.
Cheguei a um restaurante para almoçar,
mas apercebi-me de que me tinha esquecido da máscara.

Enquanto voltava,
tropecei e caí de cara em cocó.
Cheguei a casa e fui lavar a cara,
no entanto entrou-me água para o ouvido.

Aluno U

Minha vida

Meu olhar profundo no horizonte
magia me dá na mente,
mente-me, mas não me enganes
mostra-me a vida perfeita.
Mundo este que nós habitamos
mais belo ainda pode ser.

Mais vale tarde do que nunca!
Mesmo sem ver o que pode vir,
mostra-me o que preciso saber.
Meu caminho eu vou aprender.
Minha cultura eu estou a ter.
Me ensina ... e eu vivo!

Uma noite antes de Natal

A noite antes do Natal
é uma noite onde se é feliz,
pois há muito para falar
e toda conversa é um chamariz.

O Natal quase a chegar,
nós com muito para aprender,
estamos prontos para festejar,
o menino Jesus está para nascer.

Poema do meu pai

Passo a noite contigo,
às vezes perto outras longes.
Oíço-te ao deitar
e sinto o teu beijo na minha cara.

Contigo reparto o meu amor,
felicidades, histórias e tristezas,
combatemos as dificuldades,
e ganhamos amizades.

Sempre foste o meu guerreiro PAI,
como tu eu quero ser,
pois tu me ajudas quando necessito
somente tu e mais ninguém.

Extrema Solidão

Solidão é estar sozinho,
e viver sem ninguém.
É receber um empurrãozinho.

É estar isolado do mundo,
sem ninguém para nos olhar.
É sentir-se no submundo.

Aluna X

Ansiedade

Ansiedade
tenha piedade
da minha ingenuidade.
Ansiedade que bate
como um combate
onde nunca ganhei
só me machuquei.
Ansiedade que vai me atirar,
que me deixa sem ar
e os pássaros sem cantar.

Se eu pudesse voar

Se eu pudesse voar
eu seria livre
e ninguém iria me parar
quando voasse ao ar livre.

Se eu pudesse voar
do precipício me jogar,
abrir minhas asas
e voar pelas casas.

Sentir o ar no rosto,
com meus braços abertos
e meu nariz exposto.

Se eu pudesse voar
não teria mais
com o que me preocupar.

Espelho, espelho meu...

Espelho, espelho meu...
O que vejo
nesse brilho teu
cheio de desejo?

E essa pessoa?
Não gosto,
parece uma pavoia
e feio é teu rosto.

Caviar

Um dia à beira-mar
chamo um garçom a assobiar
E peço meu caviar.

Sinto saudade
da minha cidade
e de meu caviar...

Poema

Não paro de me julgar
talvez eu seja torta
ou peculiar
minha cabeça não suporta.
Vou parar de pensar,
pois não importa
se tenho um problema,
se eu escrever um poema.